

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**TATIANA VALENTIN MINA BERNARDES**

**A LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E  
AFRO-BRASILEIRA NOS ACERVOS DO PROGRAMA  
NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) PARA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FLORIANÓPOLIS  
2018**



**TATIANA VALENTIN MINA BERNARDES**

**A LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E  
AFRO-BRASILEIRA NOS ACERVOS DO PROGRAMA  
NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) PARA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus

Coorientadora: Profa. Dra. Joana Célia dos Passos

**FLORIANÓPOLIS  
2018**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bernardes, Tatiana Valentin Mina

A literatura de temática da cultura Africana e Afro-Brasileira nos acervos do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) para educação infantil / Tatiana Valentin Mina Bernardes ; orientadora, Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus, coorientadora, Profa. Dra. Joana Célia dos Passos, 2018.

213 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Educação. 2. PNBE. 3. Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. 4. Educação Infantil. I. Debus, Profa. Dra. Eliane Santana Dias . II. Passos, Profa. Dra. Joana Célia dos . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. IV. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“A LITERATURA DE TEMÁTICA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NOS ACERVOS DO  
PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) PARA A EDUCAÇÃO INFAN-  
TIL”

Dissertação submetida ao Colegiado do Curso  
de Pós-Graduação em Educação do Centro de  
Ciências da Educação em cumprimento parcial  
para a obtenção do título de Mestre em Educa-  
ção.

APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA em 06/07/2018

Drª Eliane Santana Dias Debus (MEN/CED/UFSC - Orientadora)

Drª Joana Célia dos Passos (EED/CED/UFSC - Co-Orientadora)

Dr Paulo Vinicius Baptista da Silva (UFPR/PR - Examinador)

Drª Elaine de Paula (SME/SC - Examinadora)

Drª Jilvania Lima dos Santos Bazzo (MEN/CED/UFSC - Examinadora)


Drª Débora Cristina de Araújo (UFES/ES - Suplente)

TATIANA VALENTIN MINA BERNARDES

FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA/JULHO/2018

Prof. Elison Antonio Paim  
Coordenador do PPG/UFSC  
Portaria nº 1934  
Elaine de Paula





[...] “A música forte do tambor invade as ruas e as cidades. Viaja nas ondas do ar”. (p.7) [...] “É a canção do povo negro”. (p. 11) [...] “Canção que veio da África e ecoou por todo canto do planeta”. (p. 13) [...] “acorda, minha gente!” (p. 16) [...] “É hora de cantar a igualdade. É hora de curtir as diferenças. É hora de quebrar a correntezas do preconceito racial”. (p. 18, 19 e 20)  
(Trecho do livro *Koumba e o tambor Diambê*, de Madu Costa, 2009)

Imagem do livro *A menina e o tambor*, história de Sonia Junqueira e desenhos de Mariângela Haddad, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.





## AGRADECIMENTOS

Ao Junior, meu companheiro de vida, amor e maior incentivador.

Aos meus filhos, Vinícius e Henrique, pelo amor incondicional e inspiração de todos os dias.

À Eliane, minha linda professora Orientadora, pelos momentos de afeto e atenção, pelo apoio e comprometimento na realização desta pesquisa.

À Joana, minha Coorientadora, pelas contribuições e incentivo.

Aos meus pais João Vítor e Cantalícia, minha mana Daniela, pelo amor, dedicação e apoio de uma vida.

Aos meus sogros Valdir e Salete, pela amorosidade e apoio.

À querida amiga Elaine, pela generosidade e conhecimentos compartilhados.

À Viviane, amiga e companheira de trajetória.

As amigas e companheiras do Bonde das Pretas, Zam, Jô Capoeira, Liz, Camila e Iva, pela amizade e momentos compartilhados.

Aos meus companheiros do Grupo Literalise, pelas trocas e momentos compartilhados.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que provocaram reflexões e possibilitaram muitas aprendizagens.

Aos professores da banca de qualificação, Elaine de Paula, Paulo Vinícius Baptista da Silva, Joana Célia dos Passos e Débora Cristina de Araújo, pela leitura atenta e indicações que positivaram o desenvolvimento desta pesquisa e agora também à Jivania Lima dos Santos Bazzo pela acolhida.

Ao Amilcar, pela leitura atenciosa.



# TIRINHAS NANA & NILO

®

2018



  @nanaenilo

Charge Nana & Nilo.  
Disponível em: <<https://www.facebook.com/nanaenilo>>.  
Acesso em: 11 mai 2018.



## RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto os livros do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para Educação Infantil, nas suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014). O objetivo é mapear e analisar os livros de Literatura Infantil que focalizam as culturas africanas e afro-brasileiras, seja pelo conteúdo, temática da cultura africana e afro-brasileira, ou pela representação, texto e ilustração. Para isso, dialoga com as políticas públicas de leitura para a literatura, em particular o PNBE; a Lei 10.639/03 e suas Diretrizes; a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil; a Literatura Infantil e a Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Como aporte teórico para as análises, no que diz respeito às políticas públicas de leitura, a pesquisa apoia-se em Araújo (2010, 2015), Oliveira (2008), Fernandes (2004, 2007, 2013), entre outros; em relação à Educação Infantil, nos estudos de Abramovicz e Oliveira (2010, 2012), Bento (2012), Cavaleiro (2007), Cerisara (1999), Dias (2010, 2012), Kulmam Júnior (1999, 2012), Rosemberg (1985, 2007, 2012), Trinidad (2012); na Literatura e Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, recorre a Candido (1995), Debus (2007, 2009, 2012), Gouvêa (2000), Lajolo (2003), Lajolo e Zilberman (1985), Oliveira (2003), Souza (2001, 2003), Zilberman (2003); e, para as discussões sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, nas pesquisas de Abramovicz e Oliveira (2010, 2012), Abramovicz (2012), Araújo (2015), Dias (2005), Gomes (2012), Passos (2012), Oliveira (2004), Bento e Pereira (2012). Para o desenvolvimento das reflexões e construção dos procedimentos de pesquisa, realiza uma análise quantitativa e qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. O estudo se divide em três etapas: 1) seleção e análise das listas dos livros enviados pelo PNBE destinados à Educação Infantil nos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014; 2) seleção dos títulos que contemplem a literatura da cultura africana e afro-brasileira; e 3) leitura e análise dos 61 títulos que tratem da temática da cultura africana e afro-brasileira. Dos 360 livros que compõe os quatro acervos, encontramos 61 de temática da cultura africana e afro-brasileira, desses analisamos positivamente somente 12.

**Palavras-chave:** PNBE. Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Educação Infantil.



## ABSTRACT

This research has as its object the collections from the Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) for Early Childhood Education in its four editions (2008, 2010, 2012 and 2014). It aims to map and analyze the books of Children's Literature from those collections that addresses African and Afro-Brazilian cultures, whether for their content, African and Afro-Brazilian themes, or for their representation, texts and illustrations. Therefore, it dialogues with public policies for literature, especially the PNBE; the Law 10.639/03 and its guidelines; the Studies of Ethnic-Racial Relations in Early Childhood Education; the Children's Literature; and the African and Afro-Brazilian Literature. As a theoretical contribution to the analyzes, with regard to public reading policies, the research is based on Araújo (2010, 2015), Oliveira (2008), Fernandes (2004, 2007, 2013), among others; in the studies of Abramovicz and Oliveira (2010, 2012), Bento (2012), Cavaleiro (2007), Cerisara (1999), Dias (2010, 2012), Kulmam Júnior (1999, 2012), Rosemberg 1985, 2007, 2012), Trinidad (2012); (Lajolo and Zilberman, 1985), Oliveira (2003), Lajolo (2003), Lajolo and Zilberman (1985) and Candido (1995). Souza (2001, 2003), Zilberman (2003); and for the discussions on Ethnic-Racial Education, Abramovicz and Oliveira (2010, 2012), Abramovicz (2012), Araújo (2015), Dias (2005), Gomes (2012), Passos (2012), Oliveira (2004), Bento and Pereira (2012). For the development of the reflections and construction of the research procedures, it performs a quantitative and qualitative analysis, of bibliographic and documentary. The study is divided into three stages: 1) selection and analysis of the lists of books sent by PNBE for Early Childhood Education in the years 2008, 2010, 2012 and 2014; 2) selection of titles that contemplate African and Afro-Brazilian literature; and 3) reading and analysis of the 61 titles about African and Afro-Brazilian themes. Of the 360 books that make up the four collections, we find 61 themes of African and Afro-Brazilian culture, of which we analyzed only 12.

**Keywords:** PNBE. African and Afro-Brazilian Literature. Early Childhood Education.





## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa e miolo do livro <i>Banho!</i> .....	115
Figura 2 - Capa e miolo do livro <i>Salão Jaqueline</i> .....	117
Figura 3 - Capa e miolo do livro <i>O balde das chupetas</i> .....	118
Figura 4 - Capa e miolo do Livro <i>História em 3 atos</i> .....	119
Figura 5 - Capa e miolo do livro <i>2 patas e 1 tatu</i> .....	120
Figura 6 - Capa e miolo do livro <i>O menino e a bola</i> .....	122
Figura 7 - Capa e miolo do livro <i>Como é bonito o pé do Igor!</i> .....	123
Figura 8 - Capa e miolo do livro <i>Lá vai o Rui...</i> .....	124
Figura 9 - Capa e miolo do livro <i>Cadê Clarisse?</i> .....	125
Figura 10 - Capa e miolo do livro <i>A cama da mamãe</i> .....	126
Figura 11 - Capa e miolo do livro <i>Viagem a vapor</i> .....	127
Figura 12 - Capa e miolo do livro <i>Bem me quero bem me querem</i> .....	128
Figura 13 - Capa e miolo do livro <i>Sai da toca, amigo!</i> .....	129
Figura 14 - Capa e miolo do livro <i>Com quem será que eu me pareço?</i> .....	130
Figura 15 - Capa e miolo do livro <i>Cadê?</i> .....	132
Figura 16 - Capa e miolo do livro <i>Pedrinho, cadê você?</i> .....	133
Figura 17 - Capa e miolo do livro <i>O almoço</i> .....	135
Figura 18 - Capa e miolo do livro <i>Tanto, tanto!</i> .....	137
Figura 19 - Capa e miolo do livro <i>Só um minutinho</i> .....	138
Figura 20 - Capa e miolo do livro <i>Samba Lelê</i> .....	140
Figura 21 - Capa e miolo do livro <i>Mar de sonhos</i> .....	141
Figura 22 - Capa e miolo do livro <i>De letra em letra</i> .....	142
Figura 23 - Capa e miolo do livro <i>O mistério da caixa vermelha</i> .....	143
Figura 24 - Capa e miolo do livro <i>Chá das Dez</i> .....	144
Figura 25 - Capa e miolo do livro <i>Qual é?</i> .....	145
Figura 26 - Capa e miolo do livro <i>Brinquedos</i> .....	146
Figura 27 - Capa e miolo do livro <i>Pra lá e pra cá!</i> .....	147
Figura 28 - Capa e miolo do livro <i>O menino e o peixinho</i> .....	148
Figura 29 - Capa do livro <i>Voa pipa, voa</i> .....	149
Figura 30 - Capa e miolo do livro <i>O jogo do vira-vira</i> .....	150
Figura 31 - Capa e miolo do livro <i>Travadinhas</i> .....	152

Figura 32 - Capa e miolo do livro <i>Vira Bicho!</i> .....	153
Figura 33 - Capa e miolo do livro <i>O menino, o cachorro</i> .....	154
Figura 34 - Capa e miolo do livro <i>Enrosca ou Desenrosca?</i> .....	155
Figura 35 - Capa e miolo do livro <i>O presente que veio do céu</i> .....	156
Figura 36 - Capa e miolo do livro <i>Lá vem o homem do saco</i> .....	157
Figura 37 - Capa e miolo do livro <i>Asa de papel</i> .....	158
Figura 38 - Capa e miolo do livro <i>Tem de tudo nesta rua...</i> .....	159
Figura 39 - Capa e miolo do livro <i>Vira-lata</i> .....	160
Figura 40 - Capa e miolo do livro <i>Dona Vassoura</i> .....	161
Figura 41 - Capa e miolo do livro <i>Brinke-Book Canta e Dança</i> .....	162
Figura 42 - Capa e miolo do livro <i>Eu sou isso?</i> .....	163
Figura 43 - Capa e miolo do livro <i>O macaco vermelho</i> .....	164
Figura 44 - Capa e miolo do livro <i>O gato e a menina</i> .....	165
Figura 45 - Capa e miolo do livro <i>A margarida friorenta</i> .....	166
Figura 46 - Capa e miolo do livro <i>As melhores histórias de todos os tempos</i> .167	
Figura 47 - Capa e miolo do livro <i>O trezinho do Nicolau</i> .....	168
Figura 48 - Capa e miolo do livro <i>O encontro</i> .....	169
Figura 49 - Capa e miolo do livro <i>Quem é quem</i> .....	170
Figura 50 - Capa e miolo do livro <i>O dia em que encontrei meu amigo</i> .....	171
Figura 51 - Capa do livro <i>Folclorices de brincar</i> .....	172
Figura 52 - Capa e miolo do livro <i>O que é que não é?</i> .....	173
Figura 53 - Capa e miolo do livro <i>Era uma vez... três! Histórias de enrolar...</i> 174	
Figura 54 - Capa e miolo do livro <i>Era uma vez três velhinhas</i> .....	174
Figura 55 - Capa e miolo do livro <i>Não!</i> .....	175
Figura 56 - Capa e miolo do livro <i>Parlendas para Brincar</i> .....	176
Figura 57 - Capa e miolo do livro <i>A menina e o tambor</i> .....	177
Figura 58 - Capa e miolo do livro <i>Dez sacizinhos</i> .....	178
Figura 59 - Capa e miolo do livro <i>Um outro pôr-do-sol</i> .....	179
Figura 60 - Capa e miolo do livro <i>A árvore maravilhosa</i> .....	180
Figura 61 - Capa e miolo do livro <i>Quando os tam-tans fazem tum-tum</i> .....	181

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados Estatísticos da Distribuição de Acervos PNBE Educação Infantil .....	61
Quadro 2 - Mapeamento dos Trabalhos das Reuniões Nacionais e Regionais.....	84
Quadro 3 - Mapeamento de pesquisas da BDTD-IBICT E CAPES.....	87
Quadro 4 - Acervo PNBE 2008.....	103
Quadro 5 - Acervo PNBE 2010.....	105
Quadro 6 - Acervo PNBE 2012.....	108
Quadro 7 - Acervo PNBE 2014.....	110



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de Trabalhos apresentados por Região/Instituição - ANPED Total .....	86
Gráfico 2 - Número de pesquisas desenvolvidas por Região/Instituição - BDTD.....	89
Gráfico 3 - Número de pesquisas desenvolvidas por Região/Instituição - CAPES .....	90
Gráfico 4 - Número de pesquisas desenvolvidas por Região/Instituição - BDTD/CAPES .....	91



## ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APCA	Associação Paulista de Críticos de Arte
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEERT	Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades
CEALE	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita
CGPLI	Coordenação Geral de Programas do Livro
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DCNERER	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais
DOU	Diário Oficial da União
EC	Emenda Constitucional
ECA	Estatuto da criança e do adolescente
ECT	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EFE	Ensino e Formação de Educadores
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
ERER	Educação das Relações étnico-Raciais
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNLJI	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
GT	Grupo de trabalho
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPT	Instituto de Pesquisa Tecnológicas

ISSO	<i>International Organization for Standardization</i> (Organização Internacional para Padronização)
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LI	Livro de Imagem
LITERALISE	Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária
MEC	Ministério da Educação
MINC	Ministério da Cultura
NCCB	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira
NCCE	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNSL	Programa Nacional Sala de Leitura
PPA	Plano Plurianual
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PPGEdu	Programa de Pós-Graduação em Educação
POE	Poema de Origem Escrita
POO	Poema de Origem Oral
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
PROPEd	Programa de Pós-Graduação em Educação
Q	Quadrinhos
RCNEI	Referencial Nacional para a Educação Infantil
SEB	Secretaria de Educação Básica
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso



TCU	Tribunal de Contas da União
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFT	Universidade Federal do Tocantins
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
VOLP	Vocabulário da Língua Portuguesa



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO 1 - PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)</b> .....	<b>39</b>
1.1 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA: HISTÓRICO E ANÁLISE DO CONTEXTO .....	39
1.2 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CURTA TRAJETÓRIA .....	60
<b>CAPÍTULO 2 - A LITERATURA INFANTIL E SUA NECESSÁRIA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>65</b>
2.1 A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO PARA A IGUALDADE RACIAL .....	65
2.2 O NEGRO NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: CAMINHOS PERCORRIDOS .....	76
2.3 A LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS .....	80
<b>CAPÍTULO 3 – MAPEAMENTO DO ACERVO DO PNBE 2008, 2010, 2012 E 2014: EM BUSCA DOS LIVROS DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA</b> .....	<b>97</b>
3.1 MAPEAMENTO DO ACERVO DAS QUATRO EDIÇÕES DO PNBE: OS LIVROS POR GÊNEROS LITERÁRIOS.....	101
<b>CAPÍTULO 4 - ANÁLISE DOS LIVROS QUE CONTEMPLAM A TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: O PROTAGONISMO NEGRO EM FOCO</b> .....	<b>113</b>
4.1 ANÁLISE DOS LIVROS COM PERSONAGENS NEGRAS COMO PROTAGONISTAS NA LINGUAGEM VISUAL.....	114
4.2 ANÁLISE DOS LIVROS COM PERSONAGENS NEGRAS COMO COADJUVANTES NA LINGUAGEM VISUAL.....	142
4.3 ANÁLISE DOS LIVROS COM PERSONAGENS NEGRAS COMO FIGURANTES NA LINGUAGEM VISUAL.....	150
4.4 ANÁLISE DOS LIVROS COM A TEMÁTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LINGUAGEM VERBAL.....	177

4.5 ANÁLISE DOS LIVROS COM A TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA NA LINGUAGEM VERBAL .....	179
<b>DISCUTINDO ALGUNS RESULTADOS .....</b>	<b>185</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>187</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>193</b>
REFERÊNCIAS DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL DOS ACERVOS ANALISADOS .....	210

## INTRODUÇÃO

A escolha pela Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira nos livros de Literatura Infantil como tema de pesquisa alia-se a minha trajetória pessoal e profissional. Pessoal, porque, como mulher negra, lembro-me da minha infância, quando não me via representada nas personagens dos livros, desenhos e filmes infantis, bem como nos brinquedos, em especial as bonecas, minhas companheiras de brincar. Na adolescência, a continuidade da não identificação com as personagens dos filmes, das novelas, das propagandas. E na escola, as dificuldades que enfrentei, por não identificar nas narrativas e personagens dos livros didáticos e literários elementos que contassem de forma positiva a história da população negra. Já adulta, consciente da minha identidade e pertencimento racial como trabalhadora, mãe e militante, fortaleço a convicção de que preciso ser uma agente de transformação, no meu fazer profissional, para a desconstrução e reconstrução dos conhecimentos sobre a história, cultura e identidade do povo negro.

Os estudos referentes à formação inicial e continuada dos professores que atuam na Educação Básica acompanham minha trajetória profissional desde a entrada no curso de Pedagogia, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como, já graduada e constituindo-me professora, atuando na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. No encontro com as crianças, identifiquei a importância de desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem às crianças negras construir uma identidade positiva de si, assim como as crianças brancas, e que ambas possam perceber-se nas suas diversas identidades e diferenças. Nessa inserção do cotidiano com as crianças, surgem muitos questionamentos que intensificam a vontade de buscar mais conhecimentos. Na procura pela qualificação profissional, realizo um curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Assim encaminho minha formação docente.

A necessidade de aprimorar minha formação se intensifica a partir da inserção no trabalho como Assessora Pedagógica da Diretoria de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, à frente do planejamento da formação continuada dos profissionais da educação. Em especial, nos aspectos que envolvem a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), com foco na Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Bem como na entrada para o Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (LITERALISE) da UFSC, coordenado pela professora Eliane Santana

Dias Debus. Estes espaços de atuação criaram o desejo de me tornar uma pesquisadora na área da Literatura Infantil de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira e impulsionaram minha entrada como mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFSC, na Linha Ensino e Formação de Educadores (EFE).

A presente pesquisa, fruto de minha trajetória e do encontro com o grupo LITERALISE, realiza um estudo sobre os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para Educação Infantil, nas suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014). O objetivo é mapear e analisar os livros de Literatura Infantil que focalizam Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira (DEBUS, 2017), seja pelo texto escrito (palavra), ou pela ilustração<sup>1</sup>.

Destacamos aqui a relevância desta pesquisa se inserir num contexto econômico, político e social conturbado, com um governo ilegítimo, onde são instauradas políticas que representam enormes retrocessos, com perdas de direitos, constantes denúncias de corrupção, falta de respeito às diferenças e suspensão de políticas públicas como o PNBE<sup>2</sup>. O programa, que constituiu parte do foco desta pesquisa e distribuiu livros literários gratuitamente para as escolas públicas brasileiras por 17 anos, de 1997 a 2014, até o momento encontra-se paralisado. Neste sentido, salientamos a importância do desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e a instituição de políticas de ações afirmativas como a lei 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos artigos 26 e 79, determinando a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo das escolas brasileiras, a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), de 2004, a implantação da lei 12.793/2013, que estabelece a diversidade étnico-racial como princípio da educação nacional, e as cotas raciais nas

---

<sup>1</sup> De agora em diante, o texto é escrito na primeira pessoa do plural, por entendermos que toda pesquisa é coletiva.

<sup>2</sup> O PNBE tinha como objetivo possibilitar a professores e alunos o acesso à cultura e a leitura literária, com a distribuição de livros de literatura, de pesquisa e de referência. Embora com algumas ressalvas, a continuidade do programa é essencial, pois entendemos que a literatura contribui para o desenvolvimento da formação social dos sujeitos. A manutenção do programa, apesar dos problemas, possibilitou o acesso à leitura literária, a democratização da cultura, e assim concretizou e garantiu o direito à literatura como um bem cultural a todos os cidadãos brasileiros.

universidades, ações que evidenciam os avanços promovidos por essas políticas na constituição de um país antirracista.

Para a realização da pesquisa, dialogamos com as políticas públicas de leitura para a Literatura, em particular, o PNBE; a Lei 10.639/03 e suas Diretrizes; a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil; a Literatura Infantil e a Literatura de Temática da cultura Africana e Afro-brasileira. Como aporte teórico para as análises, no que diz respeito às políticas públicas de leitura, nos apoiamos em Araújo (2010, 2015), Oliveira (2008), Fernandes (2004, 2007, 2013); em relação à Educação Infantil, nos estudos Bento (2012), Cavaleiro (2007), Cerisara (1999), Dias (2010, 2012), Kulmam Júnior (1999, 2012), Rosemberg (1985, 2007, 2012), Trinidad (2012); na Literatura e Literatura de Temática da cultura Africana e Afro-brasileira, recorremos a Candido (1995), Debus (2007, 2009, 2012), Gouvêa (2000), Lajolo (2003), Lajolo e Zilberman (1985), Oliveira (2003), Souza (2001, 2003), Zilberman (2003); e, para as discussões sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, nas pesquisas de Abramovicz e Oliveira (2010, 2012), Abramovicz (2012), Araújo (2015), Dias (2005), Gomes (2012), Passos (2012), Oliveira (2004), Bento e Pereira (2012).

A problemática que nos motivou à pesquisa foi: o PNBE, sendo um programa de política pública de leitura com abrangência nacional, como os acervos destinados à Educação Infantil, nas edições de 2008, 2010, 2012 e 2014, trazem os livros de literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira?

Importante destacarmos que o PNBE foi um programa que distribuiu livros de Literatura para as escolas públicas brasileiras por 17 anos (1997 a 2014), mas contemplou a Educação Infantil somente no período de 2008 a 2014.

Buscando caminhar para possíveis respostas de tal motivação, dividimos este estudo em três etapas: 1) seleção e análise das listas dos livros enviados pelo PNBE à Educação Infantil nos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014<sup>3</sup>; 2) seleção dos títulos que contemplam a literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira no período; e 3) leitura e análise dos títulos que tematizam a cultura africana e afro-brasileira.

Para o desenvolvimento das reflexões e construção dos procedimentos de pesquisa, realizamos uma análise quantitativa e qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Minayo e Sanches

---

<sup>3</sup> O ano de 2008 se justifica por ser aquele em que a Educação Infantil começou a ser contemplada pelo programa. E o ano de 2014, por ser o da última edição, até o momento.

(1993) indicam que pesquisas quantitativas e qualitativas se complementam, pois

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

Para Gatti (2002) a quantidade e qualidade não estão dissociadas na pesquisa. De um lado, a quantidade é uma tradução, um significado atribuído à grandeza com que um fenômeno se apresenta. Do outro lado, precisa ser interpretada qualitativamente, já que sem relação a algum referencial não tem significação em si.

Segundo Godoy (1995), as abordagens qualitativa e quantitativa são análogas em várias pesquisas científicas. O autor destaca que o contexto é o elemento que define os caminhos que a pesquisa seguirá, determinando qual abordagem terá maior destaque. Em situações com “problemas pouco conhecidos” e em “pesquisa de cunho exploratório”, a abordagem quantitativa é recomendada. Mas em situação onde “o estudo é de caráter descritivo, e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada” (GODOY, 1995, p. 63).

Posta a finalidade e a problematização da pesquisa, concordamos com a afirmação apresentada pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil* (2009), bem como, as *Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2010), que destacam a Educação Infantil como um espaço que desenvolve e estabelece relações sociais e culturais, possibilita vivências e experiências de aprendizagem, integra conhecimentos para construção identitária das crianças em relação aos seus pares e deve compor relações democráticas e igualitárias. Essa relevância é indicada, também, no documento publicado pelo MEC, *Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial* (2012), quando ressalta ser obrigação de todos os envolvidos com a Educação Infantil tornar os espaços qualificados, acolhedores e igualitários para todas as crianças, negras ou brancas, no cumprimento da função da Educação Infantil, que é promover



o pleno desenvolvimento das crianças e fazê-las sentirem-se valorizadas e respeitadas.

Desse modo, pensar a igualdade racial como uma proposta pedagógica para as instituições de Educação Infantil consiste ressignificar os fazeres no cotidiano das creches e pré-escolas, no que tange ao desenvolvimento dos planejamentos e projetos, traduzindo-os em um trabalho expressivo, que valorize as diferenças. Professores, gestores e demais profissionais da educação devem assumir um compromisso a favor da Educação das Relações Étnico-Raciais na busca pela igualdade racial. Logo, o combate ao preconceito<sup>4</sup>, à discriminação<sup>5</sup> e ao racismo<sup>6</sup> precisa começar na Educação Infantil, que se constitui como um espaço de socialização e construção da identidade.

Neste caminho de busca de ações para a promoção da igualdade racial encontramos a linguagem literária, uma importante aliada, ao contribuir para a constituição da subjetividade das crianças. Como afirma Debus (2007), o livro literário pode causar no leitor uma ação negativa, trazendo personagens subordinadas, sem noção de seu pertencimento étnico-racial, sem ampliação do seu repertório cultural, colaborando para uma visão deturpada de si e do outro. Por outro lado, pode envolver situações em que as personagens sejam conscientes de sua função social, das suas origens, e respeitadas perante a diversidade cultural e étnica da sociedade.

Ainda de acordo com Debus (2012), a Literatura Infantil e Juvenil, que na sua constituição é atrelada ao surgimento da infância e ao espaço escolar, teve pouca atenção das pesquisas na área de Letras até os anos 1990, quando Nadia Gotlib (1994), no documento *Avaliação e*

---

<sup>4</sup> “É uma indisposição, um julgamento prévio negativo que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos. Preconceito pode ser definido, ainda, como uma ideia preconcebida, ou mais precisamente, a suspeita, a intolerância e a aversão a outras raças, religiões e credos.” (BRASIL, 2006).

<sup>5</sup> “É a denominação atribuída a uma ação ou omissão violadora do direito das pessoas com base em critérios injustificados e injustos, tais como: raça, sexo, idade, crença, opção religiosa, nacionalidade, etc... Pode ser definida, ainda, como sendo o tratamento preconceituoso dado a certas categorias sociais, raciais, etc.” (BRASIL, 2006).

<sup>6</sup> “É a ideologia que postula a existência de hierarquia entre grupos humanos, que pode ser traduzida na pretensão da existência de uma certa hierarquia entre negros e brancos. Segundo alguns autores, o racismo é a doutrina que sustenta a superioridade de certas raças, podendo representar ainda o preconceito ou discriminação em relação a indivíduos considerados de outras raças.” (BRASIL, 2006).

*Perspectivas: Curso de Letras*, elaborado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fez um levantamento dos principais grupos emergentes nos estudos teóricos da área e anunciou a emergência de três linhas de estudos: literatura infantil e juvenil, literatura realizada por mulheres, literatura africana e literatura popular (oral e de cordel).

Observamos, assim, um crescimento nos últimos anos dos estudos sobre Literatura Infantil e Juvenil. Por outro lado, constatamos que a, partir da lei 10.639/2003, ocorreu uma ampliação dos estudos sobre a temática da cultura africana e afro-brasileira, tornando indispensável a produção de pesquisas acadêmicas<sup>7</sup> que contribuam para seu reconhecimento e valorização.

No caso específico de nosso estudo, podemos dizer que a Literatura Infantil e a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira se amalgamam e se tornam uma tendência na escrita dos livros e nos estudos e pesquisas sobre eles. Por certo, a lei 10.639 contribuiu para essa disseminação, ao exigir a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas. A lei ainda destaca que o conteúdo programático incluirá o “[...] estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Art. 26-A, § 1º) e que deverá ser trabalhado “[...] em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira” (Art. 26-A, § 2º) (BRASIL, 2003).

No entanto, a lei, ao enfatizar as áreas de Educação Artística, História e de Literatura, provocou interpretações equivocadas. Este fato é referendado por Araújo (2015), que destaca uma interpretação indevida dos sistemas que responsabilizaram unicamente essas três áreas como promotoras de propostas e práticas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Em relação à lei 10.639/2003, julgamos necessário levantar alguns aspectos que antecedem sua criação. Para isso, fazemos um breve percurso histórico sobre os elementos e desdobramentos que a precederam, fruto da luta e das reivindicações do Movimento Negro.

---

<sup>7</sup> No Capítulo 2, Seção 2.3., apresentaremos algumas pesquisas, a partir dos Bancos de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Segundo Dias (2003), a Lei 10.639/2003 é oriunda de um projeto de lei apresentado em 1999 pelos deputados federais do Partido dos Trabalhadores (PT) Ben-Hur Ferreira e Esther Grossi, mas que só foi sancionado em 2003, constituindo-se como uma das primeiras ações do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A norma foi sancionada pelo ministro Cristovam Buarque em 9 de janeiro de 2003, modificando os artigos 26 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, lei 9.394/1996). A nova regra tornou obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e particulares brasileiras e estabeleceu que os calendários escolares incluam o dia 20 de novembro, data do assassinato de Zumbi dos Palmares, como Dia Nacional da Consciência Negra.

Pereira e Silva (2012) afirmam que a promulgação da Constituição Federal, na década de 1980, consagrou o reconhecimento da pluralidade cultural brasileira, favorecendo o combate à discriminação racial e a promoção da valorização das identidades étnicas.

Foi com base no texto constitucional que o deputado Paulo Paim apresentou à Câmara Federal a proposição de lei que seria o embrião da lei 10.639, projeto encaminhado ao Senado, mas arquivado em 1995, certamente por questões políticas e burocráticas, consideradas – na ocasião – mais importantes que o contexto das relações étnico-raciais na educação. Somente com o esforço de alguns políticos, mas respondendo também à pressão do movimento negro, a referida lei recebe seu primeiro grande impulso, com a aprovação, em março de 1999, do Projeto de Lei nº 259, formulado pelos então deputados Ben-Hur Ferreira e Esther Grossi: estabelecendo a obrigatoriedade da inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da temática *História e Cultura Afro-Brasileira* (PEREIRA e SILVA, 2012, p. 6, grifo das autoras).

Os autores lembram que as reivindicações do Movimento Negro se intensificam e se fortalecem a partir da década de 2000 e resultam na promulgação da mencionada lei em 2003. Mas alertam que desde a década de 1970 o Movimento Negro vinha reivindicando medidas que articulassem ações e propostas nos sistemas de ensino. Na década de 1980, pesquisadores chamam a atenção para a crescente evasão escolar, principalmente dos(as) alunos(as) negros(as), destacando a necessidade

de se instituir nos currículos escolares conteúdos que valorizassem a história e cultura africana e afro-brasileira.

Dias (2003) indica também que a década de 1990 é marcada por movimentos em prol da afirmação da identidade negra. Destaca a Marcha Zumbi dos Palmares, no ano de 1995, que reuniu aproximadamente 10 mil negros e negras em Brasília para entregar um documento com reivindicações ao então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Em relação às estratégias criadas pelo Movimento Negro para a inserção da questão racial nas demandas das políticas educacionais, Araújo (2015) argumenta:

Diversas ações, em nível nacional e internacional (como a Marcha Zumbi dos Palmares, em Brasília, em 1995, e a 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, promovida pela Organização das Nações Unidas, em Durban – África do Sul, em 2001) passaram a fortalecer no seio das entidades do Movimento Negro um consenso sobre a necessidade da adoção de políticas afirmativas como única maneira de lidar com as desigualdades raciais que se mantinham nas políticas universalistas.

Para Dias (2003) um fato importante que precede a lei 10.639/2003 é a aprovação da LDB/1996, que destaca, no § 4º do artigo 26, que o ensino de História do Brasil precisa considerar as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação da população brasileira, em especial, as matrizes africana, indígena e europeia. Outro aspecto importante da década de 1990 foi a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)<sup>8</sup>, em 1997, que, segundo Dias (2003), foram fruto da “mobilização de intelectuais, negros e não-negros” (p. 57), com a inserção da Pluralidade Cultural como um conteúdo a ser trabalhado nos sistemas de ensino. A lei 10.639, aprovada em 1999 e sancionada em 3 de janeiro de 2003, foi um compromisso assumido pelo presidente Lula que, durante sua campanha eleitoral, comprometeu-se em advogar pelas lutas e reivindicações da população negra. No mesmo ano

---

<sup>8</sup> Importante destacar que os PCN foram alvo de várias críticas por indicarem a temática da Pluralidade Cultural como tema transversal. Acreditamos que a pluralidade cultural como base da realidade social precisa ser um eixo da educação e objeto de reflexão constante.

da promulgação da lei foi criada a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), com o objetivo de promover ações voltadas para as questões raciais. O compromisso foi reafirmado com a publicação, em 2004, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira (DCNERER):

[...] o governo federal, por meio da SEPPIR, assume o compromisso histórico de romper com os entraves que impedem o desenvolvimento pleno da população negra brasileira. O principal instrumento, para isso, é o encaminhamento de diretrizes que nortearão a implementação de ações afirmativas no âmbito da administração pública federal. Além disso, busca a articulação necessária com os estados, os municípios, as ONGs e a iniciativa privada para efetivar os pressupostos constitucionais e os tratados internacionais assinados pelo Estado brasileiro. Para exemplificar esta intenção, cabe ressaltar a parceria da SEPPIR com o MEC por meio das suas secretarias e órgãos que estão imbuídos do mesmo espírito, ou seja, construir as condições reais para as mudanças necessárias (BRASIL, 2004, p. 8).

Em 2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as DCNERER com intuito de indicar ações e propostas para implementação da lei. No caso específico da Educação Infantil, exigiu a inclusão de artefatos materiais diversificados, como brinquedos, jogos, livros de Literatura (BRASIL, 2004).

Outro documento importante a ser considerado no estudo da temática é o Plano Nacional de Implementação das DCNERER (BRASIL, 2009). O Plano Nacional objetiva colaborar para que todo o sistema de ensino e as instituições educacionais cumpram as determinações legais, enfrentando todas as formas de preconceitos, racismo e discriminação e garantindo a todos os sujeitos o direito de aprender com equidade, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária. Para cumprir os objetivos determinados no plano, são apresentados seis eixos estratégicos: 1) Fortalecimento do marco legal; 2) Política de formação para gestores e profissionais de educação; 3) Política de material didático e paradidático; 4) Gestão democrática e mecanismos de participação social; 5) Avaliação e Monitoramento e 6) Condições institucionais. Também destaca as atribuições e responsabilidades entre

os diferentes atores da educação brasileira, desde os governos Federal, estaduais, municipais, até os Conselhos e Fóruns. Orienta um conjunto de ações específicas para cada nível de ensino ou modalidade, no sentido de garantir a efetivação das legislações que tratam da temática. Reiteramos que a indicação, na lei, nas DCNERER e no Plano Nacional de Implementação das DCNERER, da Literatura como uma área importante para a promoção de propostas e ações para o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira no currículo escolar, determina um aumento na produção de livros que trazem a temática. Como consequência, torna emergente a investigação e o estudo sobre temas que destacam a história e cultura africana e afro-brasileira, contribuindo assim, para o reconhecimento e a disseminação da produção literária sobre o assunto, exigindo do mercado editorial um olhar apurado sobre os livros de Literatura Infantil que são publicados.

Organizamos a pesquisa em quatro capítulos: 1) Histórico sobre o PNBE, com destaque para o programa como política pública de incentivo à leitura literária e problematizando suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014) destinadas à Educação Infantil; 2) Contextualização sobre Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, apresentando um breve histórico das políticas de promoção da igualdade racial, contexto sobre a representação das personagens negras até a década de 1970, apresentação da Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira e mapeamento das pesquisas acadêmicas; 3) Mapeamento dos Acervos do PNBE (2008, 2010, 2012 e 2014), com a seleção e análise das listas, indicando os livros a partir de categorização por gênero literário; e 4) Mapeamento dos Acervos do PNBE (2008, 2010, 2012 e 2014), com seleção e análise dos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira.

## **CAPÍTULO 1 - PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)**

Neste capítulo, apresentamos um histórico sobre as políticas públicas de leitura no Brasil nas últimas décadas, em especial o PNBE e suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014) para a Educação Infantil. Para a elaboração e construção do texto, nos apoiamos nas informações oficiais contidas no portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Para tornar esse diálogo mais fidedigno, quanto à organização e à estrutura do programa, referente aos processos de atendimento, recursos públicos empregados e avaliação dos editais, nos ancoramos as pesquisas anteriores (SOARES, 2000; FERNANDES, 2004, 2007; OLIVEIRA, 2008; FERNANDES e CORDEIRO, 2012; PAIVA, 2012; RAMOS, 2013; ARAÚJO, 2015)

### **1.1 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA: HISTÓRICO E ANÁLISE DO CONTEXTO**

Para Paiva (2012), as discussões sobre políticas públicas de leitura começam a emergir a partir da década de 1980. Ações voltadas à constituição de acervos para bibliotecas escolares e ao incentivo à leitura são realizadas, porém, com caráter um pouco fragmentado, por conta das mudanças políticas que provocam as trocas recorrentes nos ministérios, não havendo continuidade nos projetos.

Segundo estudos de Yunes (1994), Souza (2006), Britto (2012), Fernandes (2013), os programas destinados ao incentivo à leitura, ao acesso a livros de literatura e à formação de leitores foram criados a partir de exigências sociais de redução dos índices de analfabetismo da população brasileira e, ainda, para proporcionar avanços, pelos estudantes, na prática da leitura. Evidenciam, ainda que a democratização das fontes de informação, no que diz respeito ao incentivo à leitura e à formação de professores e alunos leitores, tem sido, nos últimos anos, uma preocupação para reverter a tendência histórica de restrição do acesso ao livro e à leitura literária a uma pequena camada da população brasileira.

Entre 1984 e 1987, a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) desenvolveu o Programa Nacional Sala de Leitura (PNSL) para a realização de formação de professores, em parceria com as secretarias estaduais de Educação e com apoio das universidades. O objetivo foi

enviar acervos de livros de literatura e periódicos para alunos e professores, além de financiar e incentivar a criação de salas de leitura.

Ainda na década de 1980, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)<sup>9</sup> desenvolveu projetos voltados para a promoção de leitura. Entre eles: *Ciranda de Livros*, desenvolvido de 1982 a 1985, com apoio da Fundação Roberto Marinho e Hoescht, tinha o objetivo de distribuir livros para escolas urbanas e rurais com dificuldade de acesso aos bens culturais; *Viagem da Leitura*, realizado entre 1987 e 1988, com apoio da Fundação Roberto Marinho, da Ripasa Indústria de Papéis e do Instituto Nacional do Livro, administrado pelo Ministério da Educação (MEC), distribuiu 60 títulos de literatura para bibliotecas públicas do Brasil (FERNANDES, 2013).

Soares (2000) destaca que o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), instituído pelo decreto nº 513, de 13 de maio de 1992, em vigência, desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN), do Ministério da Cultura (MINC), tem objetivo de efetivar o direito à leitura a toda comunidade brasileira, promover o acesso a práticas de leitura e escrita, na articulação com outras expressões culturais, o acesso a materiais escritos, com abertura de novos espaços de leitura, e a integração das práticas de leitura ao cotidiano da sociedade, desenvolvidas dentro e fora das bibliotecas e escolas. O MEC apoia o programa, com o repasse de recursos por intermédio do FNDE<sup>10</sup>.

Ainda de acordo com Soares (2000), o Pró-leitura atuou na formação de professores entre 1992 e 1996. Desenvolvido em parceria entre MEC e governo francês, teve objetivo de desenvolver ações na formação de professores leitores para a ampliação de trabalhos com o incentivo da leitura e escrita dos alunos. O Pró-leitura estava inserido no sistema educacional brasileiro e tinha a finalidade de articular os níveis de ensino, envolvendo professores, alunos e pesquisadores para o

---

<sup>9</sup> “A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil foi criada em 23 de maio de 1968. É a seção brasileira *do International Board on Books for Young People (IBBY)*, e constitui-se como uma instituição de direito privado, de utilidade pública federal e estadual, de caráter técnico-educacional e cultural, sem fins lucrativos, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro.” Disponível em: <<http://www.fnlij.org.br/site/o-que-e-a-fnlij.html>>. Acesso em 27 set 2017.

<sup>10</sup> “O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é responsável por captar e distribuir recursos financeiros a vários programas do Ensino Fundamental. Ao financiar e executar esses programas, o FNDE reforça a educação de milhões de crianças brasileiras diretamente beneficiadas por ele.” Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional>>. Acesso em: 27 set 2017.



incentivo da prática leitora na escola, com a ampliação de salas e espaços de leitura e bibliotecas escolares.

Segundo Fernandes e Cordeiro (2012), o Programa Nacional Biblioteca do Professor permaneceu em vigência de 1994 a 1997 e foi extinto com a criação do PNBE. Tinha o objetivo de auxiliar na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o desenvolvimento de ações para a aquisição e distribuição de periódicos e a produção e divulgação de materiais de auxílio à formação do trabalho docente.

As autoras indicam que o MEC esperava, por meio do PNBE, promover projetos de apoio à formação dos professores do Ensino Fundamental e desenvolver programas de incentivo a leitura. O principal objetivo era disponibilizar o acesso de livros aos alunos e, à comunidade, o acesso ao acervo distribuído às escolas.

O PNBE está com suas atividades suspensas atualmente. Esteve em vigor por 17 anos (1997 a 2014), e se configurou como o primeiro programa de incentivo à leitura que manteve continuidade como política pública.

Segundo Lívio Lima de Oliveira (2008), o PNBE, juntamente com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), se configurou como um dos maiores programas de compras e distribuição de livros didáticos e paradidáticos executados pelo Governo Federal. O autor afirma que o governo federal se relaciona com a indústria editorial há 65 anos. Salienta a relevância do desenvolvimento de programas como o PNBE para o país, diante da insuficiência de bibliotecas e livrarias e dos elevados preços dos livros.

O autor ressalta a importância do desenvolvimento e manutenção de programas como o PNBE por parte do Governo Federal, relacionados à leitura e ao acesso a livros de literatura e bibliotecas. Mas atenta para o cuidado na criação de critérios visíveis e éticos no relacionamento com a indústria editorial, no respeito com o público atendido, nas diferenças regionais na literatura e na universalização do direito à qualidade de ensino, leitura e cultura (OLIVEIRA, 2008, p. 169).

Em 18 de abril de 1997, o MEC criou o PNBE, instituído pela Portaria Ministerial nº 584, e caracterizado como uma política pública do Governo Federal administrado pelo FNDE em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC. O objetivo era proporcionar a professores e alunos o acesso aos bens culturais, por meio da distribuição gratuita de livros de literatura e também pela expansão das bibliotecas escolares e o incentivo à leitura. O FNDE foi criado em 1968, com a

intenção de captar recursos financeiros para projetos educacionais e de assistência ao estudante.

O PNBE é parte integrante do programa Toda Criança na Escola e advém das políticas públicas de leitura coordenadas pelo MEC. A legislação e a documentação que regulamentam o programa (portaria, resoluções e editais) estão em acordo com o artigo 208 da Constituição Federal, que garante o direito a todos os estudantes do Ensino Fundamental ao acesso ao material de apoio didático, bem como, a universalização e melhoria do ensino, advindos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (FERNANDES e CORDEIRO, 2012).

A partir dos anos 2000, especialmente entre os anos 2001 e 2009, o programa atingiu uma expansão significativa, com distribuição de aproximadamente 160 milhões de livros. Vigorou até 2016, atingindo grandes avanços em relação à continuidade de ações públicas de leitura e atendimento.

Para organizar e instrumentalizar o PNBE, o FNDE, com apoio da SEB, definiu critérios de avaliação e atendimento e era responsável por captar e distribuir os recursos financeiros previstos no Plano Plurianual (PPA). As ações propostas para o PNBE se davam de forma centralizada, com apoio logístico das prefeituras, secretarias estaduais e municipais de Educação e escolas públicas. Nos anos pares, os acervos eram destinados às instituições de Educação Infantil, escolas do Ensino Fundamental (1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> anos) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nos anos ímpares, os acervos eram destinados às Escolas do Ensino Fundamental (6<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> anos) e Ensino Médio.

As regras para inscrição e avaliação dos materiais a serem adquiridos constavam de editais publicados no Diário Oficial da União (DOU), disponível na internet. Neles, também eram estabelecidas as regras de aquisição e indicados os prazos para apresentação dos livros, pelas empresas possuidoras de direitos autorais.

A avaliação e a seleção dos livros obtidos pelo PNBE eram realizadas por um conjunto de profissionais: mestres, doutores e profissionais da área da Educação, coordenados pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que realizava essas ações de seleção e escolha dos livros desde o ano de 2006. Posteriormente à avaliação e à seleção dos livros, iniciava-se o processo de negociação com as editoras. A compra era concretizada através do mecanismo de inexigibilidade de licitação, prevista na lei nº 8.666/93, levando em consideração os direitos autorais dos livros.

Paiva (2012) alerta que a distribuição dos livros gerou grande movimentação e envolvimento de editoras na seleção das publicações. Devido às críticas sobre os critérios para essas escolhas, em 2005 o MEC descentralizou a tarefa de seleção dos livros, deixando a escolha sob a responsabilidade de universidades públicas selecionadas por meio de editais. Em 2005, o trabalho de avaliação e seleção dos livros ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Paiva (2012) lembra que, no ano de 2006, o processo de seleção e análise dos livros do PNBE passou a ser de responsabilidade do CEALE/UFGM. A universidade contou com apoio de profissionais de 16 estados do Brasil, vinculados a instituições públicas de Ensino Superior e de Escolas Básicas.

O autor indica que os livros inscritos, antes de serem destinados à UFRJ, em 2005, e ao CEALE, em 2006, passavam por uma triagem realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). No CEALE, uma equipe de coordenadores fazia uma primeira seleção, analisavam se os livros atendiam aos critérios estabelecidos pelos editais do programa: estrutura editorial, especificações técnicas (formato, capa, miolo, acabamento), e excluía livros com cunho moralizante e didatizante.

O grupo de coordenadores seguia critérios instituídos nos editais do PNBE para avaliar os livros e observar a qualidade do texto, a inserção da temática e o projeto gráfico. Eles elegeram alguns aspectos de avaliação: condições de leitura (qualidade da impressão), adequação do espaçamento, tipo de tratamento da fonte, qualidade da interação com o leitor (diversidade, os diferentes contextos sociais, culturais e históricos, ampliação de expectativas e perspectivas juvenis para a exploração artística dos temas e incentivo a novas leituras), qualidade textual (coerência, coesão e consistência, exploração de recursos linguísticos expressivos, estética) e projeto gráfico (formato do livro, tamanho, capa, contracapa, relação texto-imagem) (PAIVA, *idem*).

O processo de seleção, análise e escolha dos livros que integram os acervos do PNBE consideram a diversidade dos gêneros textuais e, segundo Paiva (*ibidem*), pauta-se em três critérios: qualidade textual, no que se refere à ampliação do repertório linguístico e à fruição estética; qualidade temática, ou seja, inserção dos leitores, incentivo à leitura, o contato com diferentes contextos sociais, econômicos, culturais, ambientais e históricos; qualidade gráfica, no que refere à inserção e à expressividade das ilustrações e dos aspectos que compõem o projeto gráfico do livro.

Lívio Lima de Oliveira (2008), ao analisar as seis primeiras edições do PNBE, destaca que o principal critério para definir o número de livros

distribuídos às instituições educativas é o Censo Escolar<sup>11</sup>, responsável pelo levantamento anual de dados estatístico-educacionais de abrangência nacional. É por meio desses dados que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza averiguações sobre o número de matriculados, rendimento dos alunos, infraestrutura das instituições educativas e funções docentes.

Ainda segundo o autor (2008), o Brasil se constitui em nível mundial como um grande produtor de livros, em função dos programas do governo federal, com a aquisição e distribuição de livros didáticos e paradidáticos, despertando o interesse de editoras e gráficas estrangeiras, inclusive com a compra de editoras e gráficas brasileiras. Salienta que cabe ao governo federal, “[...] principal cliente da indústria editorial brasileira” (p. 18), garantir a qualidade dos livros adquiridos e negociar preços e que “[...] os editores, no papel de fornecedores, reclamam de que a negociação não é justa para eles” (idem). Alguns setores da indústria editorial apontam uma “suposta” relação tensa com o governo federal, mas as referências a essas relações conflituosas “[...] podem estar apenas querendo evitar eventuais interpretações negativas acerca do bom uso do dinheiro público” (p. 19).

O decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010, que no momento encontra-se revogado pelo decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017<sup>12</sup>, dispunha sobre os programas de materiais didáticos (PNLD), incluindo em suas ações o PNBE, e estabelecia:

Art. 3º São diretrizes dos programas de material didático:

I - respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

II - respeito às diversidades sociais, culturais e regionais;

III - respeito à autonomia pedagógica dos estabelecimentos de ensino;

IV - respeito à liberdade e o apreço à tolerância; e

V - garantia de isonomia, transparência e publicidade nos processos de avaliação, seleção e aquisição das obras (BRASIL, 2010).

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 16 jan 2018.

<sup>12</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm#art29](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9099.htm#art29)>. Acesso em: 16 jan 2018. As ações referentes ao PNBE, que neste momento encontra-se com suas atividades suspensas, foram extraídas deste decreto.

Oliveira (2008), ao argumentar sobre a organização das edições do PNBE, no que se refere às apresentações dos editais e seleções dos acervos, indica possíveis contradições em relação às transações entre o governo federal e a indústria editorial, quanto aos critérios sobre a qualidade dos livros e seus processos de avaliação e aquisição. E levanta algumas suposições:

- 1) o programa parece atender mais os interesses da indústria editorial brasileira que os do público a que se destina (professores e alunos), favorecendo, assim, determinada parcela dessa indústria. Os prováveis mecanismos desse favorecimento são:
  - a) algumas das exigências dos editais direcionam os prováveis vencedores, uma vez que somente algumas editoras atendem tais exigências;
  - b) os critérios para a formação de comissões técnicas de seleção e avaliação são variáveis;
  - c) expressões vagas dos editais e dos pareceres permitem praticamente que qualquer escolha seja feita;
- 2) a maioria dos livros selecionados não obedece aos critérios de programação visual considerados apropriados à boa editoração;
- 3) exigências técnicas ou omissões dos editais denunciam desconhecimento de pesquisas sobre legibilidade visual e de saberes básicos da produção;
- 4) há uma piora injustificável de qualidade com intuito de baratear os custos de produção dos livros;
- 5) uso de critérios estatísticos que acabam excluindo as escolas com poucos alunos, ou seja, nem todo o público a quem deveriam ser destinados os livros acaba recebendo as coleções;
- 6) o acesso aos pareceres é parcial; e
- 7) a avaliação do TCU, com base em critérios objetivos nos seus relatórios de monitoramento, aponta deficiências da SEB, ao questionar os acervos e seu uso efetivo (OLIVEIRA, 2008, p. 19 e 20).

Araújo (2015, p. 128) também argumenta sobre as contradições em relação à aquisição e avaliação dos livros pelo PNBE:

Em 2009, o MEC e o FNDE já haviam aprovado a Resolução conhecida como “Lei do PNBE”

(Resolução MEC/FNDE nº 7/2009), que dispõe sobre a organização e execução do Programa Nacional de Biblioteca da Escola. Nesse documento há um maior detalhamento dos procedimentos que envolvem a avaliação, seleção e aquisição das obras, embora não haja informações mais específicas sobre a constituição da comissão técnica responsável pelo acompanhamento e supervisão do processo de avaliação e escolha das obras que, segundo o referido documento, é instituída pelo próprio MEC, por meio de portaria própria.

Célia Regina Delácio Fernandes (2017), ao descrever o processo de avaliação e seleção dos livros, expõe que, ao longo dos 18 anos de vigência do programa, os critérios para avaliação dos livros de Literatura sofreram diversas mudanças. Lembra que nas primeiras edições esses critérios não foram apresentados, o que ocorreu somente em 2001, por meio de edital publicado no DOU. Mas adverte que os critérios adotados no processo de avaliação dos livros, até 2004, não eram perceptíveis.

Para Lívio Lima de Oliveira (2008), o PNBE apresentou diferentes perspectivas no decorrer dos anos. De um lado, os representantes da indústria editorial, admitindo uma “suposta” relação conflituosa com o governo federal, mas alegando valer a pena permanecer nas disputas. Do outro, as denúncias sobre a participação das mesmas editoras nas edições do programa e ainda as críticas em relação à efetividade educacional do programa na seleção dos livros; à ausência de articulação entre a SEB, instituições educativas e professores; à carência de estrutura para armazenamento e utilização dos livros; à ausência de formação para os professores; à deficiência na coordenação das edições do programa.

Segundo Araújo (2015, p. 132), os critérios de avaliação foram mais explicitados a partir de 2005, “[...] ano que a avaliação dos livros passou a ser feita por instituições públicas de ensino superior”. Mas informa que alguns problemas continuaram, principalmente em relação à concentração de livros adquiridos pelo programa por grandes editoras, em razão de possuírem mais selos editoriais. Em 2005, como já referido, a seleção foi assumida pela UFRJ e, a partir de 2006, pelo CEALE/UFMG, garantindo assim critérios mais transparentes.

A efetivação do programa, de acordo com Ramos (2013), se deu no ano de 1998, contemplando 20 mil escolas públicas de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental, com a distribuição de 215 títulos compostos por

livros de literatura brasileira clássica e moderna, dicionários, materiais de Geografia e História, como atlas, enciclopédias, globos terrestres e livros de História do Brasil.

Fernandes (2004) observa que as instituições educativas contempladas no PNBE 1998 foram indicadas pelo Censo Escolar de 1996. Nas cidades em que as instituições educativas não atendiam a esse critério, foram consideradas as com maior número de alunos. Oliveira (2008) aponta que as inscrições dos livros não foram feitas pelas editoras, e que a escolha causou surpresa, ao indicar somente duas obras consideradas canônicas, por não apresentar livros de Literatura Infantil e Juvenil e serem de leitura pouco acessível ao público do Ensino Fundamental.

Fernandes (2007) aponta que o processo de seleção dos livros no acervo de 1998 não seguiu critérios legítimos, pois os autores dos livros selecionados tinham ligação com as pessoas da comissão de seleção.

Araújo (2015) focaliza que somente em 2001, três anos depois da distribuição, foi sabido que o acervo do PNBE 1998 não estava sendo utilizado pelas instituições educativas, fato que mostra o despreparo e a falta de organização para administrar o programa. Para tentar solucionar o problema, “[...] foi elaborado o *Guia do livronauta* (BRASIL, 2001a), com sugestões para uso dos livros e do melhor aproveitamento dos espaços das bibliotecas” (Araújo 2015, p. 145). Foram impressos 23 mil exemplares do Guia para serem distribuídos para “[...] secretarias de educação, professores e diretores” (OLIVEIRA, 2008, p. 28).

Ao analisar os números das seis primeiras edições do programa (alunos e escolas beneficiadas, número de livros adquiridos e investimento financeiro), Oliveira (2008, p. 115 e 116) adverte que a edição de PNBE 1998 obteve:

[...] o maior valor médio por exemplar distribuído, com segundo menor número de escolas beneficiadas e a menor quantidade de livros comprados. O valor total gasto fica em terceiro lugar, perdendo apenas para a de 2001, quando foi comprado e distribuído um número de livros quase 17 (dezesete) vezes maior que em 1998. Em 2003, o número de exemplares em relação a 1998 foi 13 vezes maior.

Ramos (2013) indica que em 1999 o acervo foi composto por 109 livros de Literatura Infantil e Juvenil. Incluíram-se quatro livros dedicados ao atendimento de crianças com deficiência. A distribuição

contemplou 36 mil escolas públicas da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental. Segundo informação oficial, disponível no site do FNDE, o critério para a escolha das escolas que seriam atendidas pelo programa foi ter 150 ou mais alunos matriculados.

De acordo com Oliveira (2008), o PNBE 1999 foi considerado um complemento do PNBE 1998. Os livros, na sua grande maioria, foram distribuídos pela FNLIJ. Quatro livros foram destinados para crianças com deficiência. A escolha foi realizada pela Secretaria de Educação Especial<sup>13</sup> (SEESP) do MEC. Os livros avaliados tinham os selos de altamente recomendável e foram analisados quanto à variedade de gênero, temas, escritores e ilustradores. Após selecionados, os livros eram avaliados por pesquisadores da Literatura Infantil e Juvenil, colaboradores da FNLIJ.

Apesar dos critérios de avaliação e seleção do PNBE 1999 serem disponibilizados no site do FNDE, Fernandes (2004; 2007), Oliveira (2015) e Araújo (2015) alertam para algumas ambiguidades quanto à avaliação do texto, imagem e projeto gráfico. E evidenciam que a maioria dos membros da comissão era da cidade do Rio de Janeiro.

O PNBE dedicou o ano 2000 à distribuição de 3,7 milhões de livros teóricos para os professores, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros em Ação, Referenciais Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), Referencial para Educação Indígena e a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (EJA). O acervo foi distribuído para 30.178 escolas públicas e os critérios de escolha das escolas levaram em conta o vínculo das instituições com o Programa de Desenvolvimento Continuado<sup>14</sup>.

O PNBE 2000 procurou reparar os erros cometidos nas edições de 1998 e 1999, mas Fernandes (2004) e Oliveira (2008) assinalam que existem observações quanto à adequação dos materiais adquiridos para auxiliar na formação docente e em relação à sua circulação nas instituições educativas.

Recordamos que os PCN (1987) foram alvo de críticas, ao indicar a Pluralidade Cultural como um tema transversal. Concordamos com essas críticas, pois acreditamos que a Pluralidade Cultural precisa ser

---

<sup>13</sup> A SEESP foi integrada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-continuada-alfabetizacao-diversidade-e-inclusao/apresentacao>>. Acesso em: 18 jan 2018.

<sup>14</sup> Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>>. Acesso em: 17 out 2017.



encarada como um eixo de toda Educação e necessita ser objeto de constante reflexão.

É relevante focalizar também que o RCNEI (1998) sofreu críticas pela área da Educação Infantil em razão da forma rápida com que o MEC elaborou o documento, desconsiderando toda a produção específica, entre os anos 1993 e 1998, elaborada por pesquisadores do campo da Educação Infantil, que atendiam às especificidades desse contexto.

Beatriz Cerisara (1999, p 43 e 44) ressalta, em relação ao RCNEI (1998):

[...] foram vários os aspectos em que os pareceristas tiveram posições conflitantes e divergentes. Isso, no meu entender, não é positivo ou negativo é, antes, uma marca do processo de amadurecimento de uma área ainda recente e com uma diversidade tão grande. Parece que podemos dizer que a Educação Infantil, pela sua especificidade, ainda não estava madura para produzir um referencial único para as instituições de Educação Infantil do país. Os pesquisadores e pesquisadoras da área revelam nestes pareceres que o fato da Educação Infantil não possuir um documento era ausência ou falta de, mas sim especificidade da área que ainda precisa refletir, discutir, debater e produzir conhecimentos sobre como queremos que seja a educação das crianças menores de sete em creches e pré-escolas.

Para a autora (1999), o RCNEI (1998) constituiu uma quebra na produção e desenvolvimento das pesquisas realizadas na área da educação até aquele momento, e principalmente no que vinham defendendo e discutindo sobre o que seriam as especificidades da Educação Infantil (CERISARA, 1999, p. 44).

Fernandes e Cordeiro (2013, p. 45) indicam que entre 2001 e 2004 o PNBE teve nova configuração, com “uma nova modalidade de atendimento” criando o projeto “Literatura em Minha Casa”. Os acervos eram distribuídos em kits para os alunos levarem para casa, com objetivo de proporcionar o acesso e o incentivo à leitura de livros de Literatura Infantil e Juvenil para crianças e jovens, e compartilhar os livros com a família e a comunidade, na intenção de ampliar também o acesso para as pessoas que estavam fora da escola.

A distribuição atingiu 139.119 escolas públicas em 2001. O acervo era composto por seis coleções, com cinco títulos cada: conto, clássico de

Literatura Universal, peça teatral, novela e poesia de autor brasileiro. Foram distribuídos 12.184.788 coleções a 8.561.639 alunos das 4<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental.

O PNBE 2001, segundo Fernandes (2004) e Oliveira (2008), segue critérios de avaliação e seleção dos livros semelhantes ao PNBE 1999. Ambos não concordam com a escolha dos livros, que na maioria são de autores de renome nacional. Discordam também dos critérios seguidos quanto à diversidade, bem como acerca da repetição de livros já contemplados em edições anteriores do programa.

Oliveira (2008) aponta problemas, como a ausência da pluralidade regional e padronização gráfica dos livros. Sendo a primeira vez que o programa distribuiu livros diretamente para as crianças, falhou quanto à qualidade literária, editorial e comercial dos livros.

Em 2002, de acordo com publicação no site do FNDE, foram distribuídas 4.216.576 coleções para 3.527.014 alunos da 4<sup>a</sup> série do Ensino Fundamental, atingindo 70.455 escolas públicas brasileiras. No ano de 2003, o PNE ampliou o projeto, atendendo os alunos da 4<sup>a</sup> (kits com cinco volumes) e 8<sup>a</sup> (kits com quatro volumes) séries do Ensino Fundamental e também os alunos da EJA (kits com seis volumes).

Conforme indicação de Fernandes (2004) e Oliveira (2008), a edição do PNBE 2002 incluiu mais participantes na comissão de seleção e avaliação dos livros, mas os critérios permanecem na sua maioria os mesmos do ano anterior. Para Oliveira (2008, p. 46), a padronização dos livros se manteve na edição de 2002:

[...] e, como em 2001, constatamos novamente problemas no que se refere à qualidade editorial das obras. Das editoras que venceram a licitação, quatro também forneceram para coleções para o PNBE/2001 (Ática, Companhia das Letrinhas, Nova Fronteira e Objetiva). Ainda sobre as coleções que foram escolhidas em 2002, duas das editoras que as compuseram são, reconhecidamente, do mesmo grupo editorial (Bertrand Brasil e Record).

No ano de 2003 foi criada a Casa da Leitura, com a instituição de bibliotecas itinerantes para proporcionar o acesso aos livros pelas comunidades nos municípios. A biblioteca continha 154 livros, com diversos títulos. O acervo era distribuído nas prefeituras municipais, que tinham o compromisso de distribuir as publicações. Na ação, eram distribuídos também dois livros para cada professor da rede pública que atuava nas turmas de alfabetização e da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do Ensino

Fundamental. Esta ação foi denominada Biblioteca do Professor. Neste ano incluiu-se ainda a ação Biblioteca Escolar, que distribuiu 3.193.632 livros para 20 mil escolas públicas, atingindo os alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. O investimento para essas ações foi de R\$ 44 milhões, com a distribuição de oito milhões de coleções para 126 mil escolas públicas brasileiras.

Oliveira (2008), ao apresentar a organização do PNBE 2003, registra que essa edição combinou ações das edições de 1998, 1999 e 2000, quando distribuiu o acervo para bibliotecas e professores, e das edições de 2001 e 2002, ao distribuir livros diretamente para as crianças. O autor salienta que essa junção das ações dos cinco programas, somadas à inclusão das duas novas ações, Biblioteca do Professor e Biblioteca Escola, aumentou o investimento financeiro.

O PNBE 2003 obteve aumento significativo na oferta dos livros para os alunos, professores e escolas atendidas. Sobre isso, Oliveira (2008) expressa que, apesar desse aumento, o programa continuou apresentando critérios de avaliação e seleção indefinidos. O autor ressalta que os livros escolhidos não atendiam aos interesses do público beneficiário.

Em 2002, o TCU realizou uma auditoria para avaliar a distribuição dos acervos para as escolas públicas do Ensino Fundamental. O objetivo foi elaborar um relatório com informações sobre o PNBE e a utilização dos acervos. Concluiu-se que, apesar da eficácia da distribuição dos livros, o programa precisava implantar um sistema de avaliação e monitoramento do uso dos acervos. Precisava também de uma divulgação mais abrangente. Determinou-se a realização de acompanhamento e avaliação sistemáticos, incluindo as ações e resultados alcançados pelo programa e a formação de professores e bibliotecários.

Com os resultados da auditoria, foi realizada, em 2003, a Avaliação Diagnóstica do PNBE, nomeada *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura nas escolas públicas brasileiras*. Os resultados desta pesquisa foram revelados em 2008.

Paiva (2012) afirma que a mudança no formato do PNBE sofreu duras críticas. Após muitos questionamentos sobre a eficácia deste novo modelo de distribuição, em 2005 o programa voltou a contemplar somente as bibliotecas escolares. Neste ano, contemplou 136.389 escolas públicas brasileiras para todas as 4<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental: até 150 alunos, 20 títulos; de 150 a 700 alunos, três acervos de 20 títulos; mais de 700 alunos, cinco acervos de 20 títulos.

Em 2004, segundo Oliveira (2008), o programa distribuiu somente os livros contemplados nas ações da edição do PNBE de 2003. Sobre a edição do PNBE 2004, Araújo (2015, p. 156) enfatiza:

São poucas as informações obtidas sobre o PNBE 2004. Inclusive os dados estatísticos relacionados a esse ano não estão disponíveis no site do FNDE. Constam apenas no Relatório de Monitoramento do Tribunal de Contas da União: a principal é que o TCU identificou problemas relacionados à acessibilidade dos acervos do PNBE.

Ao analisar as seis primeiras edições (1998 a 2003) do PNBE, Oliveira (2008, p. 164) constatou que ocorreram

[...] graves problemas nos relatórios de atividades do FNDE, sobretudo no que diz respeito aos valores de cada edição. As tabelas são frequentemente alteradas, de forma a criar diferenças entre os valores de despesas de anos anteriores e dos relatórios vigentes.

Concluiu ainda o seguinte: que o PNBE representou um ótimo investimento para a indústria editorial, apesar das afirmações contrárias dos seus representantes; que a avaliação do TCU mostra despreocupação do programa com a infraestrutura das escolas (salas e mobiliários para acomodar os acervos e profissionais especialidades); que MEC, SEB e FNDE, embora tenham centrado esforços no abastecimento de livros para as bibliotecas, escolas e instituições públicas brasileiras, esqueceram que antes teriam que investir em infraestrutura para a criação de espaços de leitura; que os livros precisam atender ao interesse do público atendido; que há falta de definição, sistematização e organização dos critérios na distribuição dos livros, diferentes a cada edição (público atendido e escolha dos livros); que há problemas na formação das comissões e dos critérios de avaliação e seleção dos livros; que há concentração das mesmas editoras nas listas selecionadas (forma de organização dos editais, falta de acesso aos relatórios analíticos, acesso somente aos relatórios sintéticos, erros nas tabelas dos relatórios sintéticos); que falta avaliação e monitoramento do programa; por fim, verificou que pessoas que ocuparam cargos no MEC passaram a trabalhar como consultores para a indústria editorial (OLIVEIRA, 2008, p. 165 a 168).

Destacamos a relevância do desenvolvimento de pesquisas como a de Fernandes (2004, 2007) e Oliveira (2008). Ambos investigaram o uso do dinheiro público em programas do governo federal de incentivo à

leitura e aquisição de livros didáticos e paradidáticos para evidenciar, de acordo com Oliveira (2008, p. 168),

[...] a efetividade do programa em vários planos: critérios de atendimento (escolas menores não recebem os livros), distribuição, conservação e utilização dos acervos, recenseamento das bibliotecas escolares e debate público sobre outras possibilidades de aquisição de livros e periódicos no âmbito escolar.

Nesta perspectiva, Araújo (2015) aponta que os estudos sobre o PNBE realizados a partir de 2004 priorizaram a investigação sobre os acervos do programa, diferente do foco das pesquisas de Fernandes (2004, 2007) e Oliveira (2008).

Paiva (2012) destaca que em 2006 foram distribuídos de 75 a 225 títulos para 46.700 mil escolas públicas brasileiras, para 13,5 milhões de alunos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental. Neste ano foi elaborado um relatório de monitoramento do PNBE pelo TCU segundo o qual 60% das recomendações sugeridas no relatório de 2002 foram atendidas. Mas ainda havia problemas em relação à infraestrutura das escolas para o uso dos acervos, ausência de bibliotecários e poucos recursos para o monitoramento.

Araújo (2015) aponta os Seminários Regionais realizados pelo SEB, entre os anos de 2005 e 2006, e a pesquisa realizada pelo MEC denominada *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*, em 2008, como importantes agentes no levantamento de dados sobre as edições do PNBE até 2008.

Os Seminários Regionais aconteceram em função do relatório elaborado pela TCU apontar a não utilização dos acervos e a necessidade de formação dos docentes. Araújo (2015, p. 161) enfatiza a importância da pesquisa realizada pelo MEC, pois desenvolve “[...] interpretações críticas sobre os resultados das políticas de leitura realizadas, além de indicar diretrizes para a continuidade do programa”.

Em 2007 houve uma mudança na forma de se referir ao ano de aquisição dos acervos, que passou a ser o ano de atendimento dos acervos. Portanto, os livros contemplados em 2007 foram distribuídos somente em 2008, os contemplados em 2008 foram distribuídos somente em 2009 e assim por diante. Por isso, não houve edição do PNBE 2007.

Fernandes (2017, p. 2), ao analisar os editais das edições do PNBE de 2006 a 2014, com foco no anexo que traz os critérios de avaliação e seleção dos livros, constata:

[...] que os critérios são sempre três: qualidade de texto, adequação temática e projeto gráfico. No edital do PNBE 2005, havia um quarto critério – o da representatividade (Brasil, 2004, p. 14), mas que desaparece nos editais subsequentes. No conjunto, após cotejar os editais que regulamentaram o processo de avaliação e seleção das oito edições do PNBE, foi possível constatar que ocorreram poucas modificações na redação dos textos. Em alguns momentos, observam-se alterações, principalmente para incluir ou excluir alguns trechos.

A partir de 2008, ocorreu uma ampliação na distribuição do PNBE, incluindo no programa a Educação Infantil e o Ensino Médio. As instituições de Educação Infantil<sup>15</sup> receberam 20 títulos, um acervo para até 150 alunos, dois acervos para 151 a 300 alunos e três acervos para mais de 300 alunos. O Ensino Médio recebeu um acervo de 139 títulos para 500 alunos, dois acervos para mais de 500 alunos e três acervos para mais de mil alunos.

Fernandes e Cordeiro (2012) observam que a edição de 2008 foi a única a trazer uma introdução antes de descrever os critérios do edital. Entre 2002 a 2014 a introdução não apareceu mais. Os autores frisam que é importante ter uma introdução nos editais, pois é quando se expõem os objetivos de “[...] oferecer literatura aos alunos de escolas públicas” (FERNANDES e CORDEIRO, 2012, p. 322).

Ramos (2013) identifica que os livros enviados para as escolas na edição 2008 são de qualidade visual e material inferior aos mesmos livros comercializados nas livrarias. Segundo o autor, essas alterações provavelmente foram realizadas para reduzir custos. Observou também que os mesmos problemas aconteceram na edição de 2010.

Em 2009, foi distribuído material para todas as escolas públicas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental e para as escolas com Ensino Médio, contemplando acervos de cem títulos para escolas com 250 alunos, 200 títulos para escolas de 251 a 500 alunos e 300 títulos para escolas com mais de 500 alunos. Neste ano, foi instituída a Resolução nº 7, que destinou a distribuição dos acervos do PNBE para as escolas cadastradas no Censo Escolar. Nos anos pares, a distribuição seria para as instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º anos) e EJA e, nos anos ímpares, para o Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio.

---

<sup>15</sup> Na Seção 1.2 dialogaremos sobre o PNBE para a Educação Infantil e falaremos sobre a entrada tardia da Educação Infantil no programa.

No ano de 2010, a distribuição atingiu 10,7 milhões de livros para escola pública de Educação Infantil, para 86.379 instituições, no Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), para 122.742 escolas, e na EJA, 39.696 escolas, contemplando 24 milhões de alunos. Neste ano, ocorreu o primeiro PNBE para os professores, com a distribuição de material de apoio pedagógico e livros destinados a cada disciplina, para auxiliar o professor no planejamento do trabalho pedagógico. O investimento foi de R\$ 59 milhões na compra de material de apoio ao professor, divididos em cinco categorias (anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Fundamental da EJA e Ensino Médio da EJA).

Os acervos 1, 2 e 3 foram distribuídos nas escolas com até 30 alunos, contemplando um acervo cada; de 31 a 100 alunos, dois acervos; e, com mais de 100 alunos com quatro acervos. Com relação ao acervo 4, as escolas com até 100 alunos receberam um acervo, e com mais de cem alunos receberam dois acervos. Os acervos 1, 2, 3 e 4 foram destinados de acordo com cada segmento e modalidade. Neste ano aconteceu o PNBE Especial, com a distribuição de livros de literatura e títulos de orientação pedagógica, com foco nos alunos com necessidades especiais. Com a mudança ortográfica na língua portuguesa, também foram distribuídos 204.220 exemplares de Vocabulários da Língua Portuguesa (VOLP), atingindo 137.968 escolas públicas<sup>16</sup>.

Em 2010, o PNBE também lançou o PNBE Periódicos, destinados às escolas de Educação Básica, distribuindo revistas pedagógicas num total de 11,5 milhões de exemplares. Em 2012, o PNBE Periódicos distribuiu 15,1 milhões de exemplares, contemplando 11 revistas pedagógicas. O investimento foi de R\$ 53.295.402,47, para 156.445 escolas.

Na edição de 2010, o programa trouxe mudanças significativas. Com relação a essas alterações, Fernandes e Cordeiro (2012, p.323) observam:

O ano de 2010 foi o ano em que o edital apresentou melhoras significativas. Se nos anos anteriores – 2005 a 2009 – os editais pouco se diferenciavam entre si, o edital de 2010 apresentava importantes mudanças. A primeira diz respeito a mencionar a legislação que legitima a importância da distribuição de acervos literários às escolas,

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>>. Acesso em: 17 out 2017.

enquanto a segunda traz a fundamental consideração de a leitura ser concebida como uma prática social.

As autoras comentam ainda que “[...] outro ganho no edital de 2010 refere-se à necessidade de refletir acerca da concepção de literatura e leitura de acordo com cada público atendido [...]” (FERNANDES e CORDEIRO, 2012, p. 323). Referem também a preocupação em não selecionar livros com narrativas que tragam concepções didatizantes, preconceituosas, moralistas, estereotipadas e discriminatórias: “[...] durante muito tempo, as obras destinadas ao contexto escolar eram reprodutoras de valores e opiniões de um universo adulto ou do que os adultos esperavam em relação aos alunos” (Idem, p. 324).

Araújo (2015, p. 171) constatou um problema grave, ao analisar os dados na página do FNDE, em comparação aos fornecidos pela planilha. Os valores e nomes dos livros não apresentam os gastos com as publicações em formato MecDaisy<sup>17</sup> para a Educação Infantil. Este fator revela mais uma dificuldade referente “[...] à transparência dos gastos públicos, sendo possível, inclusive, questionar se os dados apresentados na tabela a seguir são válidos e confiáveis”.

Outro aspecto relevante a destacar sobre os editais de 2011 e 2012 é o fato de o programa buscar atender os alunos com deficiência. Preocupação que ganha amplitude em 2012, ao enfatizar que os livros de Literatura selecionados devem apresentar temática referente à diversidade (FERNANDES e CORDEIRO, 2012, p. 324).

Mas, segundo Araújo (2015), a perspectiva da diversidade escrita talvez seja referente ao atendimento aos interesses educacionais dos alunos com deficiência, não sendo propriamente relacionada à pluralidade. Conclui que ocorre uma “[...] dificuldade de estudos acadêmicos na interpretação da diversidade como um sentido político” (p. 173).

Em 2013, foi criado o PNBE Temático, com a intenção de disponibilizar nas bibliotecas públicas escolares livros que contemplassem a temática da diversidade, inclusão e cidadania, na

---

<sup>17</sup> O Ministério da Educação lançou o MecDaisy, uma solução tecnológica que permite a produção de livros em formato digital acessível, no padrão Daisy. Desenvolvido em parceria com o Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ), o MecDaisy possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado. Disponível em: <<http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/>>. Acesso em: 17 jan 2018.



promoção de ações que buscassem desenvolver valores, práticas e interações sociais. A intenção foi possibilitar o acesso a livros que auxiliassem no reconhecimento e na valorização da diversidade humana para alunos e professores dos anos finais dos ensinos Fundamental e Médio. Foram estabelecidos nove temas para contemplar as especificidades dos povos indígenas, quilombola, campo, jovens e adultos, direitos humanos, sustentabilidade social e ambiental, educação especial, relações étnico-raciais e juventude, formados por 45 títulos, para todas as escolas públicas cadastradas no Censo Escolar.

Araújo (2015, p. 203), ao analisar a participação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) nos editais do PNBE, em especial, no ano de 2013, no PNBE Temático, informa que:

Foi um grande desafio a esta pesquisa compreender a dicotomia implícita existente entre os editais do PNBE lançados pelo MEC, mas intermediados pela SEB, dos intermediados pela SECADI. A “olhos nus” a impressão que se tem é que qualquer edital do PNBE é desenvolvido e executado pelo MEC e intermediado pelas duas secretarias, conforme determina a Resolução FNDE/MEC nº 7/2009, mas o que se identificou nesta pesquisa é que, além de serem originários de secretarias diferentes, não há a participação concomitante de ambas na elaboração dos editais, nem no tocante à ação de seu corpo técnico nem aos princípios teóricos que orientam ambas as secretarias.

A autora aborda a elaboração da Portaria SECAD/MEC nº 99/2009 (ARAÚJO, 2015, p. 203), que estabelece uma comissão de avaliação dos materiais didáticos e institucionais para a ERER, na implementação da lei 10.639/2003. O objetivo foi analisar, avaliar e elaborar parecer sobre a produção, a edição e a publicação de materiais didáticos e instrucionais, impressos e audiovisuais, para a educação das relações étnico-raciais e para a implementação da lei 10.639/2003 (BRASIL, 2009, p. 16).

O edital de Convocação 01/2012, da Coordenação Geral de Programas do Livro (CGPLI), foi o primeiro a seguir as instruções da Portaria SECAD/MEC nº 99/2009, com a mediação da SECADI e FNDE. Foi denominado *Edital de convocação para inscrição e seleção de obras de referência para o Programa Nacional Biblioteca da Escola PNBE Temático 2013*, com aquisição de periódicos destinados a professores e alunos do Ensino Médio e Anos Finais do Ensino Fundamental,

objetivando a ampliação do conhecimento acerca da temática da diversidade. Segundo a autora, o edital descreve referências para a EREER semelhantes às indicados nas DCNERER e representa um expressivo progresso na valorização da diversidade étnico-racial brasileira (ARAÚJO, 2015, p. 204).

Fernandes (2015, p. 44), ao analisar um livro, dos cinco selecionados para o eixo EREER, ressalta que, apesar de o edital do PNBE 2103 determinar a exclusão de qualquer livro que apresente conteúdos racistas, preconceituosos, discriminatórios:

[...] percebe-se que esses princípios parecem não ser colocados em prática no momento da avaliação das obras. Muitas delas acabam sendo aprovadas, mesmo com conteúdos avessos ao considerado aceitável, fazendo com que a proposta da política esvaia-se de seu compromisso inicial, que é o de formar uma sociedade elucidada, ou seja, que compreenda as discrepâncias que existem na sociedade e no discurso normativo feito por ela, no qual o racismo passa de modo velado.

A autora alerta ainda que, embora o edital do PNBE Temático de 2013 tenha recomendado vários critérios que excluam a escolha de livros com conteúdos e imagens preconceituosas e estereotipadas, na análise realizada foram identificados pontos onde ficam evidentes:

[...] as marcas de estereotipia em relação à população negra, tanto no tocante às imagens quanto ao conteúdo. Tais resultados alertam para indícios de que o PNBE Temático possa não estar cumprindo, a contento, as expectativas de uma ação afirmativa dentro das políticas de distribuição de livros às escolas públicas brasileiras (FERNANDES, 2015, p. 5).

Fernandes (2015) conclui que, apesar da publicação no edital ter levantado vários critérios para a seleção de livros:

[...] a simples publicação do edital não assegurou, pelo menos na obra analisada, a garantia de representações não estereotipadas ou isentas de discursos racistas. Ainda que a obra não tenha sido excluída, indaga-se, para futuras pesquisas, quais fatores tenham feito com que a obra tenha sido classificada em segundo lugar.

Em 2014, o PNBE distribuiu livros de Literatura Infantil e Juvenil para as instituições de Educação Infantil, escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA. O investimento foi de R\$ 35.902.152,20, contemplando 152.465 escolas públicas brasileiras, conforme divulgação do FNDE.

Fernandes (2017) analisou os editais do programa nas edições de 2006 a 2014, e observou aspectos sobre o processo de seleção e avaliação dos livros. Alertou para a necessidade de deixar os critérios mais visíveis quanto aos termos e quesitos escolhidos nas avaliações; quanto à precisão dos editais na promoção da pluralidade na literatura, para a importância de possibilitar a democratização da representatividade dos diferentes grupos sociais, dos espaços geográficos e culturais, para a relevância de modificar as relações de poder existentes na literatura e na sociedade brasileira, e destaca o fato de o programa evidenciar seu entendimento sobre diversidade:

[...] para possibilitar a construção de identidades e realidades diferentes e incorporar de forma inequívoca a contemplação de temas pertencentes à diversidade étnica, racial, econômica, sexual e social. A proposta é enriquecer o conteúdo verbal e visual dessa produção para crianças e jovens, com a representação de grupos heterogêneos, sem perder de vista a qualidade literária e suas características artísticas, mas ampliando as referências estéticas, sociais e culturais do leitor pretendido. Nesse prisma, espera-se que essa política pública possa favorecer a representação dos diferentes grupos que constituem a sociedade brasileira na produção literária a ser comprada e distribuída nas escolas, contribuindo para a emancipação do leitor em formação e para promover uma valorização da diferença nas relações humanas (FERNANDES, 2017, p. 19).

Para Ramos (2013), é fato que a criação de programas de incentivo à leitura por meio de políticas públicas voltadas à distribuição de livros possibilita o acesso ao livro e à ampliação de leitores. Mas somente a distribuição de livros não garante a formação de leitores. É indispensável procurar novas alternativas para garantir a democratização da leitura, dentro e fora do espaço escolar.

O PNBE, como política pública de leitura que esteve em vigência por 17 anos, de 1997 a 2014 possui importância significativa para o

acesso à leitura literária e à democratização dos bens culturais. Todos os aspectos levantados sobre os problemas do programa ajudam na avaliação e nos avanços para novas ações e propostas. Por este motivo, defendemos a sua continuidade.

## 1.2 PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA CURTA TRAJETÓRIA

Como já referimos, a distribuição de livros pelo PNBE somente contemplou a Educação Infantil no ano de 2008 e foi limitada à pré-escola (crianças de quatro a seis anos). Desde 2014, o programa está suspenso, tendo recebido os acervos literários de dois em dois anos, em quatro edições: 2008, 2010, 2012 e 2014.

Organizamos os dados estatísticos relativos à distribuição dos acervos em quadro por ano de edição, a partir de informações retiradas do site do FNDE referentes aos investimentos, número de crianças atendidas, quantidade de instituições de Educação Infantil beneficiadas, número de livros e acervos distribuídos, tipos de acervos e critérios de atendimentos.

Quadro 1 - Dados Estatísticos da Distribuição de Acervos PNBE Educação Infantil

	2008	2010	2012	2014
Investimento	R\$ 9.044.930,30	R\$ 12.161.043,13	R\$ 24.625.902,91	R\$ 50.600.660,06
Alunos atendidos	5.065.686	4.993.259	3.581.787	5.377.144
Escolas beneficiadas	85.179	86.379	86.088	112.769
Livros distribuídos	1.948.140	3.390.050	3.485.200	12.175.178
Acervos distribuídos	97.407	135.602	101.220	493.510
Tipos de acervos	- Três acervos diferentes, com 20 títulos cada.	- Quatro acervos diferentes, cada um com 25 títulos.	- Quatro acervos distintos (cada um com 25 obras), dois direcionados aos alunos das creches e dois aos alunos das pré-escolas.	- Quatro acervos distintos (cada um com 25 obras), dois direcionados aos alunos das creches e dois aos alunos das pré-escolas.
Critérios de atendimento	- até 150 alunos: um acervo - de 151 a 300 alunos: dois acervos - 301 ou mais alunos: três acervos	- um a 50 alunos: um acervo - acima de 51 alunos: dois acervos	- até 50 alunos: um acervo - mais de 50 alunos: dois acervos diferentes	- até 50 alunos: um acervo - mais de 50 alunos: dois acervos diferentes

Fonte: Quadro organizado segundo dados do FNDE.

Na análise do processo de distribuição dos livros para a Educação Infantil pelo PNBE, observamos: aumento no financiamento de 2008 a 2014, ampliação no número de instituições de Educação Infantil contempladas com os acervos e também na distribuição de livros, mas redução no número de acervos distribuídos e crianças atendidas entre os anos de 2010 e 2012.

O programa iniciou suas atividades em 1997, com a aquisição e distribuição de livros para os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental. Mas a Educação Infantil só foi contemplada em 2008, 11 anos depois de sua implementação, apesar de a lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a legislação complementar incluírem a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

Para Rosemberg (2012, p. 12), “A educação infantil brasileira constitui um subsetor das políticas educacionais e um campo de práticas e conhecimentos em construção, procurando demarcar-se de um passado antidemocrático”.

Sobre este fato, concordamos com Oliveira (2011), quando identifica que a entrada tardia da Educação Infantil no PNBE revela a visão adultocêntrica na implementação de políticas educacionais, onde crianças e idosos não têm seus direitos garantidos na prática. No caso das crianças, desrespeitando o direito de acesso ao livro nas instituições de Educação Infantil.

A partir de 2010, o programa dividiu os acervos em Creche e Pré-escola. Mas não concordamos com esta divisão, por entendermos que a Educação Infantil precisa ser pensada de forma integral e não fragmentada. Os 360 livros selecionados nos acervos das quatro edições podem ser usados por crianças de diferentes faixas etárias.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, precisa ser reconhecida e considerada na sua integralidade, ao contrário do que preconizam as políticas de cisão, como a Emenda Constitucional nº 59 (EC 59), de 2009, que estabelece, entre outras providências, a obrigatoriedade de matrícula para crianças de quatro a cinco anos de idade, deixando de lado as crianças de zero a três anos de idade.

A Constituição Federal de 1988 e a LDB/1996 estabeleceram a divisão entre creche e pré-escola. Para Kuhlmann Júnior (1999, p. 55), essa distinção atende a uma demanda de pesquisadores da área e a aspectos relativos à educação das crianças pequenas.

[...] as duas modalidades em que a Constituição Federal e a LDB dividem esse nível da educação

básica – creche e pré-escola – não coincidem com a realidade institucional de nosso país. Nos textos legais, a intenção da letra é distinguir as faixas etárias atendidas, creche para as crianças de zero a três anos, pré-escola para as de quatro a seis. Essa intenção atendeu à demanda dos pesquisadores da educação infantil, que argumentavam ser necessário retirar da instituição creche o estigma de destinação exclusiva aos pobres, assim como delimitar aspectos relativos à educação das crianças pequenas.

Deste modo, ao entendermos que a Educação Infantil objetiva o desenvolvimento integral das crianças, nas suas múltiplas dimensões humanas, complementado a ação da família e da comunidade, não podemos ignorar que o processo pedagógico precisa de ações e práticas intencionais, com a indissociabilidade do educar e cuidar, que promovam relações sociais nos diferentes contextos culturais que o compõe. Sobre este aspecto, as DCNEI (BRASIL, 2009, p. 17) indicam que “[...] o processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar”.

É conhecido que existem especificidades entre as faixas etárias na Educação Infantil. O que mobiliza os sentidos e os interesses de um bebê, por exemplo, não é o mesmo que instiga os interesses e a curiosidade das crianças maiores. O entendimento da existência das particularidades que envolvem as diferentes faixas etárias na Educação Infantil diferencia-se da cisão entre as faixas etárias. É necessário evitar a diluição das especificidades que as crianças apresentam. Ao reconhecer que existem singularidades entre as faixas etárias na Educação Infantil, não estamos deixando de pensar na integralidade dos sujeitos e nas diferentes dimensões que constituem cada criança.

As DCNEI (BRASIL, 2009, p. 9) advertem também:

[...] têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

Kuhlmann Jr. (1999) afirma que a Educação Infantil não pode desconsiderar a articulação com o Ensino Fundamental, principalmente para as crianças de quatro a cinco anos, mas adverte que esse processo precisa se dar de forma tranquila e natural para as crianças. Para isso, é necessário que os docentes percebam a real função da Educação Infantil, considerando a criança como ponto de partida para o desenvolvimento das ações pedagógicas, sem antecipar os processos de preparação para um futuro Ensino Fundamental. Destaca ainda que é importante considerar as diferenças entre as faixas etárias para garantir uma atenção às crianças menores, “o seu não esquecimento em virtude da sua condição de minoritários entre os matriculados” (KUHLMANN JR., p. 64), e para as crianças maiores o desenvolvimento de “um trabalho educacional [visando] ao seu iminente ingresso no Ensino Fundamental” (Idem).

A docência se constitui na relação com as crianças e na compreensão de que ela não se configura no ensino de um mundo pronto, mas na oferta de contextos que possibilitem às crianças reconstruir e reinventar o mundo, criando e se expressando pelas diferentes linguagens. (BOITO; GOBBATO; SILVEIRA; 2016, p. 05)

Sabemos que existem livros com especificidades próprias para os bebês, denominados livros-brinquedos (de banho, de pano, *pop up*, com sons). Identificamos no acervo do PNBE somente três livros de capa dura, dois na edição de 2010 e um na edição de 2014. Entendemos que mesmo esses livros podem ser usados com crianças maiores de quatro anos. Outro fato relevante observado refere-se à estrutura dos livros, que são, na sua maioria, em brochura.

No próximo capítulo, discutimos a Educação das Relações Étnico-Raciais e sua necessária interação com a Literatura Infantil, assim como a importância da Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Também mapeamos as pesquisas acadêmicas com esse teor.



## **CAPÍTULO 2 - A LITERATURA INFANTIL E SUA NECESSÁRIA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo, apresentamos uma breve contextualização sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, bem como, a origem da Literatura Infantil no mundo e no Brasil. Também mapeamos as pesquisas acadêmicas com esse teor. Esse trabalho está acompanhado da discussão sobre a importância da Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira.

### **2.1 A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS POLÍTICAS DE PROMOÇÃO PARA A IGUALDADE RACIAL**

A lei nº 10.639/2003 e suas diretrizes representam a implantação de ações afirmativas voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais, o que colabora para a uma descolonização do saber. O processo histórico de colonização europeia se constituiu em um contexto de dominação cultural, social, econômica e política. Construíram-se desta forma a hierarquização da cultura europeia em sobreposição às demais culturas, saberes e conhecimentos. Por isso, é preciso ressignificar e reestruturar os currículos escolares, e considerar os saberes da cultura africana e afro-brasileira.

Júlia Almeida (2011) destaca que o termo descolonização foi usado na primeira metade do século XX, na luta pela independência dos países colonizados. Observa que hoje o termo é usado com outros sentidos e contextos, descolonização do conhecimento, integrando-se aos estudos pós-coloniais que, nas palavras de Santos (2002, p. 13), é “[...] um conjunto de práticas e discursos que desconstruem a narrativa colonial como foi escrita pelo colonizador, e tenta substituí-la por narrativas escritas do ponto de vista do colonizado”. Neste sentido, é “[...] desconstruir e reconstruir história, cultura e identidade/subjetividade dos povos colonizados” (ALMEIDA, 2011, p. 6).

Destacamos, em consonância com Almeida (2011), a indicação, no panorama dos estudos e pesquisas pós-coloniais em nível mundial, os nomes de Frantz Fanon, Homi Bhabha, Gayatri Spivak, Stuart Hall, e, no plano da América Latina, Walter Dignolo, Santiago Castro-Gómez, Arturo Escobar, Aníbal Quijano, Enrique Dussel, Catherine Walsh, Reinaldo Fleuri.

Lembramos também os estudos produzidos no território nacional por Guerreiro Ramos, Abdias do Nascimento, Paulo Freire, Lélia Gonzalez, entre muitos outros e outras que questionavam os referenciais eurocêntricos presentes na sociedade brasileira, o que converge com a discussão da descolonização.

Nilma Lino Gomes (2012, p. 107) observa que um grande desafio para a educação é a descolonização dos currículos. Segundo a autora, há necessidade de se promover um diálogo entre a escola e a realidade social para refletir sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos.

Portanto, a descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos, ou seja, do poder e do saber. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, os educadores e as educadoras, o currículo e a formação docente. Compreender a naturalização das diferenças culturais entre grupos humanos por meio de sua codificação com a ideia de raça; entender a distorcida relocalização temporal das diferenças, de modo que tudo aquilo que é não europeu é percebido como passado (Quijano, 2005) e compreender a ressignificação e politização do conceito de raça social no contexto brasileiro (Munanga e Gomes, 2006) são operações intelectuais necessárias a um processo de ruptura epistemológica e cultural na educação brasileira. Esse processo poderá, portanto, ajudar-nos a descolonizar os nossos currículos não só na educação básica, mas também nos cursos superiores.

Neste sentido, é necessário ressignificar e reestruturar os currículos escolares, de modo que promovam a igualdade racial, por meio de práticas institucionais e pedagógicas que integrem a diversidade étnico-racial como princípio educativo. Para tanto, é preciso que os e as profissionais da educação percebam que a Educação Básica exerce papel fundamental no desenvolvimento integral dos sujeitos e se constitui como um espaço de socialização e construção da identidade. Diante deste ponto de vista, é fundamental a construção de um currículo que busque a

descolonização dos saberes, produza a visibilidade das diferenças e a construção de espaços que promovam relações de igualdade racial.

Repensar as ações realizadas nas instituições de Educação Infantil torna-se medida urgente, visto que a Educação Infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento emocional, social, cultural, corporal e intelectual das crianças de zero a cinco anos, e se constitui como um espaço de socialização e construção da identidade individual e coletiva das crianças. Segundo Passos (2012, p. 112):

[...] a educação das relações étnico-raciais exige novas aprendizagens e novas sociabilidades para um projeto coletivo de uma Educação Infantil mais democrática, justa e plural, principalmente se compreendemos que as crianças se constituem nas interações que lhes são propostas pelos adultos e nas que elas próprias estabelecem entre si, em diferentes contextos. Interações essas permeadas por seus pertencimentos: étnico-raciais, de gênero, de classe, de religiosidades, de localização geográfica, etc. São meninos e meninas constituídos por diferentes fatores socioculturais que os tornam singulares, mas também são parte de grupos sociais que em grande medida, são negligenciados e invisibilizados nas instituições educativas.

Assim, educar para a igualdade das relações étnico-raciais significa promover ações afirmativas que valorizem a identidade histórica e cultural da população negra, com o estabelecimento de práticas que evidenciem os conhecimentos da história e cultura africana e afro-brasileira nos diversos segmentos da sociedade brasileira.

Asseguramos, no entanto, que a efetivação de ações no interior das instituições de Educação Infantil não consiste somente na elaboração de projetos específicos ou referidos a um determinado período ou data especial, mas na concreta constituição e inclusão de práticas sistemáticas e fundamentadas que contemplem todos os espaços, tempos e planejamentos do cotidiano da Educação Infantil. Segundo Oliveira (2004, p. 9):

A Lei 10.639/03 e suas diretrizes precisam ser compreendidas dentro do complexo campo das relações raciais brasileiras sobre o qual incidem. Isso significa ir além da adoção de programas e projetos específicos voltados para a diversidade

étnico-racial realizados de forma aleatória e descontínua. Implica a inserção da questão racial nas metas educacionais do país, no Plano Nacional da Educação, nos planos estaduais e municipais, na gestão da escola e nas práticas pedagógicas e curriculares de forma mais contundente.

Para Dantas (2012), a lei nº 10.639/2003 reafirma a luta dos movimentos sociais e negro ao longo da história brasileira, assinala perspectivas para criação de planejamentos teóricos e metodológicos, com objetivos ideológicos e pedagógicos que envolvam a diversidade étnico-racial, promovam o valorização dos conhecimentos do povo negro, na literatura, música, arte, culinária, arquitetura, linguística, crenças e no modo de viver e agir. Debus (2012) chama a atenção principalmente para a ancestralidade como forma de preservação da memória histórica e cultural da população africana e afro-brasileira.

É preciso investir e planejar a inclusão da temática étnico-racial na formação inicial e continuada dos profissionais da Educação; inserir ações e propostas aos projetos políticos-pedagógicos<sup>18</sup> (PPP) das instituições de Educação Infantil; implementar ações aos planejamentos dos professores; fomentar discussões e diálogos durante as reuniões pedagógicas, grupos de estudos, reuniões de pais, eventos e festas. Concorda-se, assim, com Joana Passos, quando a mesma define:

Para que se constitua em princípio ético e prática efetiva, a educação das relações étnico-raciais precisa impregnar as instituições de Educação Infantil em toda a sua dinâmica, indo do discurso declarado ao fazer pedagógico das profissionais, considerando os materiais pedagógicos e brinquedos disponíveis para as crianças, o projeto político-pedagógico, a formação continuada, as relações entre a instituição e os núcleos familiares, entre outros aspectos (PASSOS, 2012, p. 118).

É imperativo pensar propostas efetivas para o desenvolvimento de ações afirmativas que busquem a equidade racial nos espaços das instituições educativas. Principalmente nos espaços das instituições de

---

<sup>18</sup> Destacamos a pesquisa de mestrado de Priscila Freitas (2016): *A educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil: entre normativas e Projetos Político-Pedagógicos*, com a investigação sobre o que os PPP das instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis falam sobre a ERER.

Educação Infantil, por meio de práticas institucionais e pedagógicas que integrem o princípio educativo da diversidade étnico-racial, que tem sua premissa na LDB, com a entrada em vigor da lei nº 12.796/13.

A Constituição Federal de 1988 (CF/88) institui a Educação Infantil como direito subjetivo das crianças com idade entre zero e cinco anos (art. 208, IV) e direito dos(as) trabalhadores(as) urbanos(as) e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art.7º, XXV). A Educação Infantil, nesta perspectiva, torna-se inseparável e recíproca dos direitos humanos e assegura o direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho, destacando as crianças pequenas como sujeitos históricos e de direitos.

O direito à Educação Infantil é garantido em outras normas nacionais: na LDB (Lei nº 9.394/1996), Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) e Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014).

A LDB estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e destaca, no art. 29: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela lei nº 12.796, de 2013)<sup>19</sup>.

A Educação Infantil, na sua especificidade, configura-se como um espaço que desenvolve e estabelece relações sociais e culturais, possibilita vivências e experiências de aprendizagem, integra conhecimentos para construção identitária das crianças em relação aos seus pares e deve compor relações democráticas e igualitárias.

Nesse sentido o documento, *Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial*, elaborado em parceria com MEC, SEB, Coordenação Geral de Educação Infantil, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de São Carlos (NEAB/UFSCar), Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT) e Instituto Avisa lá - Formação de Educadores, com a coordenação de Hédio Silva Júnior, Maria Aparecida Silva Bento e Silvia Pereira de Carvalho (2012, p. 44), destaca:

---

<sup>19</sup> A Educação Infantil, nos últimos anos, passou por mudanças significativas, algumas controversas. Uma delas é a redução da idade das crianças na Educação Infantil, com entrada no Ensino Fundamental com seis anos, em 2006. A lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, altera a LDB (Lei 9394/1996), traz a obrigatoriedade de matrícula das crianças da pré-escola (quatro a cinco anos) e a inclusão da diversidade como um princípio da educação.

É compromisso de todos fazer da Educação Infantil um espaço qualificado, acolhedor, igualitário, no qual crianças negras e brancas sejam valorizadas e respeitadas para que cumpramos a função primordial da Educação Infantil, que é promover o pleno desenvolvimento das crianças.

Ao afirmarmos a importância da promoção do desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, entendemos que elas precisam ser consideradas nas suas múltiplas dimensões humanas, de forma plena e indissociável. É o que sugere o documento *Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis* (2015): “[...] para promover o desenvolvimento integral da criança devem ser asseguradas vivências que considerem suas necessidades, interesses e direitos, tendo o educar e cuidar como base” (FLORIANÓPOLIS, 2015, p. 9). Segundo o documento, as crianças são “[...] os sujeitos centrais do planejamento” (Idem).

Concordamos com as DCNEI (2009), quando indicam que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 12).

É necessário o entendimento de que as crianças vivem diferentes infâncias, em diversos momentos e contextos históricos. São infâncias distintas, inseridas em diferentes sociedades, constituídas em diferentes dimensões sociais e culturais. Como afirma Boaventura de Souza Santos (1988, p. 141), “[...] todos os conceitos têm textura espacial, física e simbólica”.

De acordo com Dias (2008), os conceitos de criança e infância são construídos historicamente. Por isso, passaram por diferentes mudanças. Entendemos hoje a criança como um sujeito social, de direitos, inserido historicamente, que produz conhecimento e cultura e tem como atividade principal a brincadeira. Nesta perspectiva, a educação é um direito da criança e sua oferta precisa ser garantida por meio de uma Educação Infantil de qualidade, priorizando a indissociabilidade do educar e cuidar.

Os estudos sobre a infância (Florestan Fernandes, Maria Machado Malta Campos, Fúlvia Rosenberg, Sonia Kramer, Tizuko Morchida Kishimoto, Ana Lúcia Goulart de Faria, Ethel Volfzon Kosminsky, entre outros) são compreendidos conceitualmente como um campo de caráter interdisciplinar, em diálogo com diferentes áreas do conhecimento para ampliar a compreensão sobre as infâncias, suas experiências, culturas e auxiliar na reflexão a respeito dos conceitos de infância e criança. O propósito é romper com as discussões que trazem caráter generalista para esses conceitos. Os conceitos de infância e criança precisam ser compreendidos como plurais, “[...] abrangendo variados condicionamentos socioculturais, relações de classe, gênero, idade, etnia e o reconhecimento da existência de culturas da infância” (BARBOSA; DELGADO; TOMÁS, 2016, p. 117).

É na Educação Infantil que a criança percebe seu corpo e começa a notar as diferenças e semelhanças entre seus pares, define suas escolhas e preferências na hora de brincar e escolher um brinquedo. Por isso, é necessário que os docentes desenvolvam ações que envolvam as diferenças, em especial, as que envolvem as questões raciais.

O documento *Práticas pedagógicas para a igualdade racial na Educação Infantil*, organizado por Maria Aparecida Bento (2011), lembra:

Durante a educação infantil, as crianças começam a perceber as diferenças e semelhanças entre os participantes de seu grupo, a reconhecer as próprias características e potencialidades e, dependendo dos recursos afetivos e sociais que lhe forem oferecidos, esse processo pode ser mais positivo ou mais negativo para a constituição de sua identidade (BENTO, p. 20).

Para Trinidad (2012), é durante o período da Educação Infantil, primeiro espaço institucional ao qual tem acesso, quando passa a ter relações no coletivo, que a criança precisa aprender a conviver em grupo e respeitar a si e ao outro.

As DCNEI ressaltam que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil precisam cumprir sua função social, política e pedagógica, garantindo às crianças condições e recursos para que usufruam seus direitos civis, humanos e sociais. Também devem permitir que as instituições assumam a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias, possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças

quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. É sua função promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância, construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa (BRASIL, 2009, p. 19).

Advertem ainda que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil precisam proporcionar às crianças o contato com os “[...] processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”, e, portanto garantir “[...] o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação” (Idem, p. 23).

Seguindo esse ponto vista, o Plano Nacional de Implementação das DCNERER destaca:

O papel da Educação Infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileiras (BRASIL, 2003, p. 47 e 48).

Mas, segundo Cavalleiro (2003), a Educação Infantil desenvolve poucas ações voltadas para a valorização e aceitação das crianças negras no seu cotidiano. Fato que prejudica a convivência, principalmente por ser um período de plena socialização. A questão racial é silenciada pelos docentes e acaba permitindo que cada indivíduo construa sua própria visão sobre as diferenças.

Apesar de termos a determinação, na legislação brasileira e nos documentos norteadores da organização e funcionamento das instituições educativas, de que o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira



deva ser instituído no currículo da toda Educação Básica, Ensino Médio e Superior, ainda percebemos poucas ações voltadas para as questões raciais.

Para Abramovicz e Oliveira (2012), a década de 1990 revelou indicadores sociais e econômicos que comprovam o nível de desigualdade no Brasil em relação à raça/cor. Fato que comprova que o racismo é causa da desigualdade social, denunciado constantemente pelo Movimento Negro. A desigualdade racial transpõe a questão social de forma intensa. A pobreza afeta rigorosamente o desempenho escolar da criança negra. A mulher negra tem salário mais baixo do que a mulher branca. O homem negro também recebe salário mais baixo que o homem branco. Além disso, a pobreza atinge de forma mais cruel a criança negra, em comparação com a criança branca, em função do fato de as famílias negras viverem mais fortemente a desigualdade social. “[...] Mas não é só isso, a pobreza é atravessada pela raça, o que significa dizer que a raça é também explicativa da pobreza” (ABRAMOVICZ; OLIVEIRA, 2012, p. 50).

As autoras ressaltam que

Apesar da melhoria educacional brasileira nos últimos 35 anos, se tomarmos o ano de 1976 como base, a proporção de negros pobres permanece praticamente inalterada. Se não se construírem políticas raciais, sempre haverá mais negros nessa situação. Ainda é bastante presente, no debate sobre discriminação no Brasil, a tese de que o preconceito de classe é mais forte que o preconceito racial. No entanto, tal tese é desmentida por todos os principais estudos feitos sobre o tema nos últimos anos. A pobreza tem, entre outras coisas, cor (ABRAMOVICZ; OLIVEIRA, 2012, p. 51).

Neste sentido, Júnior (2012, p. 67) também indica ser indispensável a constituição de políticas de inclusão racial que responsabilizem todo o sistema educacional:

Merece atenção o fato de que intervenção preventiva não se confunde com postura reativa – “combater a discriminação”, “enfrentar o preconceito” ou algo que o valha. Intervenção preventiva pressupõe postura proativa, propositiva, uma obrigação positiva, que inclusive não se restringe à escola: irradia-se e compromete o sistema educacional como um todo, contemplando

conteúdos, currículos, materiais, política do livro didático, formação de professores, financiamento da educação, controle social das políticas educacionais, etc.

Silveira (2012) informa que a promoção de políticas públicas educacionais voltadas para as questões raciais e a valorização da identidade negra no cotidiano escolar acontece desde a década de 1980. Algumas políticas chegaram a se estruturar. Porém, observa que a implementação de propostas sobre a temática racial para o sistema de ensino confronta-se com o desconhecimento dos gestores e professores, o desenvolvimento de ações fragmentadas e a lentidão do processo de institucionalização.

[...] Esse trabalho exige pesquisa, inovações pedagógicas e desenvolvimento de pessoas, tecnologias e materiais que repercutam em fontes, conteúdos e métodos de aperfeiçoamento ao projeto e aos que o conduzem (SILVEIRA, 2012, p. 175).

Dias (2007) observou educadores da primeira infância que participaram de uma formação continuada voltada para as questões étnico-raciais e comprovou que esses professores, após a formação, desenvolveram ações e práticas pedagógicas exitosas, envolvidas com a promoção da igualdade racial. Assim, destaca a importância da implementação da formação continuada como uma política pública, com o desenvolvimento de mudanças na estrutura educacional e na instituição de um projeto coletivo que envolva todos os profissionais das instituições educativas.

Ainda referente a essa ideia, Dias (2012, p. 89) expressa:

Além da formação inicial necessária e urgente, outra preocupação é com a formação continuada. Essa formação, mais do que a inicial, depende de questões institucionais, de modificações estruturais que possibilitem a construção coletiva e o desenvolvimento de um projeto compartilhado entre todos os profissionais das instituições. Questões de gerenciamento, estruturação da rotina, possibilidade de horas para reuniões, suficiência de materiais para o trabalho, constituem elementos importantes para uma ação mais efetiva. Apesar dos desafios institucionais, a implantação de formação continuada consistente é passo

fundamental para alcançar a qualidade na Educação Infantil.

A formação continuada de professores precisa ser um processo constante e reflexivo da ação docente, mas sua efetivação depende da instituição de um projeto pedagógico nas instituições educativas e do apoio das entidades governamentais, com o desenvolvimento de políticas educacionais. Portanto, a responsabilidade do desenvolvimento de propostas para promoção de ações antirracistas no interior das instituições educativas não se restringe aos professores, mas deve abranger todos os profissionais envolvidos na organização e estruturação do sistema educacional.

Neste sentido, Rosemberg (1999, p. 29) alerta que é necessário se constituir uma política educacional de equidade entre as crianças brancas e negras, e assim desenvolver um processo de equivalência do

[...] padrão de qualidade (ou pelo menos redução drástica das diferenças atuais), o que passa, hoje, pela formação educacionais dos(as) docentes que educam e cuidam de crianças pequenas em creches e pré-escolas. (grifos da autora)

É indispensável então que os profissionais da Educação Infantil assumam com responsabilidade a função principal desta etapa, que é a de promover o desenvolvimento integral das crianças, com o compromisso de planejar atividades em que as crianças possam se reconhecer e se sentir representadas.

Sobre esse aspecto, Oliveira e Abramovicz (2010) lembram que a questão racial é elemento curricular, por estar presente no meio escolar. Afirmam também que pesquisas na área indicam que a escola, de modo geral, se pauta num modelo de currículo “embranquecido”, diante da falta de conteúdos que contribuam para que crianças negras se vejam contempladas e constituam positivamente sua autoimagem. Enfatizam ainda as autoras que, mesmo em se tratando de pesquisas referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, nesta mesma perspectiva encontra-se a Educação Infantil. E com os mesmos reflexos no processo de constituição da identidade das crianças, desde muito pequenas, como mostram os alguns estudos de Ana Lúcia Valente (1987), João Pereira (1987), Eliete Aparecida Godoy (1996), Eliane Cavalleiro (1998, 2003), Lucimar Rosa Dias (1997, 2007), Iolanda Oliveira (1999), Fabiana de Oliveira (2004), Rita de Cássia Fazzi (2004) e Eduarda Gaudio (2013).

Essas pesquisas demonstram que professores e demais profissionais envolvidos no cotidiano das instituições educativas

apresentam atitudes preconceituosas, discriminatórias e desiguais em relação às crianças negras. Práticas que desconsideram a origem das crianças evidenciam o desconhecimento sobre as diferentes culturas, comprovam omissão e indiferença diante de situações de discriminação e confirmam a existência do racismo que estrutura a sociedade brasileira.

Por fim, destacamos que a Educação das Relações Étnico-Raciais não pode ser tratada como um tema transversal. Precisa fazer parte do cotidiano das instituições de Educação Infantil. Necessita de planejamento, pesquisa, conhecimento, rompimento de paradigmas e mudança de postura por parte dos professores e demais profissionais da educação.

Nesse âmbito, a Literatura encontra papel fundamental para a formação humana e o desenvolvimento dos processos educativos, quando proporciona vivências, mesmo que ficcionalmente, de diferentes experiências, contato com mundos desconhecidos e distantes.

Com esta perspectiva, segue a próxima seção, com breve análise sobre a pouca representatividade do negro na Literatura Infantil até a década de 1970, a relevância da literatura infantil no desenvolvimento das crianças e a necessidade da implementação da Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira no cotidiano das instituições educativas para o combate ao racismo e a ampliação de discussões acerca da diversidade cultural da sociedade brasileira.

## 2.2 O NEGRO NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: CAMINHOS PERCORRIDOS

Até a década de 1970, a produção, no Brasil, de narrativas de recepção infantil e juvenil com a presença de personagens negras, ou elementos da cultura e história africana e afro-brasileira, trazia uma representação que não enaltecia o negro. Aspecto comprovado nas pesquisas de Gouvêa (2000) e França (2006). Assim, vamos nos abster de apresentar um histórico da literatura infantil brasileira e focalizar, nesta seção, a forma como os negros eram apresentados nas narrativas, bem como, uma breve explanação referente às representações assumidas a partir da década de 1970.

Gouvêa (2000) e França (2006), ao realizarem pesquisas sobre a literatura infantil brasileira, no começo do século XX, indicam que a forma como as personagens negras eram apresentadas e o contexto no qual eram inseridas nas narrativas eram carregados de estereótipos, definidos pela referência etnocêntrica, com a demarcação do desejo das personagens pelo embranquecimento.

Debus (2012), ao dissertar a respeito da presença de personagens negras e elementos da cultura africana e afro-brasileira na produção de narrativas de recepção infantil e juvenil, até à década de 1970, também indica a maneira estereotipada com que as personagens negras eram apresentadas, e destaca três tipos de representação às quais eram submetidas:

[...] o negro é representado com docilidade servil, submisso de seu papel de subalternidade (*Tia Anastácia*, de Monteiro Lobato), ou é aquele que provoca apiedamento (menino André, d'*A lenda do Menino do Pastoreio*) ou, ainda, aquele que não é o que é, transvestindo-se de outra pele: o negro de alma branca (como Joaquim, de *Joaquim, Zuluquim, Zulu*, 1983), repercutindo ideias vinculadas, seja pelo regime de subalternidade promovido pela escravidão dos povos africanos, seja pela política de branqueamento (DEBUS, 2012, p. 144).

Gouvêa (2005), ao falar sobre a produção literária brasileira entre os anos de 1900 e 1920, também aponta esta forma estereotipada de representação do negro, com a representação de papéis sociais subalternos, sem diálogo nas narrativas, com características somente raciais, ou para retratar o período escravocrata. Ausência que reflete o contexto social da época, em relação à condição marginal destinada aos negros após o período escravocrata.

Ainda segundo a pesquisadora, esta maneira de representar o negro na produção literária, no período que sucede à abolição, demonstra uma visão dominante de desenvolvimento para o progresso e civilização, na determinação de apagar práticas urbanas antigas e afastar os grupos populares dos centros urbanos, entendidos como agitadores e resistentes ao desenvolvimento das novas perspectivas sociais. Neste contexto, a escravidão marca um período vergonhoso e retrógrado. Desejava-se o progresso, transformar a sociedade brasileira, a exemplo dos padrões europeus, e o negro, nesta conjuntura, era compreendido como um problema social, sem conhecimento e possuidor de modos de ser, viver e agir considerados antiquados e primitivos. Sua presença é considerada inoportuna e distante do projeto de desenvolvimento do país.

Gouvêa destaca que o projeto de modernização da sociedade brasileira exclui o negro. A ele é destinada uma identidade estereotipada, com uma visão folclorizada e mítica, que repercutiu na produção literária da época. Assim, as personagens negras ganham, a partir da década de

1930: 1 - papel de contadores de histórias, concretizando, nas narrativas, a presença de elementos da cultura negra associados à transmissão da oralidade presentes nas “[...] histórias de origem africana representadas como carregadas de valor afetivo, contadas por pretas velhas, associadas à ingenuidade, ao primitivismo, apresentando uma estereotipia e simplificação características” (GOUVÊA, 2005, p. 6); 2 - são descritos como: “[...] a negra velha, o preto velho, ou crianças negras que partilhavam, mesmo que numa posição social servil, o cotidiano das crianças brancas” (Idem, p. 8); 3 - a constante referência à raça, ao corpo animalizado: “[...] o nome dos personagens negros era substituído por vocábulos como: o negro, o negrinho, o preto, o pretinho, a negra, a negrinha, o preto velho, a negra velha” (Idem, p. 10); 4 - o desejo de tornar-se branco, “[...] buscava-se marcar um ideal de integração entre os personagens, em que estes participavam das mesmas aventuras, estabelecendo-se uma suposta igualdade, apesar das diferenças étnico-raciais” (Idem, p. 10).

Essa concepção sobre a cultura africana, presente nas narrativas, foi construída com base na visão e valores do produtor do texto, reflexo da visão sobre o negro na sociedade brasileira. Demonstra, desta maneira, que a construção e o desenvolvimento das personagens negras partiam do referencial etnocêntrico, onde a norma está na branquitude, na cultura europeia.

Também para Lajolo e Zilberman (1987) o final da década de 1960 foi marcado por um crescimento de instituições e programas voltados para o incentivo à leitura e análises da literatura infantil. Deste modo,

[...] nascem instituições como a Fundação do Livro Escolar (1960), a Fundação do Livro Infantil e Juvenil (1968), o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (1973), as várias Associações de Professores de Língua e Literatura, além da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (1979) (LAJOLO; ZILBERMAN, 1987, p. 123).

De acordo com Debus (2012), as décadas de 1960 e 1970 marcam um período onde o contexto social, econômico e político possibilitou a produção de um sistema editorial mais moderno. Fato que proporcionou a expansão da produção da Literatura Infantil brasileira e ainda o crescimento de instituições e programas de incentivo à leitura, bem como, a ampliação do mercado editorial, em função da lei 5.692/71, com a exigência de uma produção literária nacional.

E é durante esta expansão da produção de Literatura Infantil que aparecem narrativas que apontam para “[...] crises e problemas da sociedade contemporânea” (DEBUS, 2012, p. 126). Para Debus (2016, p. 144) “[...] a temática social ganha novos contornos, e assuntos polêmicos, até então ausentes da literatura para infância, são apresentados, em particular pela editora Comunicação”.

Segundo Lajolo e Zilberman (1987, p. 126) a publicação da Coleção do Pinto, contendo o livro *Pivete*, em 1975, pela editora Comunicação, inaugura “[...] uma literatura comprometida com a representação realista e às vezes violenta da vida social brasileira”. Repercutiu assim na produção de temas antes apontados como proibidos para crianças, no “[...] compromisso do livro infantil com valores autoritários, conservadores e maniqueístas” (Idem).

Em meio a esta produção surgem, de acordo com Debus, temáticas e títulos com a problematização do preconceito racial “[...] como *Xixi na cama*, de Drumond Amorim, e *Nó na garganta*, de Mirna Pinsky, ambos de 1979” (DEBUS, 2012, p. 114).

Para Araújo, esta nova direção que a literatura infantil e juvenil tomou, a partir da segunda década de 1970, surgiu com a intenção de discutir temas até então pouco explorados nos textos produzidos para a infância, “[...] como desigualdades sociais, de gênero, sexuais, além de relacionamentos humanos conflitantes”, (ARAÚJO, 2017, p. 52). Mas alerta que “[...] o fato de tratar de assuntos ‘polêmicos’ não fez dessa vertente uma inovação, no que se refere ao combate de estereótipos, reforçando-os, muitas vezes” (Idem).

Pesquisas realizadas a partir da década de 1990 (ROSEMBERG, 1985; BAZZILI, 1999; OLIVEIRA, 2003) mostram que a presença das personagens negras como protagonistas, nas narrativas produzidas entre os anos de 1970 e 1980, é acompanhada de manifestações contraditórias e preconceituosas (DEBUS, 2016, p. 144).

Sob essa mesma perspectiva, Araújo destaca que o desenvolvimento das pesquisas acerca da representação de personagens negras evidenciou a presença de estereótipos. Ressalta que a maioria dos livros analisados compõe os acervos das bibliotecas escolares “[...] podendo, desta forma, atuar de modo negativo e depreciativo na formação de estudantes acerca da história e cultura afro-brasileira e africana” (ARAÚJO, 2017, p. 60).

A aprovação da lei 10.639/2003, que altera o LDB, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira, impulsionou a produção de muitas pesquisas referentes à temática étnico-racial nos livros produzidos para a infância

(KAERCHER, 2005; FERREIRA, 2008; VENÂNCIO, 2009; OLIVEIRA, 2010; ARAÚJO, 2010 e 2015; OLIVEIRA, 2011; LOPES, 2012; MORENO, 2015, entre outros).

Para Debus, a lei 10.639/2003, com suas exigências, promoveu a necessidade da produção de livros

[...] que tematizem e problematizem as questões étnico-raciais, por meio da representação de personagens negras como protagonistas e narrativas que focalizem o continente africano como múltiplo; desfazendo ideias enraizadas como aquelas que trazem as personagens negras em papéis de submissão e/ou retratando o período escravista, bem como, a representação do continente africano pelo viés do exótico (DEBUS, 2017, p. 49).

A instituição da lei 10.639/2003, bem como, o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, determina a expansão da produção de livros que abordam a temática étnico-racial. Neste sentido, a literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira tem função fundamental nos processos educativos, tornando emergente a investigação e o estudo sobre esta produção, na intenção de contribuir para o seu reconhecimento e disseminação e exigir do mercado editorial um olhar apurado sobre os títulos publicados.

Na próxima seção, apresentamos o mapeamento das pesquisas acadêmicas e o diálogo sobre o papel importante que a Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira pode trazer para a promoção de debates antirracistas.

### 2.3 A LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAPEAMENTO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS

Pesquisas na área da Educação apontam que a Educação das Relações Étnico-Raciais (VALENTE, 1987; PEREIRA, 1987; GODOY, 1996; CAVALLEIRO, 1998, 2003; DIAS, 1997, 2007; OLIVEIRA, 1999; OLIVEIRA, 2004; FAZZI, 2004, GAUDIO, 2013, entre outras) não é constitutiva da ação pedagógica. Portanto, não se solidifica como uma dimensão estruturante da formação humana das crianças. Tampouco é estruturadora dos ambientes educativos, o que contribui para a geração do racismo no seu interior tão forte quanto aquele presente na sociedade



brasileira de maneira geral. Tais pesquisas também anunciam que a diversidade de artefatos materiais (livros, brinquedos, jogos, entre outros) utilizados nas instituições de Educação Infantil mostra-se pouco representativa para as crianças negras.

Tal dado pode ser constatado em algumas produções anteriores à lei 10.639/2003. Ao analisarmos as produções acadêmicas relativas aos estudos sobre a Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, é válido destacar o artigo de cunho histográfico de Maria Cristina Gouvêa (2000), com análise sobre as representações sociais do negro na literatura de recepção infantil no Brasil, nos 30 primeiros anos do século XX. Diante do mito da democracia racial e da visão etnocêntrica, as personagens são marcadas pelo desejo de embranquecimento. Destacamos ainda os estudos de Andréia Sousa (2001, 2003) voltados aos títulos produzidos em meados da década de 1980, marcados por representações afirmativas da identidade negra. E também a pesquisa de Maria Anória de Jesus Oliveira (2003), que se dedicou ao estudo sobre as personagens negras na Literatura Infantil e Juvenil brasileira nas publicações entre 1979 e 1989, e que evidenciou três aspectos: a denúncia sobre a situação social, a denúncia da existência do preconceito racial e a descrição da beleza “marrom” e “pretinha” dos protagonistas, com a intenção de propagar o mito da democracia racial, segundo a autora.

Para Debus (2012), estas pesquisas demarcaram o papel restrito e estereotipado que as personagens negras ganhavam na Literatura Infantil brasileira, no início do século XX. Segundo autora, exemplificam o crescimento de estudos sobre as publicações e a circulação mercadológica dos livros de Literatura Infantil e Juvenil que abordam a temática da cultura africana e afro-brasileira, e indicam o papel importante da Literatura para os processos educativos e a formação de cidadãos e críticos.

Na intenção de realizar um mapeamento das pesquisas desenvolvidas a respeito do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em interação com as análises possíveis dos livros contemplados no programa, realizamos uma breve busca, com base nos estudos sobre o estado do conhecimento<sup>20</sup>.

Segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 155):

---

<sup>20</sup> Seria necessário, à guisa de discussão, um maior aprofundamento nas análises das pesquisas sobre o programa, o que deixamos como indicação para trabalhos futuros, tendo em vista que nosso foco é a análise dos livros.

No entendimento, estado do conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, teses, dissertações, e livros sobre uma temática específica.

Para a compreensão sobre as pesquisas já realizadas na área da Educação que levaram em conta o acervo do PNBE com foco na Educação Infantil, realizamos um mapeamento em pesquisas e artigos acadêmicos que discutem o acervo do programa e a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Tomamos como base a produção científica brasileira cadastrada em três bancos de dados: 1) as Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)<sup>21</sup>, Reuniões Nacionais e Regionais Sul entre os anos de 2003 a 2016; 2) Sistema de Bancos de Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD - IBICT)<sup>22</sup> entre os anos de 2003 a 2016; 3) Sistema de Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>23</sup>.

O período escolhido compreendeu o intervalo dos anos de 2003 a 2016, com o objetivo de compilar as pesquisas desenvolvidas após a promulgação da lei federal 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, e a homologação da resolução nº 1/2004, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Os descritores utilizados foram Literatura Infantil e Juvenil e Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Criamos uma estratégia metodológica, por meio de tabelas e gráficos e, a partir de critérios de análises, com o uso dos descritores “Educação Infantil” e

---

<sup>21</sup> A ANPED é uma associação sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores. O acervo da ANPED pode ser acessado em: <http://www.anped.org.br>.

<sup>22</sup> A BDTD-IBICT tem o objetivo de reunir em um só portal de busca as teses e dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior. O acervo do Banco de Teses e Dissertações da BDTD – IBICT pode ser acessado em: <http://www.bdttd.ibict.br>.

<sup>23</sup> O acervo do Banco de Teses e Dissertações da Capes pode ser acessado em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/>.

“Educação das Relações Étnico-Raciais”, elaboramos tabelas com todos os trabalhos e pesquisas encontradas sobre o PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais. E, ao final, uma tabela com os trabalhos e pesquisas encontradas referentes ao PNBE e à Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

Nos artigos apresentados nas Reuniões Nacionais e Regionais Sul da ANPED, nos anos de 2003 a 2016, nos Grupos de Trabalhos (GT) GT 7 (Grupo de Trabalho Educação da Criança de 0 a seis anos), GT 10 (Grupo de Trabalho Alfabetização, Leitura e Escrita), GT 21 (Grupo de Trabalho de Educação e Relações Étnico-Raciais) e, no caso da ANPED Sul, GT 16 (Grupo de Trabalho de Relações Étnico-Raciais), encontramos dez artigos relacionados à Literatura Infantil e Juvenil e à Educação das Relações Étnico-Raciais. Um artigo consta de minicurso sobre o racismo, outro sobre o PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais, seis discutem a Literatura Infantil e Juvenil e a Educação das Relações Étnico-Raciais e dois focalizam a Literatura Infantil e a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil. Mas observamos que não aparecem trabalhos relacionados ao PNBE e à Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

Segue quadro com os dados do mapeamento realizado nas Reuniões Nacionais e Regionais Sul da ANPED, sobre os artigos apresentados que abordam a Literatura Infantil e Juvenil<sup>24</sup> e a Educação das Relações Étnico-Raciais.

---

<sup>24</sup> No levantamento das pesquisas, encontramos os descritores “Literatura Infante-Juvenil” ou “Literatura Infantil-Juvenil”, mas optamos por trazer a nomenclatura “Literatura Infantil e Juvenil”, por acreditarmos que existem especificidades que diferenciam a Literatura Infantil e a Literatura Juvenil.

Quadro 2 - Mapeamento dos Trabalhos das Reuniões Nacionais e Regionais

Ano	GT	Título do Trabalho	Autor e Instituição	Temática
2007	21 - ANPED Nacional	<i>Relações raciais (negros e brancos) na literatura infanto-juvenil e em livros didáticos: pesquisas brasileiras.</i>	Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR)	Minicurso. Análise de pesquisas brasileiras sobre racismo no plano simbólico, especificamente acerca dos estudos que analisaram a relação entre brancos e negros.
2009	10 - ANPED Nacional	<i>Ensinando sobre a diferença na literatura para crianças: paratextos, discurso científico e discurso multicultural.</i>	Iara Tatiana Bonin e Daniela Ripoll (ULBRA)	Onipresença e da visibilidade da literatura infantil no cenário pedagógico e do pressuposto de que os paratextos que nela ocorrem são importantes guias para a sua leitura. Consideramos, por outra vertente, que a diferença, sob qualquer de suas dimensões (idade, deficiência, etnia, imagem corporal, etc.), como tema de interesse contemporâneo, tem invadido a área da Literatura Infantil.
2010	10 - ANPED Nacional	<i>Humor, literatura infantil e diferença - um estudo com crianças dos anos iniciais.</i>	Iara Tatiana Bonin - ULBRA e Rosa Maria Hessel Silveira (ULBRA/UFRGS)	Humor na Literatura Infantil.
2010	21 - ANPED Nacional	<i>Ideologia e racismo: análise de discurso sobre a recepção de leituras de obras infanto-juvenis.</i>	Débora Cristina de Araújo (UFPR)	Interpretação da ideologia racista envolta nos discursos proferidos por professoras e crianças a respeito de obras literárias infanto-juvenis.

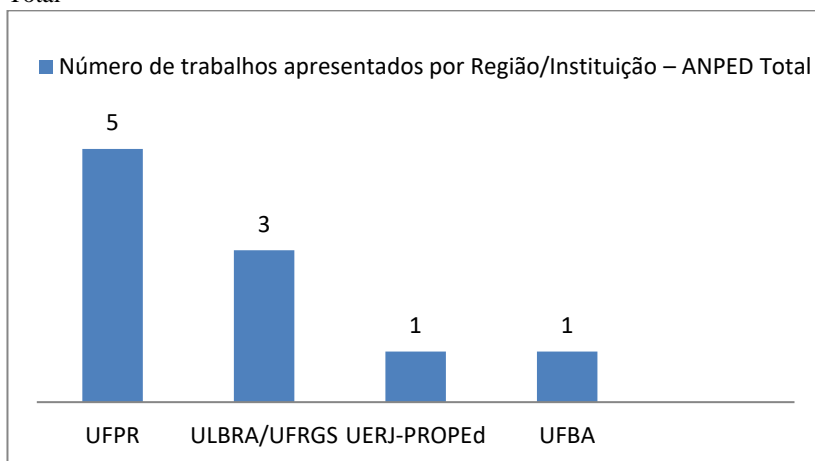
2011	21 - ANPED Nacional	<i>Pesquisas sobre literatura infanto-juvenil e relações raciais: um breve estado da arte</i>	Débora Cristina de Araújo (UFPR)	Estado da arte sobre estudos desenvolvidos no campo da literatura infanto-juvenil e relações raciais.
2012	21 - ANPED Nacional	<i>Sobre maçãs e sobre mangas: notas de uma pesquisa em diálogo com crianças afro-brasileiras e com a literatura</i>	Claudia Alexandre Queiroz (UERJ-PROPEd) e Mailsa Carla Pinto Passos (UERJ-PROPEd)	Discutir as disputas simbólicas presentes no cotidiano escolar de um grupo de crianças, em sua maioria afro-brasileiras, crianças de quatro a cinco anos.
2012	10 - ANPED Nacional	<i>Do acervo ao leitor: por uma política da diferença no campo da Literatura Infantil</i>	Eliana da Silva Felipe (UFPA)	Pesquisa no assentamento Palmares II, na Escola Crescendo na Prática, Sudeste do Pará.
2013	21 - ANPED Nacional	<i>O que já disseram a respeito da diversidade étnico-racial no Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)? Um estudo em andamento</i>	Débora Cristina de Araújo – UFPR	Breve levantamento na busca de evidenciar como se deu a inclusão da temática da diversidade étnico-racial nos estudos sobre o PNBE.
2013	10 - ANPED Nacional	<i>A literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPED: espaços e temas</i>	Rosa Maria Hessel Silveira (PPGEDU-UFGRS) e Iara Tatiana Bonin (PPGEDU-ULBRA)	Mapeamento de trabalhos apresentados nas reuniões da ANPED – da 23ª a 32ª (2000 a 2012) – que focalizam a Literatura Infantil e Infanto-Juvenil.
2016	16 - ANPED Regional	<i>XI ANPED SUL - Literatura Infantil, diversidade étnico-racial e representações das crianças.</i>	Thaís Regina de Carvalho e Mariana Cesar Verçosa Silva (UFPR)	A pesquisa trata da diversidade étnico-racial e suas implicações no contexto educacional.

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

Na análise, verificamos um número reduzido de trabalhos apresentados por ano de edições das reuniões da ANPED. Notamos uma quantidade significativa de pesquisas advindas da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Segue gráfico com indicação dos trabalhos apresentados por Regiões/Instituições.

Gráfico 1 - Número de Trabalhos apresentados por Região/Instituição - ANPED Total



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

Nos artigos apresentados na ANPED Nacional e Regional Sul, nos anos de 2003 a 2016, encontramos 11 trabalhos referente ao PNBE, nove sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais no PNBE e um trabalho discute a Educação Infantil. Mas eles não tratam da temática da cultura africana e afro-brasileira<sup>25</sup>.

No Banco de Dados da BDTD-IBICT, nos anos de 2003 a 2016, levantamos 51 pesquisas relacionadas ao descritor PNBE, sete pesquisas sobre o PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais e, dessas, duas sobre PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

E, no Banco de Dados da CAPES, levantamos 99 pesquisas relacionadas ao descritor PNBE, sendo 14 pesquisas sobre o PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais e quatro pesquisas sobre o PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil.

<sup>25</sup> Precisamos levar em conta que nem todas as pesquisas na área da Educação reverberam em apresentações nas Reuniões da ANPED.

Quadro 3 - Mapeamento de pesquisas da BDTD-IBICT E CAPES

Ano	Tipo de trabalho	Título	Autor e Instituição
2006	Tese	<i>O mundo na caixa: gênero e raça: no Programa Nacional Biblioteca da Escola: 1999</i>	Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher (UFRGS)
2009	Dissertação	<i>Literatura Infanto-Juvenil e diversidade</i>	Ana Carolina Lopes Venâncio (UFPR)
2009	Dissertação	<i>A literatura infantil juvenil afro-brasileira e a Lei 10639: um olhar sobre as obras adotadas pelo PNBE/MEC 2005</i>	Lidiane Neves Rodrigues (UFBA)
2010	Dissertação	<i>Relações raciais, discurso e literatura infanto-juvenil</i>	Débora Cristina de Araújo (UFPR)
2011	Dissertação	<i>Educação das relações étnico-raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para educação infantil</i>	Verediane Cintia de Souza Oliveira (UFPR)
2012	Dissertação	<i>Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial</i>	Naiane Rufino Lopes (UNESP)
2012	Dissertação	<i>Infância Negra: uma análise da afirmação da identidade étnica a partir dos livros infantis</i>	Poliana Rezende Soares Rodrigues (UFPA)
2013	Dissertação	<i>Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil: estudo do acervo de uma escola de Educação Infantil do município de São Paulo</i>	Gilmara Aparecida Guedes dos Santos (USP)
2014	Dissertação	<i>Literatura infantil na perspectiva dos estudos culturais: por uma infância plural</i>	Ivonete Sueli Segala Pereira (UNISUL)
2014	Dissertação	<i>Representações da temática afro-brasileira na literatura infantil e juvenil: entre a escolarização da produção literária e a estetização das demandas escolares</i>	Rogério Bernardo da Silva (USP)
2014	Dissertação	<i>As ideias raciais na obra de Monteiro Lobato: ficção e não ficção</i>	Rafael Fúculo Porciúncula (UFPEL)
2014	Tese	<i>Materialidades e subjetividades corpos encarnados análise das narrativas escritas para crianças acervo do PNBE/2012</i>	Lenise Oliveira Lopes Sampaio (UFPB)

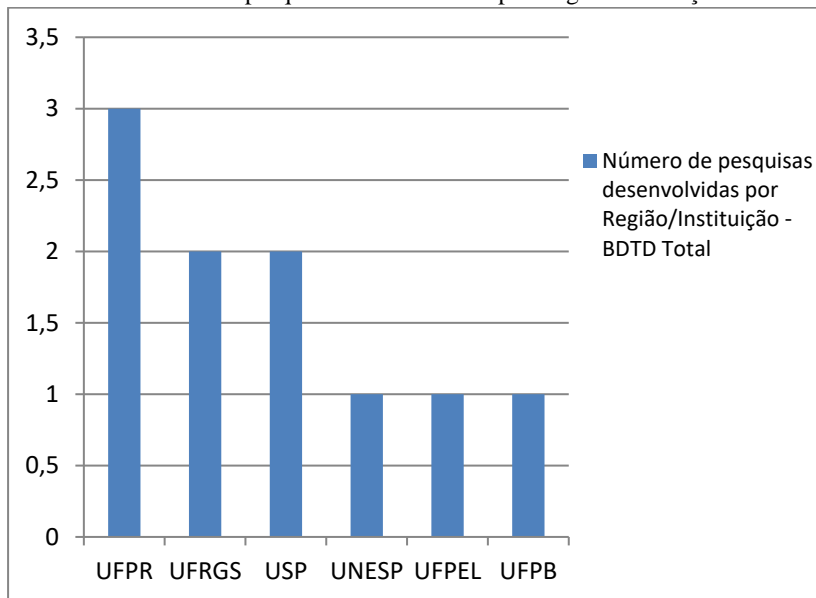
2014	Tese	<i>Literatura Infantil Juvenil afro-brasileira: uma leitura de Os reizinhos de Congo</i>	Ruth Ceccon Barreiros (UFBA)
2015	Dissertação	<i>“Boneca de pano é gente/sabugo de milho é gente”; e tia Nastácia, seria gente? A disputa em torno da personagem lobatiana a partir de sua inserção nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola</i>	Gihane Scaravonatti (UFT)
2015	Tese	<i>Literatura Infanto-Juvenil e Política Educacional: estratégias de racialização no Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)</i>	Débora Cristina de Araújo (UFPR)
2015	Dissertação	<i>Presença da infância negra nos livros de literatura infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca da Escola</i>	Jenny Lorena Bohorquez Moreno (FURG)
2015	Dissertação	<i>Protagonistas negros nas histórias infantis: perspectivas de representação da identidade étnico-racial das crianças negras em uma Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI</i>	Flávia Filomena Rodrigues da Mata (PUC-MG)
2016	Tese	<i>A literatura marginal e sua inserção no Ensino Médio</i>	Sandra Eleine Romais (UFPR)
2016	Dissertação	<i>Representações racializadas na Literatura Infanto-Juvenil: o PNBE 2013 e uma pesquisa com jovens leitores</i>	Jacqueline de Almeida (ULBRA)

Fonte: Quadro sistematizado pela pesquisadora



No levantamento realizado no BDTD-IBICT verificamos, como na ANPED, um número reduzido de pesquisas na área da Educação que consideram o acervo do PNBE.

Gráfico 2 - Número de pesquisas desenvolvidas por Região/Instituição - BDTD



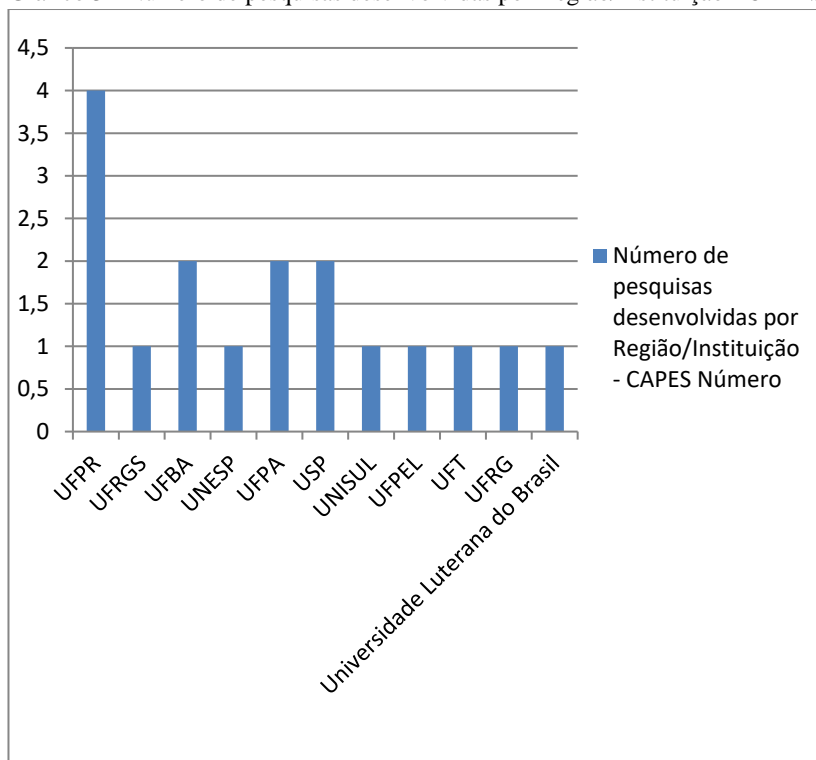
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora.

É importante salientar que encontramos apenas duas pesquisas na área da Educação Infantil relacionadas ao acervo do PNBE. São elas: *Educação das Relações Étnico-Raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil*, de Verediana Cintia de Souza Oliveira, da UFPR, e *Materialidades e subjetividades corpos encarnados análise das narrativas escritas para crianças acervos do PNBE 2012*, de Lenise Oliveira Lopes Sampaio, da UFPB.

No Banco de Dados da CAPES verificamos, como na ANPED e na BDTD-IBICT, um número reduzido de pesquisas na área da Educação Infantil.

Segue gráfico com indicação das pesquisas desenvolvidas por Regiões/Instituições.

Gráfico 3 - Número de pesquisas desenvolvidas por Região/Instituição - CAPES



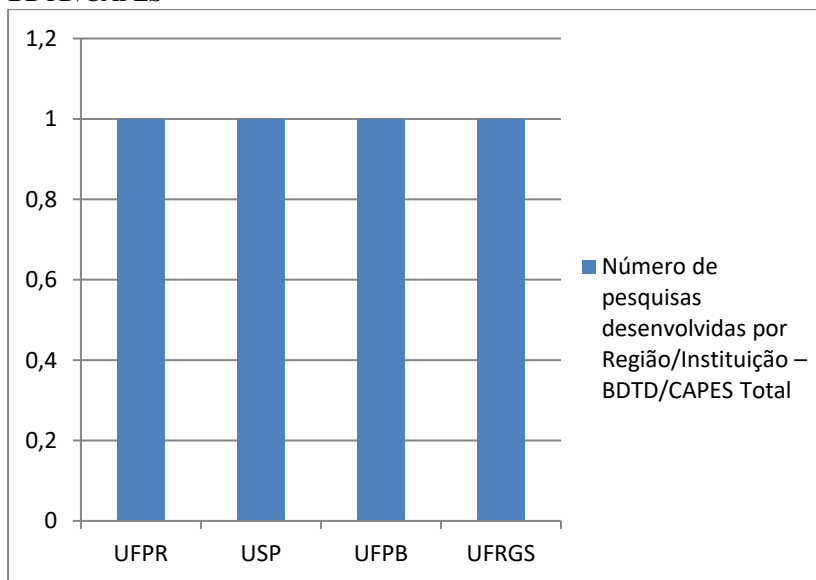
Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora

Levantamos, no mapeamento dos três bancos de dados, 28 trabalhos relacionados à Literatura Infantil e Juvenil e à Educação das Relações Étnico-Raciais.

Encontramos quatro pesquisas relacionadas ao acervo PNBE e à Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil (três dissertações e uma tese), no mapeamento nos três bancos de dados.

Segue gráfico com indicação das pesquisas desenvolvidas por Regiões/Instituições.

Gráfico 4 - Número de pesquisas desenvolvidas por Região/Instituição - BDTD/CAPES



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora.

As quatro pesquisas relacionadas ao PNBE e à Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil são: *Educação das Relações Étnico-Raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil*, de Verediane Cintia Souza Oliveira, da UFPR, *Personagens negros, protagonistas nos livros da Educação Infantil: estudo do acervo de uma escola de Educação Infantil do município de São Paulo*, de Gilmara Aparecida Guedes dos Santos, da USP, *Materialidades e subjetividades corpos encarnados análise das narrativas das crianças acervo do PNBE 2012*, de Lenise Oliveira Lopes Sampaio, da UFPB, e *Presença da infância negra nos livros de Literatura Infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca na Escola*, de Jenny Lorena Bohorquez Moreno, da FURG.

A dissertação *Educação das Relações Étnico-Raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para Educação Infantil*, de Verediane Cintia Souza Oliveira, da UFPR, defendida em março de 2011, analisou as estratégias ideológicas presentes no acervo de 2008 do PNBE destinado à Educação Infantil. A autora verificou as estratégias ideológicas contidas no texto e nas imagens de 20 livros de Literatura Infantil e Juvenil enviadas para instituições públicas da Educação Infantil

e escolas do Ensino Fundamental no ano de 2008. A pesquisadora conclui que o uso teoria da Hermenêutica da Profundidade (HP) auxiliou na sistematização da análise sóciohistórica para um levantamento das pesquisas que envolvem literatura infanto-juvenil e relações raciais, análise formal e discursiva que possibilitou o estabelecimento das características das amostras e ainda a interpretação e reinterpretação dos resultados, evidenciando a existência de representações positivas de algumas personagens negras, mesmo sendo em proporção pequena. Mas destaca que as personagens brancas aparecem muito mais do que as negras nas narrativas, e são muito mais bem apresentadas. Essa constatação serve de manutenção das personagens negras na literatura como uma norma social e até mesmo deduzindo que os leitores são brancos.

A dissertação *Personagens negros, protagonistas nos livros da Educação Infantil: estudo do acervo de uma escola de Educação Infantil do município de São Paulo*, de Gilmar Aparecida Guedes dos Santos, da USP, defendida em 20 de outubro de 2013, teve como objeto de investigação livros de literatura infantil que apresentam personagens protagonistas negros, presentes na biblioteca escolar de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de São Paulo, cujo acervo é composto por livros enviados pelo programa de compras da prefeitura do município de São Paulo e pelo PNBE. A análise do acervo do PNBE compreendeu as edições de 2008 e 2010. Dos 1.500 livros que compõem o acervo investigado, somente 33 trazem personagens negras como protagonistas. Conclui-se que, em razão da pequena quantidade encontrada, as personagens negras estão sub-representadas tanto no acervo do EMEI como no cervo do PNBE. Na análise, a pesquisadora identificou a presença de estereótipos nos livros em relação às personagens negras e aspectos implícitos e explícitos de preconceito. O estudo verificou também a existência de alguns livros que valorizam elementos da corporeidade e estética negras, além de artefatos e valores das culturas africanas e afro-brasileiras.

A tese *Materialidades e subjetividades corpos encarnados análise das narrativas das crianças acervo do PNBE 2012*, de Lenise Oliveira Lopes Sampaio, da UFPA, defendida em 17 de fevereiro de 2014, analisa as imagens e as narrativas que apresentam o corpo de crianças com base nos estudos culturais. O objeto dessa investigação é a materialidade e a subjetividade do “corpo” presentes nas narrativas escritas para as crianças e nas imagens dessas narrativas. A pesquisa analisa amostra do acervo do PNBE 2012. A tese da pesquisadora procura investigar se o acervo do PNBE ascende às pluralidades, sentimentos e valores que identificam

concretamente os conteúdos infantis nas narrativas, com significado e sentidos em consenso com o multiculturalismo e a diversidade da sociedade brasileira. O estudo identificou uma abertura significativa para as etnias e raças nas narrativas estrangeiras, apresentando naturalidade nos corpos, fugindo dos modelos de bom comportamento, mas conservando a heteronormalidade. Nas narrativas brasileiras, no entanto, não verificou a diversidade e o multiculturalismo nacional, com poucas personagens negras como coadjuvantes e modelos heteronormativos em todas as narrativas.

A dissertação *Presença da infância negra nos livros de Literatura Infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca na Escola*, de Jenny Lorena Bohorquez Moreno, da FURG, defendida em 6/ de março de 2015, procura analisar como o negro vem sendo apresentado nos livros de Literatura Infantil veiculados no PNBE 2012 para Educação Infantil, além de investigar os efeitos de verdade que esses discursos vem produzindo. A análise permitiu à pesquisadora perceber a escassa presença de personagens negras nos livros e materiais analisados, tanto no conteúdo como personagens. Destaca também que o estudo permitiu observar que a presença do sujeito negro continua insuficiente com relação a suas formas de representação, prevalecendo o silêncio, se comparado ao referencial branco. Analisou também que os conceitos de diferença e diversidade são usados como sinônimos pela maioria dos livros analisados, fato que comprava como a produção do discurso da identidade é vista a partir de uma lógica de universalização e homogeneização dos sujeitos, desconsiderando suas singularidades, suas diferentes histórias e culturas.

As quatro pesquisas realizam análise sobre o PNBE e a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil e aproximam-se do presente trabalho quanto à investigação das questões sobre a temática da história e cultura africana e afro-brasileira nos acervos do PNBE para Educação Infantil, com análise da representação das personagens negras nos textos escritos (palavra) e nas imagens (ilustração) dos livros de Literatura Infantil. Mas divergem, contudo, na realização de um levantamento mais amplo dos livros de literatura que focalizam a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, com a verificação das quatro edições do PNBE para Educação Infantil, nos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014.

O levantamento realizado nos diferentes bancos de dados confirma a relevância de analisarmos os acervos do PNBE para a Educação Infantil, nas suas quatro edições, com mapeamento e análise dos livros de

Literatura Infantil que focalizam as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, seja pelo texto escrito (palavra) ou ilustração.

Assim, retomamos o foco da pesquisa: o PNBE, sendo um programa de política pública de leitura com abrangência nacional, como os acervos destinados à Educação Infantil, nas edições de 2008, 2010, 2012 e 2014, trazem os livros de Literatura Infantil que contemplem a temática da cultura africana e afro-brasileira? Como a temática da cultura africana e afro-brasileira está presente nos livros? E como as personagens negras são representadas nos livros?

Diante desses questionamentos, indicamos a necessidade da expansão de pesquisas que problematizem a importância da Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira para a ampliação dos conhecimentos das crianças. Bem como, a reflexão sobre os processos de produção editorial e as possibilidades que a linguagem literária pode desenvolver para a promoção de ações e propostas antirracistas nas instituições educativas. A linguagem literária, desse modo, pode contribuir e proporcionar o conhecimento de diferentes culturas e possibilitar a formação de leitores mais críticos.

O reconhecimento da Literatura Infantil e sua interface com a Educação das Relações Étnico-Raciais no âmbito da Educação Infantil têm importância inquestionável para a formação humana das crianças. Nesta perspectiva, Debus (2012) afirma:

A linguagem literária e sua capacidade humanizadora pode contribuir para a vivência, mesmo que ficcionada, de experiências que tragam à cena um fabulário positivo em relação aos africanos aqui escravizados e, por consequência, aos seus descendentes. Numa sociedade étnicoplural como a brasileira, faz-se necessário, todos os dias, lembrar quem fomos para esquecermos o que somos.

A Literatura na Educação Infantil torna-se importante aliada na contribuição para a constituição da subjetividade das crianças, bem como, na construção positiva da sua identidade, de acordo com Debus (2007, p. 268):

[...] A obra literária exerce no leitor um “poder”, seja negativo, seja positivo. No primeiro caso, ao trazer para o leitor personagens submissas, sem noção de pertencimento, desfiguradas de sua origem étnica, não há ampliação do seu repertório

cultural, o que colabora para uma visão deturpada de si e do outro. Por outro lado, a identificação com personagens conscientes de seu papel social, de suas origens, e respeitosos diante da pluralidade cultural acena para uma relação de respeito ao outro.

A Literatura Infantil de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira precisa ser inserida nas práticas pedagógicas. É preciso reconhecer o valor da arte, das religiões de matriz africana, das lendas e dos contos africanos e afro-brasileiros nas narrativas apresentadas às crianças, no intuito de valorizar a história e cultura da África e de seus ancestrais.

Segundo Debus (2017), os professores, como mediadores da leitura literária, precisam integrar na sua ação pedagógica princípios como criatividade, ludicidade, sensibilidade e a liberdade de expressão, nas diferentes manifestações artísticas e culturais, e conhecer a infância na sua plenitude; ater-se aos processos de letramento<sup>26</sup> e letramento literário<sup>27</sup>, oferecendo e potencializando na criança a leitura literária, por meio do acesso e manuseio de livros e textos com repertórios das diferentes culturas.

As crianças precisam conhecer o mundo que as cerca, dar sentido e significado aos elementos e aspectos presentes no seu dia a dia. Podem ter acesso a esses conhecimentos mediante a leitura literária, encontrando, nas narrativas, elementos como a ludicidade e a fantasia, importantes para a formação leitora e a construção de um repertório abrangente e diverso, que englobe as diferenças culturais, sociais, étnicas, presentes nas sociedades.

Para tanto, é indispensável o entendimento de que a identificação da leitura literária, como produtora de identidade e inclusão social, pode

---

<sup>26</sup> Soares (2003) define letramento como “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

<sup>27</sup> “Letramento literário pode ser definido, como um conjunto de práticas e eventos sociais que envolvem a interação leitor e escritor, produzindo o exercício socializado na escola por meio da leitura de textos literários, sejam estes canônicos ou não. Assim, a finalidade principal é a construção e reconstrução dos significados em relação ao texto literário lido dentro ou fora da sala de aula. Nesse sentido, o texto literário não deve ser observado simplesmente como uma estrutura textual (aspecto simbólico), pois, sinaliza para a construção de novos caminhos acerca da interpretação de mundo vivenciado por ambos - escritor e leitor - protagonistas envolvidos no processo de aprendizagem” (COSSON, 2009, p. 23).

promover o conhecimento sobre a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

Exposta a relevância de estudos e pesquisas referentes à Literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, seguimos, no próximo capítulo, com a análise do acervo do PNBE para Educação Infantil, nas suas quatro edições.



### **CAPÍTULO 3 – MAPEAMENTO DO ACERVO DO PNBE 2008, 2010, 2012 E 2014: EM BUSCA DOS LIVROS DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**

O levantamento dos 360 títulos que integram os acervos do PNBE/Educação Infantil, referente aos anos de 2008, 2010, 2012 e 2014, foram selecionados e analisados a partir dos dados disponíveis no portal do MEC. Organizamos primeiramente os materiais em quadros por ano de distribuição, para verificação e conferência dos títulos. Efetivado o levantamento, foi necessário ter o acesso aos livros para a análise e leitura. Para isso, buscamos os acervos das instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC) que receberam os acervos dos PNBE. A escolha das instituições se deu a partir do contato com as Diretorias de Educação Continuada e Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, por meio do envio de carta de apresentação (contendo objetivo e intenção da pesquisa) e do projeto de pesquisa. Após notificação de aceite, foram indicadas, pelas respectivas diretorias, três instituições de Educação Infantil mais antigas e que atendem a um número maior de crianças, por entender que teriam um acervo maior. No entanto, durante a pesquisa incluímos mais três. Isso ocorreu porque não achamos todos os livros nas instituições anteriores.

As instituições em que realizamos a busca dos livros foram: na região continental de Florianópolis, as creches Professora Maria Barreiros, (bairro Coloninha) Celso Pamplona (bairro Jardim Atlântico) e Dona Cota (bairro Abrão). Na região da ilha de Florianópolis, a Creche Celso Ramos (bairro Centro), creche Irmão Celso (bairro Agrônômica) e creche Orlandina Cordeiro (bairro Monte Verde). E na Biblioteca Central do Município, localizada no Centro de Educação Continuada (CEC), no centro de Florianópolis. Num exercício de cotejamento entre a lista do MEC e os livros encontrados nas diferentes instituições, compomos o quadro integral dos 360 títulos distribuídos nas quatro edições.

O acervo do PNBE para a Educação Infantil é constituído de diferentes gêneros literários, classificados em três categorias: 1- textos em versos (quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema); 2 - textos em prosa (clássicos da literatura infantil, pequenas histórias, textos de tradição popular) e 3 - livros de imagem, livros de histórias em quadrinhos (livros com cores e técnicas diferenciadas como desenho, aquarela, pintura, entre outras) e livros com narrativa de palavras-chave (livros que vinculem imagens com palavras), seguindo as mesmas categorias para os diferentes níveis da Educação Básica.

A distribuição se dá nas observações quanto à faixa etária, em particular, no cuidado com o manuseio na pequena infância, como é destacado no edital sobre o acompanhamento da divisão dos gêneros literários, quando alerta:

Os livros deverão ser adequados à faixa etária das crianças da Educação Infantil e confeccionados em material atóxico (papel, cartonado, tecido, EVA, plástico, entre outros materiais), de forma a possibilitar o manuseio por crianças de zero a cinco anos, podendo ser apresentados em diferentes tamanhos. As obras que demandam o manuseio pelas crianças, confeccionadas em cartonado, tecido, EVA, plástico ou outro tipo de material, deverão, obrigatoriamente, conter o selo do Inmetro (EDITAL PNBE, 2014).

Embora o edital apresente a definição dos gêneros literários, adotamos a categorização a partir das propostas elaboradas pelas pesquisas de Priscila Silveira de Azevedo – *A literatura para infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): reflexões sobre uma política pública de leitura para a Educação Infantil* (2013) – e Maria Laura Pozzobon Spengler – *Alcançando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a Educação Infantil* (2017) –, pois esses trabalhos ampliam o olhar sobre os gêneros, criando subcategorias que, a nosso ver, trazem contribuições para esta e outras pesquisas.

A categoria “textos em versos” foi sistematizada por Azevedo (2013)<sup>28</sup> em duas subcategorias: Poema de origem escrita (POE) e Poema de origem oral (POO). Esse recorte refina o olhar para pensarmos o quanto os versos oriundos da oralidade e escrita estão, ou não, presentes no repertório dos pequenos leitores. Na categoria “texto em prosa”, a grande maioria se constitui em Narrativas Curtas. A sistematização recorreu à origem geográfica da produção: Narrativas Curtas Contemporâneas Brasileiras (NCCB) e Narrativas Curtas Contemporâneas Estrangeiras (NCCE). A nosso ver, essa definição

---

<sup>28</sup> Segundo ela, isso foi feito para sistematizar os dados, justificando que na página do FNDE encontram-se apenas uma tabela simples sobre a distribuição dos livros no referido período, trazendo os títulos, autores, editoras, e destacando ainda que a elaboração das tabelas, com a inclusão das categorias por gêneros literários, foi criada com o objetivo de contribuir com material de apoio e pesquisa para professores.

colabora para verificar a inserção, ou não, de produção estrangeira no mercado editorial e Quadrinhos (Q), segundo definição do edital.

Essa ação se deve a alguns motivos, entre eles: 1) a distribuição entre as Narrativas Curtas Brasileiras e Estrangeiras é importante, pois propicia uma visibilidade dos livros produzidos no país e fora, talvez indicando uma tendência do mercado; 2) a distinção entre Poema de Origem Oral e Poema de Origem Escrita pode colaborar para a verificação ou não da permanência dos versos ligados à tradição oral. Na categorização Quadrinhos e Livro de Imagem, Azevedo (2013) seguiu a orientação do edital.

Para o “livro de imagem”, seguimos a orientação de Spengler (2017), que classifica os livros de imagem em duas subcategorias: Livros de Imagem (LI) que têm imagens numa sequência narrativa, cujas imagens são ligadas por um fio narrativo, e Livros com Imagem (LCI), que não têm imagens numa sequência narrativa.

Dos 360 títulos, analisamos 61<sup>29</sup>. Para tanto, dividimos os títulos em: livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração) e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (palavra).

Na categorização dos livros quanto à temática da cultura africana e afro-brasileira nos baseamos em Debus (2017, p.33), quando afirma que a discussão sobre a produção literária para a infância e juventude é recente e define “[...] que os títulos que circulam atualmente no mercado editorial brasileiro estão divididos em três grandes categorias: 1) literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; 2) literatura afro-brasileira; 3) literaturas africanas”. (idem)

Nas análises dos livros optamos em usar a primeira categoria, pois esta se destacou em maior número nos títulos analisados e como denomina Debus (2017, p. 33-34), “[...] literatura que traz como temática a cultura africana e afro-brasileira, sem focalizar aquele que escreve (a autoria), mas sim o que tematiza”.

É importante destacar que escolhemos não usar os livros que apresentam personagens antropomorfizados, porque buscamos evidenciar

---

<sup>29</sup> Dos 360 títulos que compõem os quatro acervos do PNBE para Educação Infantil, identificamos 64 livros com a temática da cultura africana e afro-brasileira. Mas os livros *Vira Bicho*, *Histórias em três atos* e *Asa de papel* foram contemplados em dois programas, 2008 e 2014. Então, extraímos os três livros que se repetem e chegamos à totalidade de 61 títulos.

a representação de personagens humanizadas<sup>30</sup>. Embora saibamos que na Literatura Infantil a presença de personagens animais seja uma constante e “[...] os animais são em geral transformados em seres antropomórficos com atributos humanos, como fala, motivação humana e frequentemente usam roupas e pertencem a uma condição social” (SCOTT; NIKOLAJEVA, 2011, p. 125), optamos pela representação humana, por acreditarmos que ela acolha de forma mais significativa as relações étnico-raciais.

Deste modo, organizamos os livros em tabelas por ano de edição (2008, 2010, 2012 e 2014), destacando o título, autor, ilustrador, editora, classificação (gêneros literários) e linguagem (visual e verbal). A categorização e divisão dos livros em linguagem visual e linguagem verbal sustentará a análise dos 61 livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira.

Para as referências dos livros quanto à linguagem visual (ilustração) ou linguagem verbal (palavra), nos apoiamos em Ramos e Panozzo (2011, p. 20), quando definem que “[...] interagimos com textos constituídos por palavra e por ilustração, fato que implica o convívio do leitor contemporâneo com duas linguagens, verbal e visual, no processo de significação. As peculiaridades da literatura infantil, em especial, a interação entre o verbal e o visual, implicam modos específicos de ler”.

De acordo com Aguiar (2004), a humanidade organiza-se em tempos e espaços. Cada indivíduo possui sistemas de pensamentos próprios, contornados pelas suas histórias e expressas por meio das linguagens. Em razão das inúmeras organizações de vida social, os códigos criados para a comunicação e expressão de suas necessidades são diversos. Deste modo, a autora divide esses códigos em dois grandes grupos: em linguagem verbal, que “[...] organiza-se com base na linguagem articulada, que forma a língua”, e em linguagem visual, que “[...] vale-se de imagens sensoriais várias, como as visuais” (AGUIAR, 2004, p. 25).

Lemos (2005, p. 32) indica que a linguagem verbal possui “[...] especificidade com relação à palavra escrita ou falada”. Quando os livros são “[...] produzidos para crianças, a palavra escrita está em constante interação com crianças leitoras e adultos leitores” (Idem). E, no caso da linguagem visual, é “[...] todo elemento visual com significado socialmente construído, abrangendo os conceitos de signo e sinal, a serem discutidos posteriormente” (Ibidem).

---

<sup>30</sup> Incluímos o livro *A árvore maravilhosa*, de John Kilaka, por questões que serão explicadas na seção 4.4.

Desse modo, entendemos que a linguagem verbal é expressa por palavras escritas ou faladas e a linguagem visual emprega signos visuais para se comunicar. Partindo deste pressuposto, criamos as duas categorias, linguagem verbal e linguagem visual. Para analisar os livros com a linguagem verbal, consideramos, na escrita dos textos (palavras), a existência de conteúdos que abordem a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. E, para os livros identificados com a linguagem visual, analisamos se trazem nas ilustrações a representatividade de personagens negras.

Realizada a identificação e divisão dos livros em linguagem verbal ou linguagem visual, partimos para a análise de cada um dos 61 livros. Para tanto, criamos um percurso de questionamentos<sup>31</sup>. São eles: as personagens negras das narrativas têm nome? Quantas personagens negras o livro tem? As personagens negras conversam entre si? O foco central da narrativa são as personagens negras ou brancas? As personagens negras são usadas para reforçar o eurocentrismo? As ilustrações reforçam estereótipos? As narrativas trazem no texto escrito elementos racistas ou com denotação de preconceito racial? As narrativas apresentam no texto escrito alguma expressão ou termo pejorativo?

Durante as análises dos livros, observamos outras possibilidades de abordagens para a investigação dos acervos como: tematizar sobre o pertencimento racial dos autores e ilustradores; verificar o ano de publicação dos livros (títulos antigos têm maior probabilidade de trazer estereótipos e denotações racistas); averiguar a região em que os livros foram produzidos e editados; levantar a produção literária anterior dos autores e ilustradores. Mas é importante explicitar que tais enfoques implicariam em outros encaminhamentos, que não caberiam neste momento da pesquisa.

### 3.1 MAPEAMENTO DO ACERVO DAS QUATRO EDIÇÕES DO PNBE: OS LIVROS POR GÊNEROS LITERÁRIOS

A distribuição do acervo PNBE 2008 foi destinada somente para as crianças da pré-escola (quatro a seis anos), deixando de fora as crianças da creche (zero a três anos). Os livros foram divididos em três acervos: acervo 1, acervo 2 e acervo 3, contendo 20 livros cada, totalizando 60 livros. Analisando os títulos, segundo a categorização de Azevedo (2013)

---

<sup>31</sup> Para a elaboração das perguntas nos baseamos no Teste de Bechetel. Para maiores informações, acesse: <http://poscom.com.puc-rio.br/arquivos/anais2017/anais-poscom-gt4-sessao2-final.pdf#page=34>.

e Spengler (2017), constatamos a seguinte distribuição: 31 livros de Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB), 14 livros de Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE), seis livros de Poema de Origem Escrita (POE), dois livros de Poema de Origem Oral (POO), dois Livros com Imagem (LCI) e quatro Livros de Imagem (LI). Não encontramos livros de Quadrinhos (Q). Percebemos um menor número de livros de POE, POO e livros de/com imagem. Contudo, apresentou um considerável número de títulos de NCCE.

Na identificação dos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, verificamos: 12 livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração). Destes, cinco são de NCCB, dois de POO, dois de POE e um de NCCE; em relação aos livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (escrita), verificamos um livro de NCCB.

Segue quadro com classificação dos gêneros literários e categorização dos livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração) e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (palavra).

Quadro 4 - Acervo PNBE 2008

Título	Autor	Ilustrador	Editora	Classificação	Linguagem visual e linguagem verbal
<i>Banho!</i>	Mariana Massarani	Mariana Massarani	Global	Narrativa Contemporânea Curta Brasileira	Linguagem visual
<i>O jogo do vira-vira</i>	Ana Maria Machado	Mariângela Haddad	Saraiva	Narrativa Contemporânea Curta Brasileira	Linguagem visual
<i>Travadinhas</i>	Eva Furnari	Eva Furnari	Moderna	Poema de Origem Oral	Linguagem visual
<i>Vira bicho!</i>	Luciano Trigo	Mariana Massarani	Moderna	Poema de Origem Escrita	Linguagem visual
<i>De letra em letra</i>	Bartolomeu Campos de Queirós	Elizabeth Teixeira	Uno	Poema de Origem Escrita	Linguagem visual
<i>Enrosca ou Desenrosca</i>	Maria José Nobrega e Rosane Pamplona	Marcelo Cipsis	Moderna	Poema de Origem Oral	Linguagem visual
<i>O presente que veio do céu</i>	Regina Rennó	Regina Rennó	Compor	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>Asa de papel</i>	Marcelo Xavier	Marcelo Moreira Xavier	Saraiva	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Histórias em 3 atos</i>	Bartolomeu Campos de Queirós	André Neves	Gaudi	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>O menino e a bola</i>	Simone Goh	Ana Raquel	Editores do Brasil	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Um outro pôr de sol</i>	Marta Neves	Marta Neves	Saraiva	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem verbal
<i>Vira-lata</i>	Stephen Michael King, tradução Gilda de Aquino	Stephen Michael King	Brinque Book	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem visual

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados do FNDE.

O acervo de 2010 foi dividido em quatro acervos: acervo 1 e acervo 2, destinados para as crianças da Creche (zero a três anos), e acervo 3 e acervo 4, destinados para as crianças da pré-escola (quatro a cinco anos), contendo 25 livros cada acervo, totalizando 100 livros. Constatamos, assim, que as crianças de zero a três anos só foram incluídas na edição de 2010. Ratificamos nossa posição contrária a esta divisão fragmentada entre creches e pré-escola, pois defendemos uma política de integração para a Educação Básica.

Na análise dos gêneros literários, verificamos 56 livros de NCCB, 17 livros de NCCE, 10 livros de POE, um livro POO, nenhum LCI e 17 LI. Não encontramos livros de Quadrinhos. Percebemos como no acervo de 2008 poucos livros de POO e LCI e um aumento nos LI, POE e NCCE.

Na verificação dos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, averiguamos 26 livros de Temática da Cultura Africana e afro-brasileira na linguagem visual. Destes, 17 são de NCCB, dois de NCCE, três de LI, um de LCI, um de POO, um de POE. Quanto aos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal, encontramos um livro de NCCB.

Segue quadro com classificação dos gêneros Literários e categorização dos livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração) e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (palavra).



Quadro 5 - Acervo PNBE 2010

Título	Autor	Ilustrador	Editora	Classificação	Linguagem visual e linguagem verbal
<i>O mistério da caixa vermelha</i>	Semíramis Paterno	Semíramis Paterno	Compor	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>Dona vassoura</i>	Guiomar Paiva	Mariângela Haddad	Lê	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Como é bonito o pé do Igor</i>	Sonia Regina Rosa de Oliveira Dias de Jesus	Luísa Helena Arriaga Vicente	Frase Efeito	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Lá vai o Rui...</i>	Sonia Rosa	Luna	Frase Efeito	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>A cama da mamãe</i>	Joi Carlin, tradução Ana Maria Machado	Morella Fuenmayor	Salamandra	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem visual
<i>Brinque-book canta e dança</i>	Suzana Sans	Graça Lima	Brinque Book	Poema de Origem Oral	Linguagem visual
<i>Cadê Clarisse</i>	Sonia Rosa	Luna	DCL	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Viagem a vapor</i>	Regina Rennó	Regina Rennó	Casa Amarela	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Bem me quero bem me querem</i>	Regina Rennó	Regina Rennó	Compor	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>Eu sou isso?</i>	Vivina de Assis Viana	Ana Raquel	Compor	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Sai da toca amigo!</i>	Anna Gobel	Anna Maria Gobel	Lê	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>O macaco vermelho</i>	Mario Vale	Mario Vale	In Pacto Comércio de Revistas	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>O gato e a menina</i>	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	Autêntica	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual

<i>Brinquedos</i>	André Neves	André Neves	Colégio Claretiano	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>A margarida friorenta</i>	Fernanda Lopes de Almeida	Lila Figueiredo	Abril	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Qual é?</i>	Mônica Versini Machado	Mariângela Haddad	Dubolsinho	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Salão Jaqueline</i>	Mariana Massarani	Mariana Massarani	Nova Fronteira	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>As melhores histórias de todos os tempos</i>	Adaptação de Lídia Maria Melo Chaid e Monica Pinto Rodrigues da Costa	Maria Eugenia	Livraria da Folha	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem visual
<i>O trenzinho do Nicolau</i>	Ruth Rocha	Luiz Carlos Maia	Salamandra	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>A menina e o tambor</i>	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	Autêntica	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem verbal
<i>Com quem será que eu me pareço?</i>	Georgina Martins	Flavio Vargas	Planeta	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>O encontro</i>	Michele Iacocca	Michele Iacocca	Positivo	Livro com Imagem	Linguagem visual
<i>Quem é quem</i>	Lalau	Laurabeatriz	Schwarcz	Poema de Origem Escrita	Linguagem visual
<i>Chá das Dez</i>	Celso Sisto	Duke	Aletria	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Cadê?</i>	Graça Lima	Graça Lima	Lacerda	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>O menino, o cachorro</i>	Simone Bibian	Mariana Massarani	Manati	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados do FNDE.

O PNBE de 2012 manteve a organização do PNBE 2010. Distribuíram-se 100 livros em quatro acervos de 25 títulos cada, entre creche e pré-escola. Na análise, identificamos 45 livros de NCCB, 31 livros de NCCE, seis livros de POE, três livros de POO, nenhum livro de Quadrinhos, nenhum LCI e 17 LI. Notamos que os livros de NCCE sofreram um aumento gradual nas edições: em 2008, foram 14, em, 2010, 17, e, nesta edição, o número subiu para 30. Os livros de POO continuam em menor número. Os livros de POE tiveram uma crescente entre os anos de 2008 (sete) e 2010 (dez) e nesta edição percebemos uma redução, são seis. Os livros de Quadrinhos não são contemplados, apesar de o programa identificar o livro *O ratinho e alfabeto* como de Quadrinhos. Na nossa perspectiva, concordamos com Spengler (2017) que, em análise do livro, identificou-o como livro de imagem.

Na seleção dos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, identificamos 10 livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual. Destes, cinco são de NCCB, dois de NCCE, dois LI, um de POE. No que se refere aos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal, verificamos dois livros, sendo um de NCCB e um de NCCE.

Segue quadro com classificação dos gêneros literários e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração) e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (palavra).

Quadro 6 - Acervo PNBE 2012

Título	Autor	Ilustrador	Editora	Classificação	Linguagem visual e linguagem verbal
<i>Pedrinho, cadê você?</i>	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	Gutenberg	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>O dia em que encontrei meu amigo</i>	Vanessa Alexandre	Vanessa Alexandre	Alis	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>O almoço</i>	Mario Vale	Mario Vale	Saraiva	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>2 patas e 1 tatu</i>	Bartolomeu Campos de Queirós	Luiz Maia	Posigraf	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Tanto, tanto!</i>	Trish Cooke, tradução Ruth Salles	Helen Oxenbury	Anglo	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem visual
<i>Folclorices de brincar</i>	Mércia Maria Leitão e Neide Duarte	Ivan Cruz	Editadora do Brasil	Poema de Origem Oral	Linguagem visual
<i>O que é o que não é?</i>	Cesar Cardoso	Cris Alhadef	Biruta	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Pra lá e pra cá!</i>	Fernando de Almeida, Mariana Zanetti, Renata Bueno	Fernando de Almeida, Mariana Zanetti, Renata Bueno	Editadora do Brasil	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Dez sacizinhos</i>	Tatiana Belinky	Roberto Weigand	Pia	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem verbal
<i>Era uma vez ...Três! Histórias de enrolar .</i>	Rosane Pamplona	Marcelo Cipis	Moderna	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar</i>	Yuyi Morales, tradução Ana Maria Machado	Yuyi Morales	Conel	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem visual
<i>A árvore maravilhosa</i>	John Kilaka, tradução Christiane Rohrig	John Kilaka	Martins	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem verbal

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados do FNDE.

O PNBE de 2014 conservou a organização das edições de 2010 e 2012, com a distribuição de 100 livros em quatro acervos de 25 títulos cada, entre creche e pré-escola. No acervo identificamos: 50 livros de NCCB, 11 livros NCCE, 12 de livros de POE, sete livros POO, nenhum livro Quadrinhos, dois de LCI e 15 LI. Nesta edição, ocorreu uma redução significativa dos livros de NCCE, não encontramos nenhum livro de Quadrinhos, como também, nas edições anteriores, os livros de POO e POE não tiveram representação expressiva.

Na verificação dos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, constatamos: 13 de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual. Destes, quatro de NCCB, um de NCCE, três LI, dois de POO e três de POE; em referência aos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal, averiguamos um LI.

Segue quadro com classificação dos gêneros Literários e categorização dos livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração) e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (palavra).

Quadro 7 - Acervo PNBE 2014

Título	Autor	Ilustrador	Editora	Classificação	Linguagem visual e linguagem verbal
<i>Era uma vez três velhinhas</i>	Ana Claudia Ramos,	Alexandre Rampazzo	Globo	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Asa de papel</i>	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier	Saraiva	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Quando os Tam-Tans fazem Tum-tum</i>	Ivan Zigg	Ivan Zigg	Nova Fronteira	Livro de Imagem	Linguagem verbal
<i>Samba Lele</i>	Andreia Moroni	Brena Milito Polettini	Carochinha	Poema de Origem Oral	Linguagem visual
<i>Vira Bicho!</i>	Luciano Trigo	Mariana Massarani	Versus	Poema de Origem Escrita	Linguagem visual
<i>O menino e o peixinho</i>	Sonia Junqueira,	Mariângela Haddad	Autêntica	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>O balde das chupetas</i>	Bia Hetzel,	Mariana Massarani	Manati	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Tem de tudo nesta rua...</i>	Marcelo Xavier	Marcelo Xavier	Saraiva	Poema de Origem Escrita	Linguagem visual
<i>Mar de sonhos</i>	Dennis Nolan	Dennis Nolan	Singular	Livro de Imagem	Linguagem visual
<i>História em 3 atos</i>	Bartolomeu Campos de Queirós	André Neves	Global	Poema de Origem Escrita	Linguagem visual
<i>Não!</i>	Maria Atlés, tradução Gilda de Aquino	Maria Atlés	Escarlate	Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira	Linguagem visual
<i>Voa pipa, voa</i>	Regina Rennó	Regina Rennó	Lê	Narrativa Curta Contemporânea Brasileira	Linguagem visual
<i>Parlendas para brincar</i>	Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida	Camila Sampaio	Araguaia	Poema de Origem Oral	Linguagem visual
<i>Lá vem o homem do saco</i>	Regina Rennó	Regina Rennó	EdiPUCRIO-	Livro de Imagem	Linguagem visual

Fonte: Quadro elaborado a partir de dados do FNDE.

Ao realizar o mapeamento dos livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira das quatro edições, também reunimos e quantificamos os livros por gênero literário. Para tanto, organizamos um quadro. Seguem os dados encontrados:

Quadro 8 - Totalidade de Livros por Gênero Literário

Gênero Literário	Quantidade de livros
Narrativa Curta Contemporânea Brasileira (NCCB)	33
Narrativa Curta Contemporânea Estrangeira (NCCE)	7
Poema de Origem Oral (POO)	6
Poema de Origem Escrita (POE)	4
Livro de Imagem (LI)	11
Livro com Imagem (LCI)	-
Quadrinhos (Q)	-

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

No próximo capítulo, analisamos os 61 livros que contemplam a cultura da temática da cultura africana e afro-brasileira, com foco no protagonismo das personagens negras, seja na linguagem visual ou na verbal.





## **CAPITULO 4 - ANÁLISE DOS LIVROS QUE CONTEMPLAM A TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: O PROTAGONISMO NEGRO EM FOCO**

Dos 360 livros que compõe os quatro acervos, encontramos 61 livros em que a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira está presente de diferentes formas. Para analisá-los, criamos duas categorias: livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual (ilustração) e livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal (palavra).

Nas nossas análises, partimos do pressuposto de que os livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal trazem no texto escrito aspectos e elementos que contenham a história e cultura da população africana e afro-brasileira como foco principal da narrativa e os livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual apresentam nas ilustrações personagens negras, sejam elas, protagonistas, coadjuvantes ou figurantes.

E assim entendemos que a temática configura-se como o tema principal da narrativa. É o principal questionamento que os(as) escritores(as) se propõem a fazer para desenvolver a história, as informações e os acontecimentos que norteiam as ações das personagens. E são as personagens que dão contorno às narrativas, seja com envolvimento ativo ou passivo.

A partir das análises, encontramos cinco livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal e 56 livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual.

Para a análise dos 56 livros que contemplam a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem visual, dividimos a categoria em três subcategorias:

- 1- Livros com personagens negras como protagonistas na linguagem visual, personagem principal do enredo, a narrativa se desenvolve a partir da sua história;
- 2- Livros com personagens negras como coadjuvantes na linguagem visual, personagens que estão na narrativa como sujeitos que ajudam no desenvolvimento do enredo, mas não participam ativamente;
- 3- Livros com personagens negras como figurantes na linguagem visual, personagens que não exercem papel ativo, são sujeitos sem ação, aparecem no enredo de forma rápida.

E, para a análise dos cinco livros, que contemplam a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira na linguagem verbal, dividimos a categoria em duas subcategorias:

- 1- Livros com a Temática da Cultura Africana na linguagem verbal, narrativas que trazem no texto escrito (palavra) elementos e aspectos da história e cultura africanas;
- 2- Livros com a Temática da Cultura Afro-brasileira na linguagem verbal, narrativas que trazem no texto escrito (palavra) elementos e aspectos da história e cultura afro-brasileiras.

Para auxiliar a verificação e análise dos livros pelas cinco subcategorias, elaboramos um quadro com o número de livros, identificados por ano de edição:

Quadro 9 - Categorias de análise

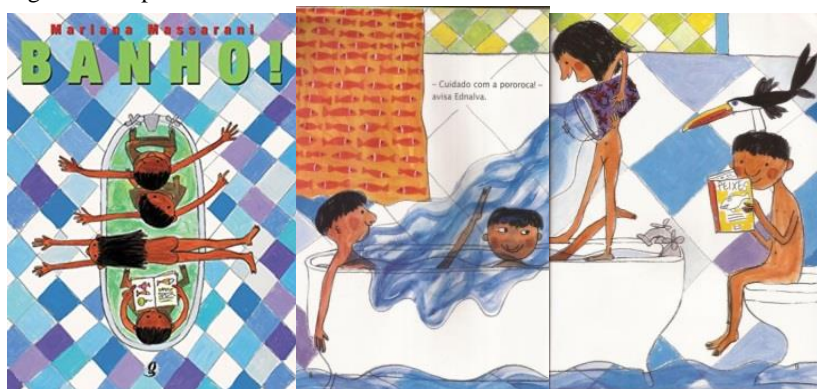
Subcategorias	2008	2010	2012	2014	Total
Personagens negras protagonistas linguagem visual	3	10	5	3	21
Personagens negras coadjuvantes linguagem visual	1	4	1	2	8
Personagens negras figurantes linguagem visual	7	11	4	5	27
Temática da cultura africana linguagem verbal	1	-	1	-	3
Temática da cultura afro-brasileira linguagem verbal	-	1	1	-	2

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

#### 4.1 ANÁLISE DOS LIVROS COM PERSONAGENS NEGRAS COMO PROTAGONISTAS NA LINGUAGEM VISUAL

Nesta seção, analisamos os 21 livros que trazem personagens negras como protagonistas na linguagem visual. Para tanto, avaliamos como essas personagens se desenvolvem na narrativa a partir do foco central, a temática das histórias.

Figura 1 - Capa e miolo do livro *Banho!*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 20 cm X 10 cm

Páginas: 26

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2008

Fonte: MASSARANI, Mariana. *Banho!* São Paulo: Global, 2006. 24p.

O livro *Banho!* foi escrito e ilustrado por Mariana Massarani. A autora tem seis livros contemplados nos acervos do PNBE, dois como escritora e ilustradora (PNBE 2008 e PNBE 2010) e quatro como ilustradora (dois no PNBE 2008 e dois no PNBE 2010).

A história apresenta seis personagens negras, mãe, pai e quatro filhos (uma menina e três meninos). Na capa já há um anúncio sobre a narrativa, com a imagem de quatro crianças negras, protagonistas da história, dentro de uma banheira. O enredo centra-se na hora do banho das crianças. A mãe Marilene, depois de insistir bastante, consegue levar os filhos Ednalva, Edson, Edilson e Edmilson para o banho. A narrativa é composta por 11 imagens em páginas duplas. As ilustrações mostram as crianças em diferentes cenas, assistindo televisão, correndo para o banheiro, no banheiro e dentro da banheira, onde pegam seus bichos de borracha e imaginam que estão no mar “[...] nadando com botos, tucunarés, piraputangas, pirapitingas, piranambus, pacus, tamboatás, surubins, tambaquis, jítubaranas, piabas e piranhas” (MASSARANI, 2008, p. 16 e 17). E assim permanecem brincando, até que a mãe anuncia que o jantar está servido. Na última imagem, a família está sentada à mesa e surge a personagem do pai.

As imagens do livro são compostas de cenas que vão se movimentando conforme as ações das personagens. As ilustrações seguem uma sequência de fatos. As personagens compõem uma família que não passa por dificuldades econômicas. Ficam evidentes os laços

afetivos. Assim, a narrativa apresenta de forma positiva as personagens negras, as ilustrações não são estereotipadas (as características físicas mostram traços proporcionais) e na linguagem verbal não identificamos expressões, palavras ou termos pejorativos, racistas ou preconceituosos.

Como já mencionamos, Mariana Massarani foi contemplada com quatro livros nos acervos do PNBE. Na análise dos seus livros, percebemos que os traços fenotípicos das personagens nas ilustrações seguem uma mesma linha. Os quatro títulos trazem personagens negras representadas com traços semelhantes aos das personagens brancas. Identificamos apenas duas diferenças, a cor da pele. As personagens negras somente são pintadas com a cor marrom, não havendo no geral variação de subtons de peles negras e de formatos de cabelos, sendo eles, lisos, crespos, trançados, encaracolados. Deste modo, apesar de as ilustrações apresentarem certa diversidade, tornam-se insuficientes, por não demarcarem as características faciais do fenótipo negro. As personagens são simplesmente pintadas com a cor marrom, sem variação dos subtons da pele negra. Em alguns casos, além da cor da pele, identificamos a tentativa de compor diferentes tipos de cabelos, próximos das características do cabelo negro.

Esta forma de representação pode contribuir para a perpetuação do racismo, proporcionando ainda mais o apagamento e neutralização das diferenças. No caso do livro *Banho!*, as ilustrações das personagens podem fazer com que sejam identificadas, num primeiro momento, como indígenas, pela forma como os traços dos cabelos foram desenhados. Mas optamos pela identificação como personagens negras, após analisarmos a tonalidade das cores da pele e o contexto da narrativa.

Figura 2 - Capa e miolo do livro *Salão Jaqueline*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: MASSARANI, Mariana. *Salão Jaqueline*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 24p.

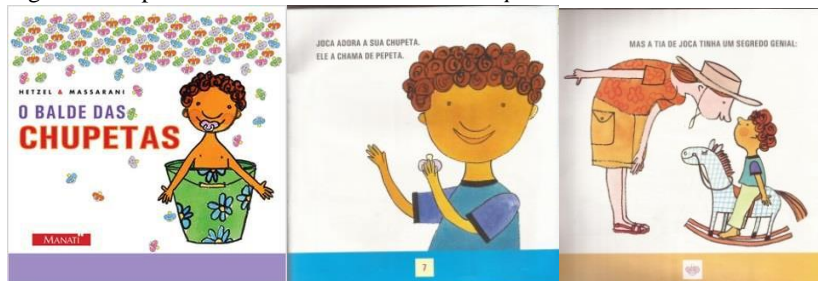
*Salão Jaqueline* também foi escrito e ilustrado por Mariana Massarani. A capa é representada por mãe e filho negros, Jaqueline e Cléber, na frente de um salão de beleza. Dentro, há uma cliente negra sentada em uma cadeira, secando os cabelos. Mãe e filho são as protagonistas da história. Quem narra a história é Cléber, que apresenta o trabalho da mãe com orgulho. A mãe é a dona do salão e o menino está vestido de super-herói em todas as páginas do livro, sempre em meio ao cotidiano do salão, questionando as habilidades de Jaqueline em transformar a aparência das pessoas. A narrativa é composta por 22 imagens, com oito páginas simples e sete páginas duplas. As ilustrações seguem uma sequência de cenas que representam o movimento do salão com todas as ações desenvolvidas. Cléber apresenta cada ação da mãe e de seus companheiros de trabalho. As personagens, que são clientes do salão, são nomeadas e apresentadas por ele. O livro é composto por 27 personagens, e 14 são negras, proporção que chamou a atenção, pelo destaque dado às personagens negras em relação às personagens brancas. Outro fato relevante é a dona do salão ser uma personagem negra.

Nas páginas 4 e 5, na primeira cena no local, três personagens, duas mulheres (uma branca e uma negra) e um homem branco, são ilustrados trabalhando no salão. Seus nomes e os nomes de Jaqueline e Cléber são escritos em uma seta apontada na direção deles. Nas páginas seguintes, vão surgindo mais personagens, clientes do salão apresentadas e nomeadas por Cléber.

As personagens negras são ilustradas sem características ou traços estereotipados, mas representadas com traços semelhantes às personagens brancas, só diferenciando-se na cor da pele e na constituição dos cabelos. Aspecto que não contribui para a valorização das características físicas do fenótipo negro. Novamente destacamos que, ao não demarcar as características físicas, abre-se a oportunidade para uma naturalização ou até um apagamento das diferenças.

Não encontramos na linguagem verbal termos, palavras ou expressões pejorativas, racistas e preconceituosas.

Figura 3 - Capa e miolo do livro *O balde das chupetas*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2014

Fonte: HETZEL, Bia. *O balde das chupetas*. Il. Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Editora Manati, 2011. 32p.

*O balde das chupetas* foi escrito por Bia Hetzel e ilustrado por Mariana Massarani. A capa traz na o título do livro e a representação de um menino negro dentro de um balde, com uma chupeta na boca. O livro conta a história de Joca, menino negro, protagonista da história, que tem uma difícil missão, separar-se de sua chupeta. A narrativa é composta por oito personagens, cinco negros (Joca, mãe, pai, irmã e avó) e três brancos (tia e dois primos, uma menina e um menino). A família de Joca tenta várias alternativas para ajudá-lo, sem sucesso, a largar a chupeta. Um dia, recebem a visita de uma tia e seus dois filhos, que lhe contam o segredo do balde mágico e explicam que cada chupeta colocada dentro do balde vira um lindo presente. E assim Joca deposita sua chupeta no balde e vai logo pedindo uma bola nova. Em seguida, adverte que ninguém lhe tire o seu boneco de dormir.

O livro é composto por 24 imagens, sendo oito páginas simples e oito páginas duplas. Nas ilustrações, a representação das personagens

negras (Joca, mãe, pai, irmã e avó) não apresenta traços e características estereotipadas, mas as personagens negras são representadas com os mesmos traços das personagens brancas, diferenciando-se somente na tonalidade marrom da cor da pele, como nos demais livros ilustrados por Mariana Massarani. Não identificamos termos ou expressões pejorativas, preconceituosas ou racistas no texto escrito. A única personagem que recebe nome na narrativa é o menino Joca. As demais personagens, pai, mãe, irmã, avó, tia e primos não têm nomes. Destacamos a importância de as personagens terem um nome, pois essa se constitui na principal identificação das pessoas como sujeitos na construção de suas identidades. No que se refere às personagens negras, o valor de dar-lhes um nome torna-se ainda mais importante, por todo o processo histórico de invisibilidade e apagamento da identidade da população negra.

Figura 4 - Capa e miolo do Livro *História em 3 atos*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21 cm X 24 cm

Páginas: 16

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2008

Fonte: QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Histórias e 3 atos*. II. André Neves. São Paulo: Global, 2007. 16p.

*História em 3 atos* foi escrito por Bartolomeu Campos de Queirós e ilustrado por André Neves. Bartolomeu Campos de Queirós foi contemplado com seis livros nos acervos do PNBE (três no PNBE 2008, dois no PNBE 2010, um no PNBE 2012 e no PNBE 2014 teve este livro escolhido novamente) e André Neves com quatro livros, um como ilustrador (PNBE 2008) e três como autor e ilustrador (dois no PNBE 2010 e um no PNBE 2012).

A história é sobre um gato, um rato, um pato e três crianças (uma menina branca e dois meninos negros) que interagem com os animais a cada início de ato, anunciando as letras do alfabeto. A narrativa faz um

jogo de palavras com as letras G, P e R, que são as letras iniciais das palavras gato, pato e rato. O primeiro ato é do gato, o segundo, do pato, o terceiro, do rato, e, para cada ato, uma letra: “[...] 1 G de gato, 1 P de pato e 1 R de rato” (QUEIRÓS, p. 14). Ao final do terceiro, ato as crianças pedem: “[...] Vamos contá-la outra vez?” (Idem, p. 15).

O livro é composto por 15 imagens, com sete páginas simples e quatro páginas duplas. As ilustrações seguem a brincadeira proposta na narrativa, com características humorísticas. As personagens são ilustradas de modo divertido, com expressão alegre, e as imagens são desenhadas com traços animados.

As personagens negras são representadas sem traços que denotem aspectos ou elementos estereotipados. As ilustrações apresentam expressões faciais proporcionais, com bocas levemente grossas. O desenho dos cabelos tem composição próxima às características do cabelo negro. A tonalidade da pele é harmoniosa, com contornos dos corpos sem exageros ou traços muito fortes.

As personagens das crianças não possuem um nome na narrativa. Destacamos outra vez a importância de nomear as personagens, principalmente em razão da identificação das pessoas como sujeitos para a construção de suas identidades. Em relação às personagens negras, o valor de dar-lhes um nome torna-se ainda mais importante por todo o processo histórico de invisibilidade e apagamento da identidade da população negra.

Figura 5 - Capa e miolo do livro *2 patas e 1 tatu*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2012

Fonte: QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *2 patas e 1 tatu*. Il. Luiz Maia. Curitiba: Editora Posigraf, 2011. 24p.



O livro *2 patas e 1 tatu*, também escrito por Bartolomeu Campos de Queirós, foi ilustrado por Luiz Maia, contemplado nos acervos do programa com dois livros. A capa apresenta imagem que ilustra o título do livro com o desenho de duas patas e um tatu. O livro conta a história de três crianças, duas meninas (uma negra e uma branca) e um menino (branco) e seu amor por duas patas e um tatu-bola. A Taninha gosta da pata Tá, a Tininha gosta da pata Ti e o Toninho gosta do Tatu-bola. A narrativa brinca com o sentido das palavras, dos números e as operações matemáticas. A personagem negra divide o protagonismo com as duas personagens brancas. Nas ilustrações, sua imagem está sempre ao lado da personagem branca. A composição das imagens das duas personagens é semelhante, vestidos, laços no cabelo, animais de estimação, diferenciando-se somente porque uma é negra e a outra é branca. A personagem Toninho, branca, é ilustrada nas imagens sozinha, com certo destaque.

O livro é composto por 22 imagens, com 20 páginas simples e duas duplas, de desenhos com traços animados. As ilustrações da Taninha, personagem negra, não denotam estereótipos ou imagens negativas. Como já constatamos em outras análises, as ilustrações da personagem negra se assemelham às das personagens brancas, diferenciando-se somente na tonalidade da pele (marrom) e no traço dos cabelos (crespos). Novamente lembramos que o apagamento das características fenotípicas das personagens negras colabora para a desvalorização da identidade do povo negro e a perpetuação do racismo.

O texto não apresenta termos, palavras ou expressões que denotem aspectos pejorativos ou racistas, mas percebemos uma intenção de caracterizar o que são coisas de meninas e meninos, diferenciando as ações, determinando práticas mais calmas, de cuidado, para as meninas (sentadas, desenhando, empurrando um carrinho e dando mamadeira às patas), e práticas mais ativas para o menino (jogando bola, correndo). O mesmo acontece com os animais de estimação. As patas seguem com ações calmas e o tatu é criativo, fuça à noite. Enquanto as patas dormem, o tatu rola e constrói coisas. Essa verificação evidencia questões ligadas a construções de gênero, sobre o que é feminino e masculino, e, conseqüentemente, aos papéis sociais atribuídos, histórica e culturalmente, a mulheres e homens. Moreno (2015) também analisa o livro sob este prisma e adverte que há uma ideia naturalizada de que o masculino se diferencia do feminino. A diferença, segundo o autor, é apontada no livro por meio “[...]do sentimento de cuidado e do amor”, (MORENO, 2015, p. 153), concepções construídas culturalmente e constituídas em artefatos, como os livros de literatura infantil.

Figura 6 - Capa e miolo do livro *O menino e a bola*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21,5 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2008

Fonte: GOH, Simone. *O menino e a bola*. II. Ana Raquel. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 24p.

*O menino e a bola*, livro de Simone Goh com ilustrações de Ana Raquel, traz na capa a imagem de três crianças em bandeiras de festa junina. São dois meninos, um branco e um negro, e uma menina branca. As imagens parecem fotografias. A imagem das crianças na bandeira se repete nas páginas 12, 14 e 15. No livro, um menino negro, protagonista e único personagem da narrativa, sonha ao brincar com uma bola. Corre, enquanto a bola rola sem destino, mas “[...] o destino do menino é a bola” (GOH, 2008, p. 10). A bola rola e outros meninos passam por ela, com vontade de brincar. A bola continua a rolar, para diante do menino, entra no seu peito e se transforma no seu coração. Na página 20, a personagem do livro, que até então estava com o rosto coberto por um papel, descobre o rosto, e neste momento descobre-se que o menino é negro. A imagem se repete na página 22.

O miolo do livro é composto de 20 imagens com 10 páginas duplas. As imagens seguem o movimento da bola a rolar, que percorre um caminho até ser coberto por um mapa-múndi e depois adquirir o formato de um globo terrestre, demarcado com algumas características e elementos de alguns países. A personagem não tem nome. Lembramos novamente a importância de nomear as personagens nas narrativas. Não há diálogos no texto, o narrador é quem conta a história. A ilustração do rosto do menino segue traços animados. As características e expressões faciais não apresentam elementos estereotipados. Não observamos no texto escrito termos, expressões ou palavras pejorativas, racistas e preconceituosas.

Figura 7 - Capa e miolo do livro *Como é bonito o pé do Igor!*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 30 cm X 30 cm

Páginas: 16

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: ROSA Sonia. *Como é bonito o pé do Igor!*. São Paulo: Editora Frase e Efeito, 2009. 16p.

*Como é bonito o pé do Igor!* é um livro de Sonia Rosa e ilustrações de Luna. Sonia Rosa foi contemplada com três livros na edição de 2010, títulos que compõem uma coleção de cinco livros publicados pela autora, com ilustrações de Luna. A escritora Sonia Rosa tem uma produção literária para infância e juventude com foco na Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira.

A capa do livro compõe os elementos da narrativa, os pés da personagem principal e a imagem de vários brinquedos. A narrativa tem como foco central a beleza dos pés de Igor, menino negro, personagem protagonista da história. No fechamento de cada página, o narrador exclama: “[...] Como é bonito o pé de Igor!” (ROSA, 2010, p. 4). A narrativa centra-se na admiração de familiares e amigos ao verem os pés de Igor. No início da narrativa, a autora dedica o livro a Igor, seu filho. Deste modo, o público leitor tem conhecimento de que a história é baseada em fatos reais.

As ilustrações são tridimensionais, feitas com massinha de modelar, característica presente nas ilustrações de Luna e que dão volume e movimento às imagens. O livro é composto por 13 imagens em páginas simples.

A representação da personagem protagonista e das demais personagens nas ilustrações é positiva, sem retratar elementos

estereotipados. As imagens, características e expressões faciais são proporcionais. O texto escrito não apresenta termos, expressões e palavras pejorativos, racistas ou preconceituosos.

Figura 8 - Capa e miolo do livro *Lá vai o Rui...*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 27 cm X 27 cm.

Páginas: 16

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: ROSA Sonia. *Lá vai Rui...* Il. Luna. São Paulo: Editora Frase e Efeito, 2009. 16p.

*Lá vai o Rui...*, livro de Sonia Rosa e ilustrações de Luna, apresenta na capa o menino Rui com seus elementos de brincar (pipa, berimbau, bola). Ao iniciar a narrativa, o narrador informa que o livro é dedicado a Rui, personagem negro, protagonista da história, filho da escritora, assim como nos dois outros livros de Sonia que compõem o acervo da edição de 2010. No início de cada página, o narrador anuncia as ações e aventuras de Rui com a frase: “Lá vai o Rui...” (ROSA, 2010, p. 4).

A história centra-se nas aventuras de Rui, menino cheio de imaginação que joga futebol, pula carnaval, brinca no quintal, brinca na praia, joga capoeira, solta pipa, ouve histórias, anda no carrinho do supermercado, toma sorvete com a irmã, vive sua infância.

As ilustrações são tridimensionais, feitas com massinha de modelar, com 13 imagens em páginas simples. A representação das personagens nas imagens seguem características e traços positivos, proporcionais, sem aspectos estereotipados. Não encontramos no texto escrito termos, expressões ou palavras pejorativas, preconceituosas e racistas.

Figura 9 - Capa e miolo do livro *Cadê Clarisse?*



Dimensões: Brochura, formato quadrado com 30 cm X 30 cm.

Páginas: 16

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: ROSA Sonia. *Cadê Clarisse?* Il. Luna. São Paulo: DCL, 2004. 16p.

*Cadê Clarisse?*, livro de Sonia Rosa e ilustrações de Luna, traz na capa Clarisse dentro de uma caixa, com seus brinquedos ao redor. A história propõe um jogo de esconde-esconde. A personagem Clarisse, menina negra, protagonista da história, brinca de esconde-esconde com os leitores. A cada início de página, o narrador pergunta: “Cadê Clarisse?” (ROSA, 2010, p. 4), e vai respondendo: “Está debaixo da mesa, está dentro do armário, está mexendo no rádio, está rasgando o jornal, está mordendo o telefone, está bagunçando os sapatos, está fazendo pirraça, está fugindo pra rua, está dando risinhos, soltando gritinhos e mandando beijinhos” (Idem, p. 4 a 12). O livro é composto de 13 imagens em páginas simples, com ilustrações tridimensionais feitas de massinha de modelar. A representação da personagem nas imagens é feita de modo positivo, sem aspectos estereotipados, e os traços são proporcionais. O livro traz somente a imagem da personagem Clarisse, não há outros personagens na narrativa. O texto escrito não apresenta termos, expressões e palavras pejorativas, racistas e preconceituosas.

Figura 10 - Capa e miolo do livro *A cama da mamãe*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 24, 5 cm X 20 cm.

Páginas: 30

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: CARLI, Joi. *A cama da mamãe*. II. Morella Fuenmayor. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2009. 32p.

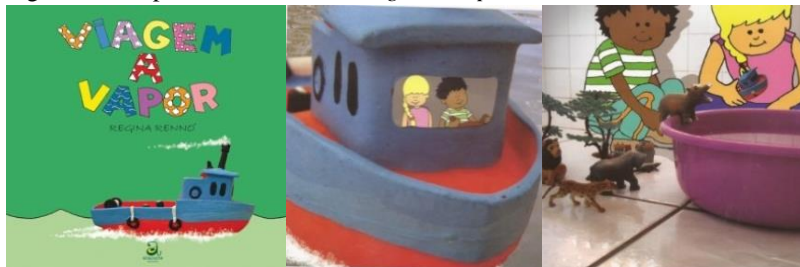
*A cama da mamãe* é um livro de Joi Carlin e ilustrações de Morella Fuenmayor, traduzido por Ana Maria Machado. Ana Maria Machado foi contemplada com 10 livros nos acervos do programa (quatro no PNBE 2008, três no PNBE 2010 e um no PNBE 2014), dois como tradutora (um no PNBE 2010 e um no PNBE 2012). O livro tem como título original *La cama de mamá*. A primeira publicação foi feita em 1989, na cidade de Caracas, Venezuela.

A capa apresenta o título do livro, mãe e três filhos reunidos na cama. É história de uma família negra, com mãe e três filhos, duas meninas e um menino. A narrativa gira em torno da cama da mamãe, lugar preferido das crianças, onde todos se reúnem para conversar, montar cabana, jogar futebol, brincar de pula-pula. Mas o que mais gostam de fazer é dormir todos juntinhos. No primeiro trecho do livro, o leitor percebe que o narrador é uma das irmãs. Na medida em que a história avança, descobre-se ser a irmã do meio. Os nomes do irmão, Zeca, e da irmã mais velha, Joana, são revelados durante a narrativa. O de Zeca, no início do livro, quando a narradora inicia a história. E o de Joana, no final da narrativa, quando a mãe a chama para ir dormir.

O livro é composto por 27 imagens, com treze páginas duplas e uma página simples. As ilustrações mostram o movimento da família desde o amanhecer até a hora de dormir, com a ação das crianças e da mãe em torno da cama, lugar favorito da família. A representação das personagens negras traz ilustrações e imagens positivas, com características e traços proporcionais. A constituição dos cabelos, a cor

da pele e formato dos narizes apresentam traços do fenótipo negro, sem aspectos estereotipados. O contorno dos corpos mostra traços harmoniosos, sem linhas grossas ou mais escuras que a tonalidade da pele. Não observamos no texto escrito palavras, expressões ou termos pejorativos, racistas e preconceituosos.

Figura 11 - Capa e miolo do livro *Viagem a vapor*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: ROCHA, Ruth. *Viagem a vapor*. Belo Horizonte (MG): Editora Abacatte, 2009. 24p.

O livro *Viagem a vapor* foi escrito e ilustrado por Regina Rennó. A escritora foi contemplada com sete livros nos acervos do PNBE/Educação Infantil (um no PNBE 2008, quatro no PNBE 2010 e dois no PNBE 2014). Todos são livros de imagem. Cinco apresentam personagens negras nas ilustrações. Neste livro, Regina Rennó produz as ilustrações de maneira semelhante às de Mariana Massarani. A pele das personagens negras é apenas pintada em tons de marrom, aspecto que prejudica a imagem do povo negro, como já mencionamos anteriormente, pois, ao não demarcar as características físicas, dá-se abertura para uma neutralização ou até um apagamento das diferenças. Nos outros quatro livros analisados, com personagens negras nas ilustrações, percebemos uma representação nas imagens mais próxima às características fenotípicas negras, como constituição dos cabelos, formato dos narizes e contorno dos lábios.

Na capa, o leitor encontra imagem de um barco a vapor, objeto que motiva as aventuras das duas personagens durante a narrativa. O livro conta as aventuras de duas crianças, uma menina branca e um menino negro. Nas primeiras cenas, as crianças imaginam que estão navegando pelo rio em um barco, passam por um jacaré, um hipopótamo, avistam um castelo. No castelo, encontram um dragão; na floresta, encontram um

elefante e uma onça pintada, mas, com medo, resolvem voltar para o barco e a aventura começa novamente.

O livro é composto por 21 imagens com 13 páginas simples e quatro páginas duplas. As ilustrações misturam imagens reais, fotografias de rios e florestas com desenhos animados. A personagem negra divide o protagonismo com a personagem branca e estão sempre juntas nas imagens. A ilustração da personagem negra não mostra aspectos estereotipados. Como já observamos nas análises anteriores, a representação nas imagens da personagem negra segue traços semelhantes aos da personagem branca, diferenciando-se somente na tonalidade da cor da pele. A composição e a sequência das ações da personagem negras não apresentam imagens pejorativas, preconceituosas e racistas.

Figura 12 - Capa e miolo do livro *Bem me quero bem me querem*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21,5 cm X 21,5 cm.

Páginas: 20

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: ROCHA, Ruth. *Bem me quero bem me querem*. Belo Horizonte: Compor, 2008. 20p.

*Bem me quero bem me querem*, livro de imagem também de Regina Rennó introduz na capa a representação de um grupo de cinco crianças, duas meninas e três meninos. Na capa, percebe-se que um menino é cadeirante e uma menina é conduzida por um cão guia. As crianças são ilustradas com suas sombras.

Livro de imagem com narrativa de cinco crianças que se encontram para ir na maternidade visitar os irmãos gêmeos de uma delas. São quatro

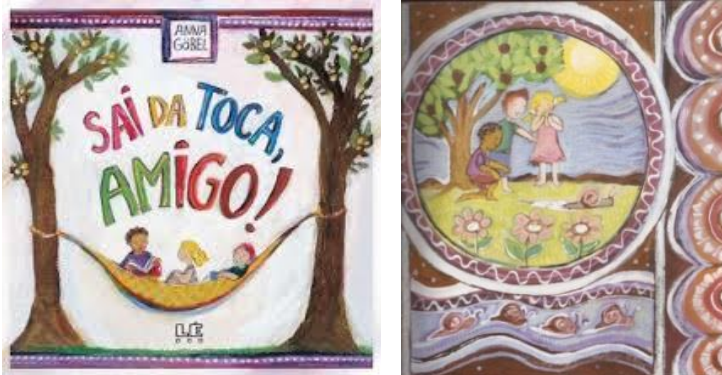


crianças brancas e um menino negro. Uma menina branca é cega e um menino branco é cadeirante. Na maternidade, as crianças são conduzidas ao quarto da mãe das crianças. O casal, pais dos gêmeos recém-nascidos, são pais da criança negra. Aparecem, além da imagem do menino negro e seus pais, a imagem de uma senhora negra, no início da narrativa, que dá a entender ser avó do menino negro. Ao final do livro, aparece a imagem da família reunida e dos bebês negros recém-nascidos. A narrativa apresenta uma mensagem positiva em relação à inclusão de pessoas com deficiência.

O livro é composto por 18 imagens com 16 páginas simples e duas duplas. As ilustrações misturam fotografias de imagens reais com desenhos, os cenários e objetos são representações de imagens reais, fotografias e as personagens são ilustradas com traços animados. A representação das personagens negras, nas imagens, traz traços que não denotam estereótipos. As ilustrações deste livro, diferente do anterior, apresentam características fenotípicas mais próximas da população negra, como constituição dos cabelos e formato dos narizes.

A composição e a sequência das ações das personagens negras não apresentam imagens pejorativas, preconceituosas ou racistas.

Figura 13 - Capa e miolo do livro *Sai da toca, amigo!*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 25 cm X 25 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: GOBEL, Anna. *Sai da toca, amigo!* Belo Horizonte: Lê, 2007. 32p.

O livro *Sai da toca, amigo!* foi escrito e ilustrado por Anna Gobel. A autora foi contemplada com dois livros nos acervos do PNBE (um no

PNBE 2010 e um no PNBE 2014). Somente este apresenta personagem negra nas ilustrações.

Na capa estão representadas três crianças, dois meninos e uma menina, e um dos meninos é negro. As três personagens são as protagonistas da história. A narrativa conta a história de amizade das crianças e os elementos que compõem suas brincadeiras. Usando a imaginação, os três criam diferentes brincadeiras.

A narrativa inicia com a personagem da menina falando sobre seu sentimento de felicidade por ter os dois meninos como amigos. Na página seguinte, a personagem segue em direção à casa do menino negro e o chama para brincar. Juntos, os dois dirigem-se à casa do menino branco e convidam-no para brincar. Na narrativa, as personagens não são nomeadas. Lembramos mais uma vez que a importância de dar nomes às personagens, principalmente às negras, por conta de todo o processo histórico de invisibilidade e apagamento da identidade da população negra.

O livro é composto por 32 imagens em páginas simples, e as personagens estão sempre juntas nas ilustrações, dividindo o protagonismo na narrativa.

A personagem negra é ilustrada com traços semelhantes aos das personagens brancas, distinguindo-se somente pela pintura marrom da cor da pele. Destacamos, mais uma vez, a importância de registrar as características do fenótipo negro nas imagens ilustradas, para demarcar a identidade da população negra. E reforçamos que, ao não se demarcar as características, contribui-se para encobrir o racismo.

Figura 14 - Capa e miolo do livro *Com quem será que eu me pareço?*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: MARTINS, Georgina. *Com quem será que eu me pareço?*. II. Flávio Vargas. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. 24p.

*Com quem será que eu me pareço?* é um livro de Georgina Martins e ilustrações de Flávio Fargas. Georgina Martins tem na sua produção literária considerável publicação de livros que tematizam a cultura africana e afro-brasileira. Flávio Fargas ilustrou dois livros contemplados nos acervos do PNBE, um em 2012 e este de 2014, que apresenta personagens negras nas ilustrações.

O livro traz mensagem sobre a diversidade humana, mostra as diferenças de cor de pele, cabelo, fenótipo e jeito de ser das pessoas. Na narrativa, alguns animais são comparados a crianças. As características físicas de cada animal são apresentadas assemelhadas às características de crianças. Na página 6, um filhote de pantera negra é comparado à menina negra de pele cor da noite. Aqui, cabe refletirmos sobre a importância da comparação de uma menina negra com este animal, símbolo do Partido dos Panteras Negras, do original em inglês *Black Panther Party*, atuante nos Estados Unidos da América entre as décadas de 1960 e 1980 para lutar pelos direitos da população negra. Na página 10, um filhote de urso é comparado ao menino negro descrito como um lindo “menino moreno”. Tal terminologia não contribui positivamente para a valorização da identidade negra. Segundo Souza (2005), denominar o negro como moreno traz à tona um pacto de convivência presente no imaginário social que prevê uma posição mais sociável ao negro. Para Debus (2010), a denominação mascara a identidade negra, não colabora para a promoção da igualdade étnico-racial e só aumenta a discriminação racial. Na página 14, um filhote de carneiro é comparado ao menino negro de cabelo enrolado. Na página 18, filhote de preguiça é comparado ao menino negro e todos aqueles meninos que demoram a acordar. No final do livro, em página dupla, as personagens aparecem novamente associadas a bichos.

O livro é composto por 21 imagens, com uma página simples e 10 páginas duplas. Nas ilustrações das personagens, não encontramos características ou traços estereotipados que diferenciam personagens negras de personagens brancas. Os traços para ambos são parecidos. Contudo, na tonalidade da pele e na constituição dos cabelos há distinções. Quanto à tonalidade de pele, cabe citar a presença de diferentes subtons da pele negra, algo não muito corrente nas análises das ilustrações aqui tratadas, o que de certa forma contribui de forma positiva para a valorização de identidades negras. Principalmente porque, ao realizar as comparações com personagens negras, a linguagem verbal sempre as demarca de forma positiva, utilizando os termos: “orgulhosa”, “lindo” e “bonito”, ao se referir às crianças negras.

Figura 15 - Capa e miolo do livro *Cadê?*

Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2010

Fonte: LIMA, Graça. *Cadê?*. Rio de Janeiro: Editora Lacerda, 2009. 24p.

*Cadê?* foi escrito e ilustrado por Graça Lima. A autora tem cinco livros contemplados nos acervos do PNBE, dois com personagens negras nas ilustrações, este e *Brinque-book canta e dança*, ambos em PNBE 2010, e três em 2012.

O livro propõe uma brincadeira de esconde-esconde. A mãe, personagem negra, pergunta: “Cadê você?” (LIMA, 2010, p. 5) e a criança, personagem negra protagonista, com muita imaginação, responde criando várias situações: a mesa vira uma girafa, o sofá, um rinoceronte, a geladeira, um urso polar, e a televisão, um leão. As personagens não têm nome.

O livro é composto por 20 imagens em folhas duplas. As imagens das personagens são pouco exploradas. Os traços do rosto da criança não são definidos, aparecem borrados (páginas 7, 9, 12 e 19), e a imagem do rosto da mãe representa uma expressão sisuda (páginas 15, 21 e 23).

Ao analisar as ilustrações do livro, percebemos que a representação das personagens nas ilustrações apresenta aspectos que não positivam as suas imagens. As ilustrações são disformes, distorcidas e, em certos momentos da narrativa, desproporcionais.

Para Moreno (2015, p. 139), o livro apresenta imagens que não possibilitam ver os traços específicos do rosto e mãos da criança. As cores utilizadas nas ilustrações apresentam aspecto matizado, onde o uso do sombreamento é bastante presente, não permitindo a visualização dos detalhes das feições das personagens. Neste sentido, concordamos com a pesquisadora. Reiteramos que as ilustrações das personagens apresentam imagens depreciativas. A imagem dos rostos, em todas as ilustrações, é a

de expressões desfocadas, com traços borrados, em certos momentos ficando difícil identificar o delineamento das suas feições.

As ilustrações destoam da proposta da narrativa. A linguagem verbal proporciona um jogo de esconde-esconde entre mãe e filho, brincadeira própria da infância, mas que não se harmoniza com a linguagem visual do livro, em razão das imagens extremamente estereotipadas das personagens.

Figura 16 - Capa e miolo do livro *Pedrinho, cadê você?*



Dimensões: Capa dura, formato quadrado, com 15 cm X 17 cm.

Páginas: 16

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2012

Fonte: JUNQUEIRA Sonia. *Pedrinho, cadê você?* Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2010. 16p.

*Pedrinho, cadê você?* é livro de Sonia Junqueira com ilustrações de Mariângela Haddad. Sonia Junqueira foi contemplada com sete livros nos acervos do PNBE (dois no PNBE 2010, três em 2012 e dois no PNBE 2014). Quatro apresentam personagens negras nas ilustrações. Mariângela Haddad ilustrou dois livros, ambos no PNBE 2014, em parceria com Sonia Junqueira. Os dois têm personagens negras como protagonistas.

No livro, Pedrinho, menino negro, protagonista, propõe um jogo de esconde-esconde com a mãe, personagem negra. Esconde-se atrás de uma árvore, mas deixa uma parte do seu corpo visível para a mãe perguntar onde está.

O livro é composto por sete imagens em páginas simples, em desenhos animados. O cenário repete-se em todas as páginas, paisagem com árvore de fundo. A personagem da criança aparece e desaparece atrás da árvore e a personagem da mãe surge em frente à árvore, no final da narrativa, página 14, à procura de Pedrinho, seguida da imagem, na próxima página, do filho, que mostra o corpo inteiro, em frente à árvore.

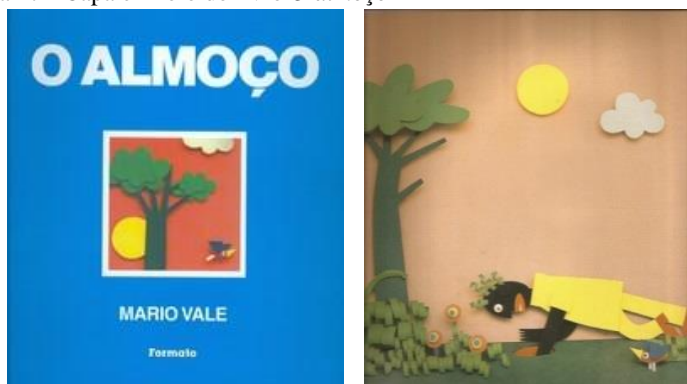
As ilustrações fazem uma representação positiva das personagens negras. As constituições dos cabelos, os formatos das bocas e narizes, os tons de pele descritos nas imagens apresentam características e traços próximos ao fenótipo negro, sem aspectos estereotipados. As imagens da mãe e filho são representadas com cores vibrantes, com destaque em relação ao cenário, realçando a presença das personagens.

A narrativa é desenvolvida a partir das ações das personagens. A linguagem verbal é centrada na mãe indagando e nomeando as partes do corpo de seu filho, as personagens negras estão na histórica sem que haja um conflito ou tensão em relação às questões raciais ou alguma situação envolvendo atos de discriminações. Neste ponto, Moreno (2015, p. 142) indica ser esta uma tendência recente na literatura infantil, que “[...]vai numa direção diferente da invisibilidade da personagem negra e da escolha do branco como referência, a personagem aparece na história sem um elogio, exaltação ou negatividade; simplesmente aparece”.

Moreno (Idem) evidencia, ainda, a importância de publicações de livros como este, que apresentam as personagens negras sem problematizar tensões raciais ou relações discriminatórias, onde não existam comparações com objetos ou entre brancos e negros. A história centra-se no desenvolvimento das ações das personagens que são negras. O tema ou problemática principal da narrativa não surge da questão étnico-racial.

Concordamos com a pesquisadora e reiteiramos a relevância do desenvolvimento de livros que tragam uma nova maneira de representar o negro. Mas, ao evidenciar esse ponto de vista, não estamos dizendo que as narrativas que problematizam os conflitos sobre as questões raciais sejam negativas, pois acreditamos ser necessário o confronto das personagens negras para demarcar a condição de inferioridade historicamente destinada ao negro e a condição de privilegio que é dada ao branco. Nesta direção, Debus (2010, p. 205) indica que a apresentação das personagens negras pelos conflitos raciais não é a única possibilidade e enfatiza: “[...] atualmente, alguns livros (re)apresentam personagens negras por meio da ilustração, sem que no texto apareçam registrados enfrentamentos étnico-raciais”. A autora acredita ser necessária, também, a apresentação de narrativas com a presença de conflitos raciais, posto que são verdadeiras.

Figura 17 - Capa e miolo do livro *O almoço*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 25 cm X 25 cm.

Páginas: 8

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2012

Fonte: VALE, Mario. *O almoço*. In: *Coleção conta outra vez*. Rio de Janeiro: Formato, 2010. 8p.

*O almoço*, livro de imagem de Mario Vale, é a história de uma personagem negra, um homem, que encontra um buraco, uma toca, de onde tira um coelho e o leva para casa. Ao chegar em casa, aquece água em uma panela, dando a entender que irá cozinhar o coelho. Na última imagem, o homem senta-se à mesa com o animal e veem-se várias cenouras dentro da panela. A narrativa cria uma expectativa no leitor que é desfeita no final.

O livro, reeditado 10 vezes, teve sua primeira publicação em 1987. Mario Vale foi contemplado com mais um livro no acervo do PNBE de 2010.

A narrativa é composta por oito imagens em páginas simples. As ilustrações são fotografias montadas a partir de cenários criados com recortes e colagem de folhas de papel coloridas. A representação da personagem traz aspectos estereotipados, caricaturizados<sup>32</sup>, com boca

---

<sup>32</sup> Caricatura vem do italiano *caricare*, e significa carregar. Para muitos pesquisadores, teve origem no período do Renascimento, na Itália, com os irmãos Caracci. É carregar no sentido de exagerar, descrever características com objetivo de zombar, atacar. Dessa forma, a caricatura visa à deformação anatômica, retratando traços da personalidade dos sujeitos, não visando somente à crítica, mas ao exagero na descrição de algo, capaz de provocar o riso ou não (GAWRYSZEWSKI, 2008).

muito grande e vermelha, olhos esbugalhados. Essa forma de representação de pessoas negras remete ao estereótipo do Sambo, do livro infantil *The History of Little Black Sambo*, lançado nos EUA em 1898. A narrativa trata de garoto de pele escura que engana um grupo de tigres famintos graças às suas habilidades — era “felizão”, “sem preocupações”, “irresponsável”, “malandrão”, “inocente”.

No contexto dos EUA da segregação, Sambo converteu-se em um estereótipo de criança negra (JARDIM, 2016). No Brasil, exemplos desta forma de representação, pele pintada de preto, olhos esbugalhados e boca descomunal podem ser vistos nas histórias em quadrinhos de Pelezinho e da personagem Jeremias, ambos de Mauricio de Sousa. Ilustrar desta forma não favorece positivamente a imagem da personagem. A imagem do seu rosto está sempre com a mesma expressão. Neste aspecto, Moreno (2015, p. 140) ao analisar as imagens do livro, destaca “[...] a personagem é marcada pela ausência de expressão, ou ainda, de uma expressão dura e que carrega certa frieza”.

Debus e Spengler (2018, no prelo) analisam a representação das personagens negras nos livros de imagem que contemplam os acervos do PNBE nas quatro edições para a Educação Infantil e também evidenciam a forma negativa com que são mostradas neste livro. As autoras afirmam que “A personagem negra, o homem de roupas coloridas e sorriso grande, tem o cabelo verde encaracolado e os lábios grandes e avermelhados, não colaborando positivamente para a sua representação” (DEBUS; SPENGLER, op. cit., p. 15). Reiteramos que a reprodução de imagens caricatas traz um caráter negativo e depreciativo principalmente para as personagens negras, que tiveram ao longo da história suas características fenotípicas associadas a elementos pejorativos, carregadas de estereótipos racistas.



Figura 18 – Capa e miolo do livro *Tanto, tanto!*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 25 cm X 30 cm.

Páginas: 48

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2012

Fonte: COOKE, Trish. *Tanto, tanto!* Il. Helen Oxenbury. Tradução de Ruth Rocha. São Paulo Editora Anglo, 2011, 48p.

*Tanto, tanto!*, livro de Trish Cooke e ilustrações de Helen Oxenbury, traduzido por Ruth Salles, teve sua primeira publicação em 1994, em Londres. O título original é *So Much!*. Ganhou o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ em 1997, na categoria Tradução.

A capa apresenta a imagem do bebê negro, de braços abertos e sorriso amistoso, convidando o leitor a adentrar-se na história. A narrativa gira em torno do bebê e sua família, pai, mãe, tio, tia, avó, primos, todos reunidos na casa do bebê para a festa surpresa do papai. O livro apresenta o cotidiano desta família, os preparativos para a festa de aniversário e o movimento de todos os adultos com o bebê, destacando a relação carinhosa que estabelecem com a criança. A narrativa traz em detalhes as ações de todos na família. Percebe-se uma harmonia entre texto escrito e ilustração, o texto escrito complementando as imagens e vice-versa.

As ilustrações trazem em detalhes as características das personagens, como traços e expressões faciais, vestimentas, modos de cabelos (tranças, amarrações, cortes), acessórios (chapéus, colares, bonés). São 41 imagens em páginas simples. As ilustrações apresentam representações positivas de todas as personagens, com imagens mostrando elementos e características que as valorizam. Os traços apresentam características da população negra. Moreno (2015), ao analisar o livro, apresenta perspectivas semelhantes às nossas análises, quando indicam que as personagens são representadas com

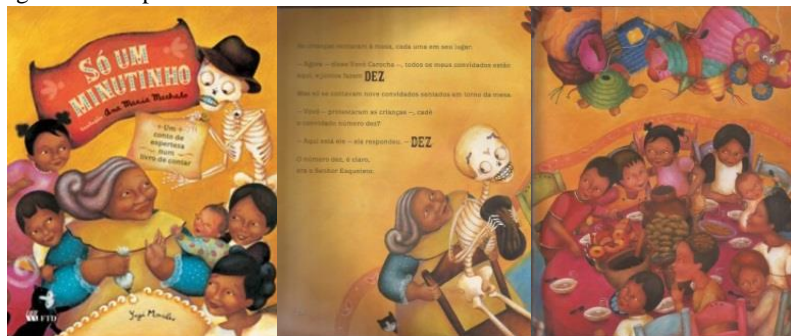
caracterizações nos cabelos e nas expressões faciais próprias da população negra, nos traços diferentes para cada personagem, cores de cabelo, formas do corpo, jeitos de vestir-se, formato e corte dos cabelos. E avalia que, apesar de a narrativa apresentar “[...] uma composição familiar nuclear, em que somente o pai, figura masculina, trabalha, foca nosso olhar para a atribuição de outros sentidos sobre a representação do negro, que está pautada na pluralidade de formas de ser, presente em cada personagem da história” (MORENO, 2015, p. 144).

Lopes (2014), ao analisar os livros do PNBE 2012, enfatiza também a forma positiva como as personagens do livro são ilustradas. E destaca que as imagens “[...] assumem claramente as marcas da cultura negra americana, com caráter de realismo social, além de apresentar uma carga afetiva e laços de união” (LOPES, 2014, p. 156).

A narrativa apresenta, tanto na linguagem visual como verbal, aspectos semelhantes aos evidenciados e analisados no livro *Pedrinho, cadê você?*, onde as imagens das personagens e o texto escrito não trazem tensões ou elementos que envolvem as questões raciais.

As personagens estão na história, simplesmente, sem comparações ou problematizações, fato também percebido na análise do próximo livro.

Figura 19 - Capa e miolo do livro *Só um minutinho*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21,5 cm X 26,5 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2012

Fonte: YUYI, Morales. *Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar*. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD, 2006. 32p.

*Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar* foi escrito e ilustrado por Yuyi Morales e traduzido por Ana Maria Machado. A primeira edição do livro foi em 2003, em *San Francisco*, na Califórnia, com o título original de *Just a minute: a trickster tale and counting book*.

O livro foi vencedor do Pura Belpré Award, na categoria de melhor ilustração de livro infantil de 2004, pela *Association for Library Service to Children* dos Estados Unidos da América (EUA).

O livro é composto por 12 personagens, a avó Carocha (negra), seus nove netos (negros), o esqueleto e um gato preto. Na capa, aparece a imagem da personagem protagonista, a avó, reunida com seus nove netos, espreitados pela imagem de um esqueleto que segura nas mãos um cartaz com o título do livro, criando uma expectativa nos leitores sobre a história. A avó Carocha trava um diálogo divertido com o esqueleto, que veio lhe buscar. A vovó, muito esperta, faz o esqueleto esperar, alegando sempre que precisa realizar algo importante. Ao final, o esqueleto é convidado a participar de sua festa de aniversário, com seus nove netos.

O livro é composto por 15 imagens em páginas duplas. As ilustrações das personagens são representadas positivamente, as imagens têm características da população negra, como tons de pele, diferentes tipos e cores de cabelo, fenótipos, e os corpos das personagens não possuem um reforço no contorno.

O livro apresenta de forma lúdica a relação das personagens com a morte. Apresenta aspectos da cultura mexicana, como a alimentação (pimenta, chás, bolo de milho), a pinhata (brincadeira tradicional mexicana) e a relação com a morte.

Moreno (2015, p.113) destaca que a história “[...] recria os espaços da cultura tradicional mexicana, apresentando aspectos históricos e culturais deixados pelos povos pré-hispânicos”. Acrescenta ainda que as ilustrações mostram aspectos das tradições da cultura mexicana, como festas e a reverência pela morte, evidenciadas nas imagens dos “[...] bonecos feitos de papéis coloridos, recheios de docinhos feitos tradicionalmente em casa, usando a representação da morte com esqueleto” (Idem).

Figura 20 - Capa e miolo do livro *Samba Lelê*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 16

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2014

Fonte: MORONI, Andraia. *Samba Lelê*. II. Brena Milito Polettini. São Paulo: Editora Carochinha, 2013. 16p.

*Samba Lelê*, livro de Andraia Moroni e ilustrações de Brena Milito Polettini, apresenta na capa a imagem de uma bola em movimento. A história faz brincadeira entre o texto escrito e as ilustrações. A narrativa contextualiza a letra da música “Samba Lelê”, tradicional cantiga popular brasileira. É importante saber que se trata de uma releitura da cantiga original, em que a mulher negra escravizada deveria dançar para corresponder aos desejos de seu senhor. A ela não era dada a possibilidade de recusar, pois seria castigada com oito chicotadas, se desobedecesse.

Batista e Rodrigues (2010), em artigo que analisa as cantigas tradicionais e como o negro é representado nesse gênero da literatura popular, indicam que a letra da música evidencia a condição servil e condescendente imposta à mulher negra. Condição marcada nos dois primeiros versos da cantiga. Ao se negar a dançar e requebrar, a mulher não está dimensionando as consequências, não está raciocinando, esqueceu-se da sua condição de escravizada. A ameaça era para amedrontá-la e fazê-la executar o que o senhor mandava, e assim livrá-la dos castigos. Neste caminho, é fundamental a análise das canções infantis e a compreensão de que muitas delas conservam, nas letras, concepções que inferiorizam os negros, propagam ou naturalizam os preconceitos e as discriminações raciais.

Na narrativa do livro, Lelê, personagem negra protagonista, em história distinta da cantiga original, movimenta-se pela casa, brincando com uma bola, enquanto sua mãe lê um livro. Acaba se envolvendo em um acidente, como descreve a letra da música. O livro é composto por seis imagens em páginas duplas. A representação das personagens nas

ilustrações não é positiva. Os traços dos contornos dos corpos são escuros e grossos, não contrastam com a cor da pele das personagens. O menino está sempre com uma expressão exagerada, com olhos esbulhados e boca retorcida. A mãe também apresenta traços exagerados, com boca muito vermelha e grande. Na página 10, a representação de três personagens negras, ilustradas em um quadro, também é negativa. A expressão facial dos personagens é exagerada, com olhos arregalados e bocas muito grandes.

Figura 21 - Capa e miolo do livro *Mar de sonhos*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 24 cm X 18 cm.

Páginas: 36

Categoria: personagem protagonista

Acervo 2014

Fonte: NOLAN, Dennis. *Mar de sonhos*. Rio de Janeiro: Editora Singular, 2013. 40p.

*Mar de sonhos* é um livro de imagem de Dennis Nolan. Na capa, a imagem de um barco a vela em meio ao mar agitado cria a expectativa de uma história com muitas aventuras. O livro conta a história de uma menina negra que constrói um castelo na areia da praia. Ao cair da noite, a menina deixa de brincar e vai embora. Nisso, a maré alta se aproxima e encobre o castelo. Mas, dentro dele mora uma família que, após a inundação, é obrigada a pegar um navio e enfrentar os desafios do mar. Guiados por uma gaviota, que já acompanhava a menina na praia, passam por muitas aventuras, até chegar à terra firme. Ao amanhecer, a menina retorna à praia e constrói um novo castelo, que novamente é encoberto pelo mar. E assim a história começa outra vez.

O livro é composto por 21 imagens com duas paginas simples e 19 imagens em folhas duplas. As ilustrações trazem imagens realistas e fotografias. A representação da personagem negra, os traços do rosto, cabelos, a cor da pele, o delineamento do corpo, têm aspectos e características positivas. As ilustrações representam positivamente a personagem negra.

A constituição do cabelo, os formatos das bocas e narizes, o tom de pele descritos nas imagens apresentam características e traços do fenótipo negro, sem estereótipos.

#### 4.2 ANÁLISE DOS LIVROS COM PERSONAGENS NEGRAS COMO COADJUVANTES NA LINGUAGEM VISUAL

Nesta seção, analisamos os oito livros que apresentam personagens negras como coadjuvantes na linguagem visual. Participam da narrativa, da ação, mas não são protagonistas. Configuram-se como personagens secundários, que auxiliam no desenvolvimento da história.

Figura 22 - Capa e miolo do livro *De letra em letra*



Dimensões: Brochura formato retangular, com 20 cm X 24 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2008

Fonte: QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *De letra em letra*. II. Elisabeth Teixeira. São Paulo: Editora Uno Educação, 2007. 32p.

*De letra em letra* é um livro de Bartolomeu Campos de Queirós, com ilustrações de Elisabeth Teixeira, contemplada com cinco livros nos acervos do PNBE Educação Infantil (um no PNBE 2008, dois no PNBE 2010 e dois no PNBE 2014). Somente o de 2014 apresenta personagens negras na linguagem visual.

A capa apresenta a imagem de uma criança branca, em cima de uma bicicleta, fantasiada com uma capa e um chapéu de mago. Na boca, um canudo soltando bolhas que formam as letras do alfabeto. Organizado por verbetes de A a Z, cada letra do alfabeto é atribuída um nome próprio e uma criança. Na página 7, a letra D é a inicial do nome Daniel e a criança é representada por um menino negro. Na página 14, a letra L indica o nome Luiza, representada por uma menina negra. Na página 18, a letra N nomeia Natália, e a menina é negra. Das 23 letras do alfabeto associadas a nomes e imagens de crianças somente três são associadas a crianças negras.

O livro apresenta ilustrações com traços de desenhos animados. Cada página é de uma letra do alfabeto, com a imagem de uma criança em diversas ações (subindo em árvores, bordando, desenhando, brincando no mar, plantando e regando flores, brincando com animais).

As personagens negras na linguagem visual apresentam traços semelhantes aos das personagens brancas, como já observado em outros livros analisados anteriormente, diferenciando-se apenas na pintura da cor da pele e no formato dos cabelos. Novamente, registramos a importância de descrever as características do fenótipo negro nas imagens ilustradas, para a identificação e valorização da identidade da população negra.

Figura 23 - Capa e miolo do livro *O mistério da caixa vermelha*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2010

Fonte: PATERNO, Semíramis Neri. *O mistério da caixa vermelha*. Belo Horizonte: Compor, 2008. 24p.

*O mistério da caixa vermelha* é um livro de imagem de Semíramis Neri Paterno. Na capa, a imagem de uma caixa vermelha é associada ao título do livro. A narrativa faz uma brincadeira em relação à autoimagem. As personagens do livro vão encontrando a caixa e tendo diferentes reações ao abri-la. Há um espelho no fundo da caixa. A primeira personagem que encontra a caixa é um homem negro, que fica contente ao abri-la, mas joga a caixa novamente na rua. Outras três personagens se deparam com a caixa vermelha. A última a pegá-la é um menino negro que, ao abri-la, faz uma careta, mas depois fica contente.

A linguagem visual do livro apresenta aspectos realistas. São 18 imagens, três em páginas duplas e 15 em páginas simples. As duas personagens negras apresentam características e aspectos que positivam suas imagens, sem traços ou marcas que denotem elementos estereotipados. A constituição dos cabelos, o formato das bocas e narizes, os tons de pele trazem características e traços do fenótipo negro.

A composição e a sequência das ações das personagens negras não implicam em imagens pejorativas, preconceituosas ou racistas.

Figura 24 - Capa e miolo do livro *Chá das Dez*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, 20 cm X 20 cm.

Páginas: 28

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2010

Fonte: SISTO, Celso. *Chá das dez*. II. Duke. Belo Horizonte: Aletria, 2009. 28p.

*Chá das Dez* é um livro de Celso Sisto ilustrado por Eduardo dos Reis. O autor foi contemplado com dois livros dos acervos do PNBE, um no PNBE 2008 e este, no PNBE 2010, que apresenta personagem negra na linguagem visual.

A capa apresenta a imagem de dez velhinhas ao redor de um relógio, representando a passagem do tempo. As dez velhinhas são muito amigas e estão reunidas para o chá na casa móvel. A cada página, acontece algo inusitado, que tira uma velhinha das cenas, até não sobrar nenhuma. A narrativa faz um jogo com a operação matemática da subtração. Das dez velhinhas, somente uma é negra. Ao final da narrativa, todas as dez velhinhas se encontram. O cenário sugere que estão em outro plano.

O livro tem 24 imagens, em duas páginas duplas e 20 páginas simples. As imagens de todas as personagens são caricaturizadas, com queixos, bochechas e narizes destacados, mas somente a personagem negra tem os lábios aumentados e pintados de vermelho. Fato que demonstra uma característica de traço estereotipado utilizado para a população negra, os lábios grossos. Desta forma, retomamos a afirmação do caráter negativo e depreciativo deste tipo de representação, principalmente nas personagens negras, por conta de todo histórico de elementos pejorativos atribuídos às características fenotípicas da população negra.

A linguagem visual é um dos elementos principais das narrativas, como já mencionamos em outras análises. O fato de essas personagens serem idosas, e sabendo do tratamento desrespeitoso que a sociedade



brasileira, historicamente, destina aos idosos, torna ainda mais necessário que não haja imagens estereotipadas, circunstância mais indispensável no caso da idosa negra.

Na análise da linguagem verbal, percebemos, ao descrever as características e ações das personagens, que os substantivos são colocados no diminutivo: “velhinhas”, “grupinho”, “enrugadinhas”, “serelepizinhas”, “enfeitadinha”, “animadinhas”. Fato que chamou nossa atenção, pois, a depender do contexto em que é usado, pode denotar caráter pejorativo, sobretudo, como já argumentamos antes, em razão do histórico de falta de respeito que é destinado ao idoso.

Figura 25 - Capa e miolo do livro *Qual é?*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 22 cm X 22 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2010

Fonte: MACHADO, Mônica Versiani. *Qual é?*. II. Mariângela Haddad. Sabará: Editora Dubolsinho, 2009. 36p.

No livro *Qual é?*, de Monica Versiani Machado com ilustrações de Mariângela Haddad, acompanhamos a história de um menino e seu animal de estimação, em um jogo de adivinhação onde o leitor, juntamente com as personagens, dois avôs, duas avós e a uma prima, precisa descobrir qual é o bicho do menino. Uma das avós, Clarinha, é negra. Sua representação está na capa e nas páginas 6 e 14.

O livro é composto por 21 imagens, com nove páginas simples e seis páginas duplas. A representação da personagem negra apresenta traços semelhantes à das personagens brancas, modificado somente na tonalidade da cor da pele e na forma dos cabelos. Destacamos outra vez a importância do registro das características do fenótipo negro nas imagens ilustradas.

Na análise da linguagem verbal, não observamos nenhuma palavra, termo ou expressões que denotem aspectos racistas, preconceituosos ou pejorativos.

Figura 26 - Capa e miolo do livro *Brinquedos*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 22 cm X 20 cm.

Páginas: 30

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2010

Fonte: NEVES, André. *Brinquedos*. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2009. 30p.

*Brinquedos*, livro de imagem de André Neves, apresenta brinquedos na capa. O livro narra a história de duas crianças brancas, irmãos (um menino e uma menina), que ganham brinquedos, uma boneca para a menina e um palhaço para o menino. São retratadas várias cenas das crianças brincando com os bonecos. Num dado momento, elas brigam e uma puxa o brinquedo das mãos da outra, rasgando os bonecos. As crianças jogam os bonecos no lixo e o caminhão de lixo leva o saco com os brinquedos até um lixão onde trabalham duas crianças, uma menina negra e um menino branco. As duas crianças acham e consertam os brinquedos. O palhaço fica com o menino e a boneca com a menina. Após o trabalho, as duas crianças voltam para casa felizes com seus brinquedos.

O livro apresenta uma mensagem sobre a exploração do trabalho infantil e expõe a situação social e econômica de muitas crianças que, para ajudar no sustento da casa, passam horas em trabalhos pesados, deixando de viver a infância, afastadas até do ambiente escolar. A inserção da personagem negra no meio do lixo também ajuda a pensar sobre essa possível crítica social, dos lugares que a população negra ocupa.

Debus e Spengler (2018, p. 11, no prelo) observam que o livro faz uma crítica reflexiva em relação ao trabalho infantil e à inserção da personagem negra neste contexto. Mostra que a cor da pele determina espaços que as crianças em vulnerabilidade social ocupam,

principalmente as crianças negras. Sendo que as duas crianças do início da história ocupam espaços privilegiados.

Salientamos que a análise sobre o contexto do livro, com um olhar de crítica social, vai depender do leitor e do repertório vivencial no qual está inserido. Neste aspecto, concordamos com Debus (2012, p. 143), quando frisa que o texto literário de recepção infantil possui uma especificidade, pois

[...] o leitor (criança), no entanto, o leitor primeiro do texto não é aquele a que originalmente se destina. Isto é, na maioria das vezes, antes da criança, um adulto – livreiro, pai, professor, tio, avô/avó - fará a seleção, a compra e a leitura do livro.

E acrescenta ainda que “[...] sendo o adulto também, na maioria das vezes, o produtor do texto, acaba por desenvolver, nas entrelinhas do seu fazer literário, a reprodução do mundo adulto” (Idem).

O livro é composto por 24 imagens com oito páginas duplas e oito páginas simples. A representação da personagem negra na linguagem visual não apresenta traços ou marcas que denotem elementos estereotipados. A constituição dos cabelos, o formato das bocas e narizes, os tons de pele, trazem características e traços do fenótipo negro.

Figura 27 - Capa e miolo do livro *Pra lá e pra cá!*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2012

Fonte: ALMEIDA, Fernando de. *Pra lá e pra cá!* II. Mariana Zanetti, Renata Bueno. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 24p.

*Pra lá e pra cá*, livro de Fernando de Almeida e ilustrações de Mariana Zanetti e Renata Bueno, apresenta na capa a imagem de Tônico,

um gato preto que é o protagonista da narrativa, com óculos escuros e cachecol.

A narrativa é sobre as aventuras do gato, que se movimentava pra lá e pra cá. Em certo momento da história, o gato contracenava com uma mulher negra chamada Cláudia, que aparece na narrativa somente uma vez.

A representação de cor marrom da pele da personagem negra mistura-se a outras imagens, como o cabo da sombrinha, as cores do texto escrito e o fundo, ilustrado com a mesma tonalidade. Em relação a este aspecto, Moreno (2015, p. 133) afirma ser [...] “possível perceber que há uma tendência em tentar matizar a cor da pele com outro tipo de objetos e cores que fazem parte do cenário, para que estejam relacionados entre si”.

A imagem da personagem negra, comparada e relacionada a objetos, sugere uma semelhança natural, que enfatiza um lugar diferenciado ao indivíduo negro, aspecto que não positiva a imagem da personagem.

A composição é apresentada como natural, pois prevê “[...] classificações e identificações sobre o sujeito negro e os modos como podem ser identificados e diferenciados com relação aos outros” (MORENO, 2015, p. 133).

Sob este prisma, reiteramos que a linguagem literária, por meio da ficcionalidade, possibilita aprendizagens positivas ou negativas. No caso deste livro, pode reforçar estereótipos e preconceitos destinados, historicamente, aos negros.

Figura 28 - Capa e miolo do livro *O menino e o peixinho*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21 cm X 25 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2014

Fonte: JUNQUEIRA Sonia. *O menino e o peixinho*. Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 32p.

*O menino e o peixinho* é um livro de imagem de Sonia Junqueira com ilustrações de Mariângela Haddad. A capa e a quarta capa apresentam imagens que se completam. Cinco crianças ao redor de uma mesa olham com surpresa para um pano esticado sobre o móvel. Uma das crianças é um menino negro.

A história se passa na escola, com as crianças ganhando da professora um saco com um peixinho dentro. A professora é negra. As páginas 2 a 7 mostram a turma de crianças com a professora e os peixes. Das nove crianças, três são negras, uma menina e dois meninos.

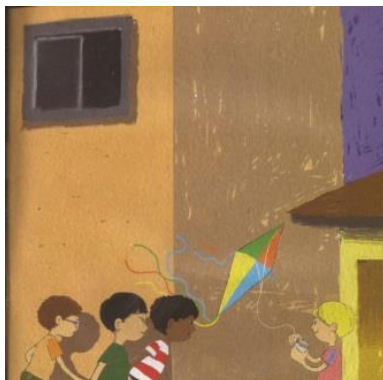
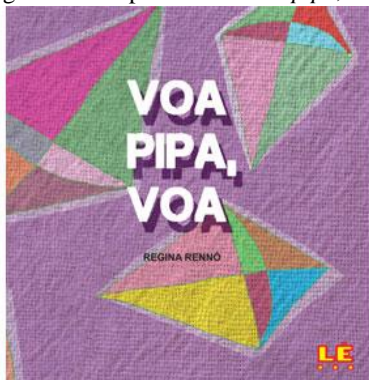
Nas páginas 10 a 21 as imagens das crianças surgem novamente, em mediação com os peixes que professora trouxe em sacos. Em alguns momentos, as crianças negras são destacadas.

A partir da página 22, destaca-se um menino branco chegando a casa para cuidar do peixe. Até o final da narrativa, as imagens são do menino e dos cuidados dele com o peixe.

O livro é composto por 29 imagens, com 11 páginas duplas e sete páginas simples. As imagens das personagens negras mostram traços e características semelhantes às das personagens brancas.

São diferenciadas pela cor da pele e formato dos cabelos, fato já analisado e problematizado em observações de outros livros: a não definição da diferença e das características do fenótipo negro pode contribuir, ainda mais, para a perpetuação e permanência do racismo.

Figura 29 - Capa do livro *Voa pipa, voa*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21,5 cm X 21,5 cm.

Páginas: 36

Categoria: personagem coadjuvante

Acervo 2014

Fonte: RENNÓ, Regina Coeli. *Voa pipa, voa*. Belo Horizonte: Lê, 2011. 36p.

*Voa pipa, voa*, livro de imagem de Regina Rennó, conta a história de um menino e sua pipa. Entre os amigos do personagem estão dois meninos negros, ilustrados em quatro momentos da história: sozinhos, jogando vídeo game, ao telefone, nas janelas, observando a pipa voar, e depois em mais cinco imagens, reunidos com outros meninos brancos, brincando com a pipa.

O livro é composto por 33 imagens, com 10 páginas duplas e 13 páginas simples. A representação das personagens negras mostra características novamente semelhantes às das personagens brancas. São diferenciadas pela cor da pele e pelo formato dos cabelos, análise já realizada em outros livros e sinalizada como fator colaborador para a permanência do racismo.

#### 4.3 ANÁLISE DOS LIVROS COM PERSONAGENS NEGRAS COMO FIGURANTES NA LINGUAGEM VISUAL

Nesta seção, analisamos os 27 livros que apresentam personagens negras como figurantes na linguagem visual. As personagens negras estão inseridas no contexto da narrativa, mas não exercem papel ativo.

Aparecem de forma aligeirada e sem ação, apenas com papel ilustrativo, sem relação com o desenvolvimento do enredo ou com os personagens protagonistas e coadjuvantes. Apenas compõem o cenário das histórias.

Figura 30 - Capa e miolo do livro *O jogo do vira-vira*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 34

Categoria: personagem figurante

Acervo 2008

Fonte: MACHADO, Ana Maria. *O jogo do vira-vira*. II. Mariângela Haddad. São Paulo: Formato, 2009. 48p.

*O jogo do vira-vira*, livro de Ana Maria Machado e ilustrações de Mariângela Haddad, tem na capa a imagem do protagonista, em movimento circular, fazendo relação com o título do livro.

A narrativa traz a história de um menino branco que, entediado na aula, começa a imaginar e a transformar os objetos que estão ao seu redor em outras coisas. Dos treze personagens da história, duas crianças são negras. No início da narrativa, nas páginas 4 e 5, o protagonista está na sala de aula quando surgem mais cinco crianças. Destas, duas são negras, duas meninas.

A cena se repete mais duas vezes. Na página 6, destaca-se uma das meninas negras, e, na página 8, a outra menina negra aparece ao lado do protagonista. No decorrer da narrativa, as duas meninas negras não aparecem mais.

As duas personagens negras têm características próximas ao fenótipo negro: constituição dos cabelos (formatos encaracolados e trançados), formato mais largo do nariz e tonalidade da pele. Mas suas expressões faciais, em todas as imagens, demonstram tristeza, insatisfação e sono, diferenciando das outras personagens brancas, que têm expressões representadas de forma mais positiva.

A representação das personagens negras<sup>33</sup> desvaloriza suas imagens.

Lembramos as possibilidades de aprendizagem que o texto literário proporciona. Sendo a linguagem visual um dos elementos principais da narrativa, a representação negativa das personagens negras demonstrada nas imagens reforça preconceitos e estereótipos.

---

<sup>33</sup> A representação das personagens negras por meio da dor e sofrimento é marcada ao longo da história e naturalizada a tal ponto que, ao fazermos uma busca na internet com a palavra-chave “criança negra”, as primeiras cinquenta imagens que aparecem são de crianças em situações adversas: pobreza, fome, maltrapilhas, com expressões tristes.

Figura 31 - Capa e miolo do livro *Travadinhas*

Dimensões: Brochura, formato retangular, com

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2008

Fonte: FURNARI, Eva, *Travadinhas*. Editora Salamandra, 2011. 32p.

No livro *Travadinhas*, escrito e ilustrado por Eva Furnari, a autora faz um jogo com trava-línguas. Para cada personagem, um texto. Na capa, a ilustração é de uma personagem negra, um homem que está em um jardim e tropeça, deixando cair um livro e um guarda-chuva. Na página 12, a personagem aparece novamente, com a mesma imagem da capa associada ao texto escrito.

O livro é composto por 30 imagens em páginas simples. As ilustrações das personagens são todas caricaturadas. A representação da personagem negra segue os mesmos traços das personagens brancas, traços exagerados, com nariz e bocas grandes e olhos esbugalhados. A personagem tem seu nome anunciado no texto, Pedro.

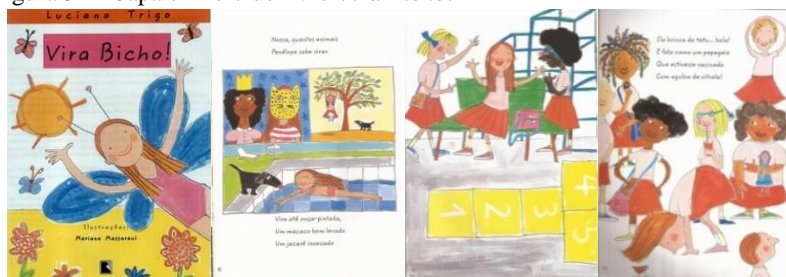
Apontamos outra vez para o caráter negativo e depreciativo que as representações caricatas trazem principalmente para as personagens negras, que historicamente foram e são estigmatizados com elementos carregados de estereótipos racistas.

Reforçamos que a linguagem literária pode proporcionar aprendizagens negativas ou positivas. Dependendo da forma como as personagens são retratadas, reforçam preconceitos.

Sendo a linguagem visual um dos elementos principais das narrativas e, pela visualidade, chamar muita a atenção, principalmente das crianças pequenas, a representação positiva das personagens negras torna-se ainda mais importante e necessária.



Figura 32 - Capa e miolo do livro *Vira Bicho!*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 18 cm X 25 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem figurante

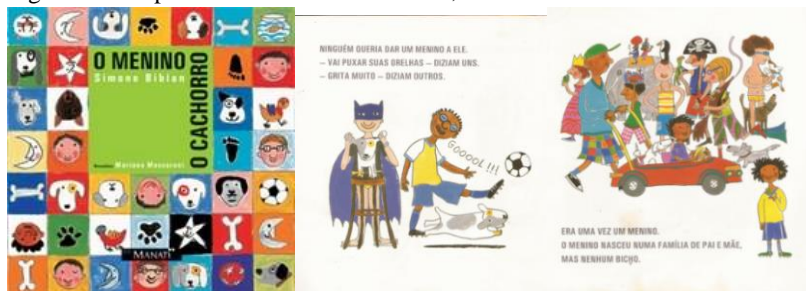
Acervo 2008

Fonte: TRIGO, Luciano. *Vira bicho!*. Il. Mariana Massarani. Campinas: Versus, 2013. 24p.

*Vira Bicho*, livro de Luciano Trigo ilustrado por Mariana Massarani, é a história de uma menina branca que brinca de se transformar em vários bichos. Na página 16, a personagem está no pátio da escola com 10 crianças. Destas, quatro são meninas negras. Na página 20, há a imagem de uma menina negra brincando com a personagem principal.

O livro é composto por 21 imagens em páginas simples. Na análise da linguagem visual, observamos certa semelhança entre as características faciais das personagens negras e brancas, diferenciando-se pela cor da pele e pelo formato dos cabelos. Por outro lado, na representação dos cenários coletivos, houve uma preocupação em demonstrar a diversidade, apresentando as personagens com diferentes tonalidades de cor da pele e formatos dos cabelos.

Figura 33 - Capa e miolo do livro *O menino, o cachorro*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: BIBIAN, Simone. *O menino, o cachorro*. II. Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Manati, 2006. 26p.

*O menino e o cachorro*, livro de Simone Bibian ilustrado por Mariana Massarani, é dividido ao meio, entre a história do menino e a história do cachorro. Na capa, são representados animais e crianças. Das oito crianças, uma é um menino negro. O menino sonhava em ter um cachorro e o cachorro, um menino. Na história do menino, as páginas 2 e 3 ilustram pessoas na rua. Oito são personagens negros. Na página 13, são ilustradas várias crianças e pessoas na praia, uma menina branca com uma boia, um homem negro vendedor de picolés, um casal jogando bola (mulher branco e homem negro) e uma criança branca sentada na areia. Na história do cachorro, na página 8 são mostradas duas crianças, um menino branco (personagem principal) vestido de Batman e um menino negro vestido de jogador de futebol. O livro é composto por 32 imagens em páginas simples. Na análise da linguagem visual, também ilustrada por Mariana Massarani, como observado no livro anterior, há semelhança entre as características faciais das personagens negras e brancas, diferenciando-se na cor da pele e no formato dos cabelos. Constatamos, na representação dos espaços coletivos, preocupação em demonstrar a diversidade, apresentando as personagens com diferentes tonalidades de cor da pele e formatos de cabelo. Um ponto para reflexão está na imagem da personagem negra vestida de jogador de futebol, prevendo, de certa forma, um lugar naturalmente ocupado por negros.

Figura 34 - Capa e miolo do livro *Enrosca ou Desenrosca?*



Dimensões: Brochura, formato retangular 20 cm X 24 cm.

Páginas: 50

Categoria: personagem figurante

Acervo 2008

Fonte: NOBREGA, Maria José e PAMPLONA Rosane. *Enrosca ou Desenrosca? Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*. Il. Marcelo Cipis. São Paulo: Editora, 2005. 36p.

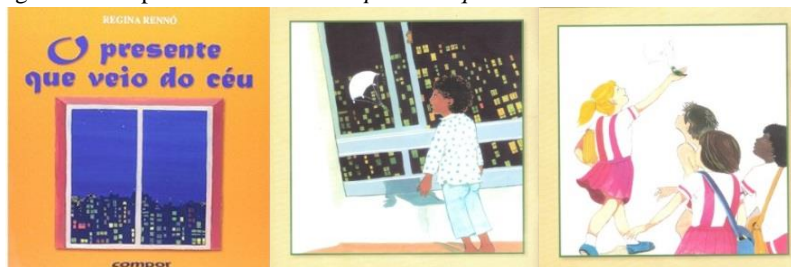
*Enrosca ou Desenrosca? Adivinhas, trava-línguas e outros enroscados*, livro de Maria José Nobrega e Rosane Pamplona, tem ilustrações de Marcelo Cipis. A narrativa apresenta textos de adivinhas e trava-línguas.

O livro é dividido em dois momentos, o primeiro com as adivinhas e o segundo com as trava-línguas. Na página 9, há um vendedor de pipocas. A moça que contracenava com ele e compra sacos de pipocas é negra. Na página 13, em um salão de beleza, a cabeleireira é negra.

O livro é composto por 38 imagens em páginas simples associando as imagens aos textos das adivinhas e trava-línguas. As imagens são transpostas em cenário com uma única cor, cores fortes (vermelho, amarelo, verde e roxo). As ilustrações seguem um traçado que aparenta estarem costuradas às páginas.

A representação da cor (marrom) da pele das duas personagens negras mistura-se à tonalidade do fundo dos cenários, que também têm cores próximas ao marrom, laranja e vermelho. Este aspecto já foi mencionado em outras análises como um fator negativo, pois esta comparação ou semelhança sugere uma disposição e assimilação em relação ao negro e à forma como são identificados e diferenciados em relação às outras personagens, determinando uma semelhança natural e um lugar diferenciado para os negros.

Figura 35 - Capa e miolo do livro *O presente que veio do céu*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem figurante

Acervo 2008

Fonte: RENNÓ, Regina Coeli. *O presente que veio do céu*. Belo Horizonte: Compor, 2007. 24p.

*O presente que veio do céu*, livro de imagem de Regina Rennó, apresenta um menino branco que constrói um paraquedas e o joga pela janela do seu prédio. O paraquedas voa e passa por algumas janelas. Na página 12, o menino que observa o paraquedas da janela do prédio é negro.

O paraquedas passeia pela cidade até chegar à porta de um colégio (p. 21), onde várias crianças estão chegando. Uma das crianças é negra. Na página seguinte (p. 22), está retratada a imagem de quatro crianças tentando pegar o paraquedas. Uma das crianças é um menino negro. Na página 23, permanecem as mesmas crianças, interagindo com o paraquedas.

O livro é composto por 19 imagens, com 17 páginas simples e uma página dupla, que revelam a passagem do tempo. O paraquedas voa pela cidade do anoitecer até o amanhecer. As ilustrações representam várias ações do cotidiano, em diferentes contextos: uma mulher idosa bordando, família à mesa tomando café da manhã, trânsito, pessoas à espera do transporte coletivo, entrada de crianças no colégio, transporte escolar.

As personagens negras são representadas fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo. Aparecem somente como figurantes, para compor os cenários.

As personagens negras das imagens não têm características estereotipadas, mas apresentam traços semelhantes aos das personagens brancas, diferenciando-se apenas na tonalidade da cor de pele (marrom) e no formato dos cabelos (crespos). Reafirmamos que a ausência da demarcação dos traços fenotípicos negros não contribui para a

valorização da identidade negra e colabora para a permanência e perpetuação do racismo.

Figura 36 - Capa e miolo do livro *Lá vem o homem do saco*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem figurante

Acervo 2014

Fonte: RENNÓ, Regina Coeli. *Lá vem o homem do saco*. Porto Alegre: Projeto, 2013. 24p.

*Lá vem o homem do saco*, livro de imagem também de Regina Rennó, apresenta uma lenda popular utilizada por adultos para assustar crianças. É a narrativa de um homem que carrega um saco nas costas e assusta as crianças ao passar pela rua. Ao final da história, as crianças descobrem que dentro do saco o homem leva uma sanfona.

Das sete crianças da narrativa, apenas uma é negra. Na página 6, o menino negro aparece na janela, espiando o homem do saco. O menino surge mais tarde na página 19, de costas, correndo para dentro de casa, quando avista o homem.

Na última página, quando as crianças se reúnem com o homem para ouvi-lo tocar a sanfona, a criança negra aparece novamente.

O livro é constituído por 20 imagens, com oito páginas duplas e duas páginas simples, e ilustrações em preto e branco, provocando um clima de suspense.

Ao final da narrativa, quando as crianças descobrem que o homem traz uma sanfona no saco, as imagens em preto e branco são atravessadas por um arco-íris. A última imagem é colorida.

A representação da personagem negra não é estereotipada, mas observamos, como em outros livros, ausência da demarcação das características faciais do fenótipo negro.

Pontuamos mais uma vez que este apagamento contribui para a desvalorização da identidade negra.

Figura 37 - Capa e miolo do livro *Asa de papel*

Dimensões: Brochura, formato retangular, com 22 cm X 28 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem figurante

Acervo 2008

Fonte: XAVIER, Marcelo. *Asa de papel*. São Paulo: Formato, 1993. 24p.

*Asa de papel* foi escrito e ilustrado por Marcelo Xavier. O autor foi contemplado com três livros pelo PNBE, sendo que o livro em questão foi contemplado no ano de 2008 e 2014. Dois livros retratam personagens negras. *Asa de papel* teve sua primeira edição em 1993, foi reeditado 27 vezes e no ano da publicação o autor ganhou os prêmios Ofélia Fontes, como o melhor para crianças, pela FNLIJ, e de originalidade em Literatura Infantil e Juvenil, pela Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA). Em 1994, ganhou o prêmio Jabuti de melhor ilustrador.

A narrativa apresenta a protagonista lendo um livro. Diferentes imagens indicam as possibilidades que a leitura literária pode proporcionar ao leitor. São 23 personagens. Destas, seis são negras. No início da narrativa, ao apresentar uma multidão, há seis personagens negras, cinco homens e uma mulher. Esta é a única imagem do livro com personagens negras.

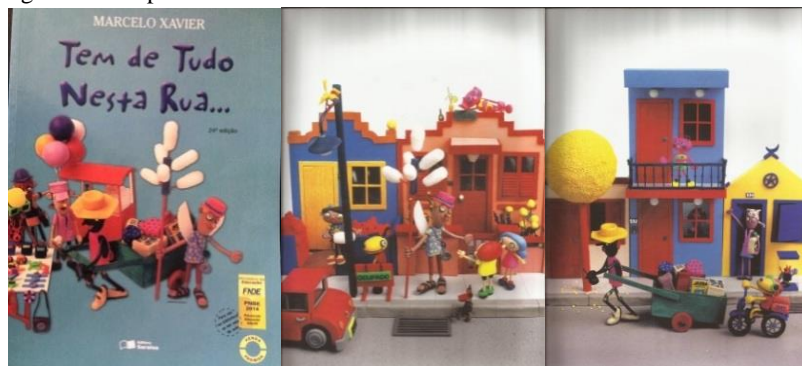
O fato chama a atenção, pela proporção adotada entre as personagens negras e brancas, visto que, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>34</sup>, negros e pardos são a maioria da população brasileira.

<sup>34</sup> O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como, dos órgãos das esferas governamentais

O livro tem 19 imagens, em 17 páginas simples e uma dupla. As ilustrações são tridimensionais. Personagens e paisagens são feitas com massa de modelar, dispostas em um cenário e depois fotografadas.

As ilustrações das seis personagens negras não apresentam traços ou características que denotem algum estereótipo.

Figura 38 - Capa e miolo do livro *Tem de tudo nesta rua...*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 22 cm X 30 cm.

Páginas: 15

Categoria: personagem figurante

Acervo 2014

Fonte: XAVIER, Marcelo. *Tem de tudo nesta rua...* São Paulo: Formato, 2013. 16p.

*Tem de tudo nesta rua*, escrito e ilustrado também por Marcelo Xavier, foi publicado pela primeira vez em 1990. Reeditado 25 vezes, ganhou o prêmio de Altamente Recomendável para Crianças, pela FNLIJ, e melhor Livro Infantil, pela APCA, em 1990.

O livro apresenta textos curtos, que contam a história do cotidiano da cidade. Na página 5, em um grupo de crianças na saída do colégio, há cinco crianças negras. Na página 7, há uma personagem negra, um comprador de papel velho, e uma mulher negra na porta da casa.

Na página 9, a personagem negra é um vendedor ambulante. Na página 11, é um vendedor de algodão doce. Na página 13, um fotógrafo, em mediação com várias personagens, duas delas negras, um menino e uma mulher grávida.

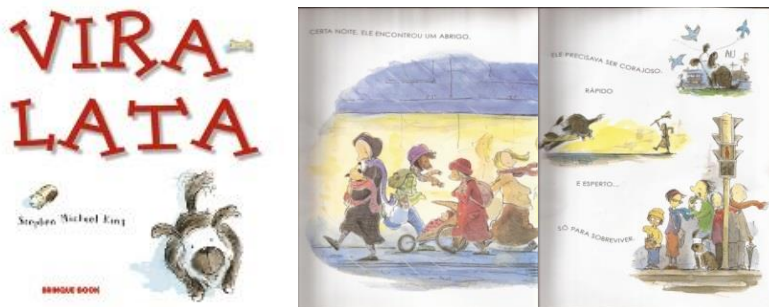
O livro é constituído por 12 imagens em páginas simples. As ilustrações dos personagens são tridimensionais, feitas com massa de

modelar, assim como as paisagens, compondo imagens que são fotografadas.

Algumas personagens negras são representadas por imagens de empregada doméstica, vendedores ambulantes, catador de papéis, trazendo à tona a naturalização desses papéis sociais, considerados subalternos e naturalmente dirigidos aos negros.

Tal representação não contribui positivamente para a valorização da identidade negra, pois sugere uma situação de subordinação e inferioridade, que traduz condição de obediência, retratando a situação de alguém que está sob as ordens de outro, o que reforça a visão de exclusão social e historicamente construída em relação ao negro.

Figura 39 - Capa e miolo do livro *Vira-lata*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 24 cm X 27,5cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2008

Fonte: KING, Stephen Michael. *Vira-lata*; tradução Gilda de Aquino. São Paulo-SP: Editora Brinque-Book, 2005. 32p.

*Vira-Lata*, escrito e ilustrado por Stephen Michael King, com tradução de Gilda de Aquino, teve sua primeira publicação em 2004, por *Scholastic Austrália PTY*. O título original é *Mutt dog!*. A narrativa é sobre um cão vira-lata que vagueia pela cidade, cansado e com fome, até encontrar uma moça que o adota. No início da narrativa, página 6, ao representar pessoas na sinaleira, há a imagem de um menino negro. Depois, na página 12, na imagem de pessoas andando na rua, um homem é negro. O livro é constituído por 29 imagens, com 18 páginas simples e seis páginas duplas. As ilustrações apresentam uma diversidade de ações cotidianas. As personagens negras aparecem na composição dos cenários coletivos, em duas situações: um menino negro na sinaleira e um homem



negro caminhando na rua, representações fora do contexto da narrativa, sem que as personagens tenha uma participação efetiva no enredo.

Figura 40 - Capa e miolo do livro *Dona Vassoura*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 18 cm X 30 cm.

Páginas: 16

Categoria: personagem figurante

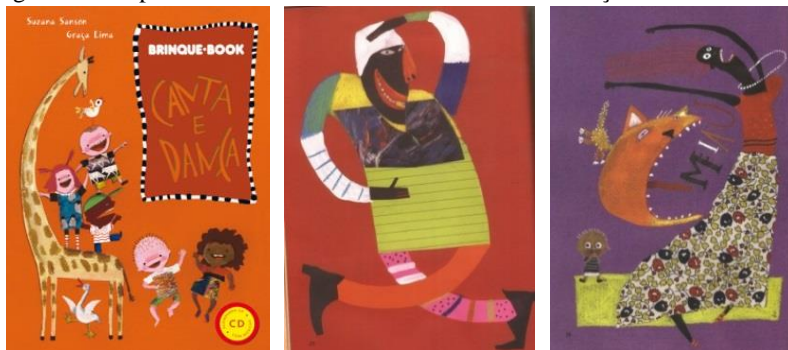
Acervo 2010

Fonte: PAIVA, Guiomar. *Dona Vassoura*. Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Lê, 2009. 14p.

*Dona vassoura*, livro de Guiomar Paiva e ilustrações de Mariângela Haddad, tem como personagem principal uma vassoura. Na narrativa, são feitas algumas problematizações em relação à função do objeto. As ilustrações mostram várias imagens da vassoura: limpando as casas e os lugares, colocada atrás da porta, para espantar visita chata, como meio de locomoção das bruxas, varrendo as ruas, retirando lixo das praias, e como elemento para compor as brincadeiras das crianças.

No final da narrativa, na última página do livro, há uma imagem de duas crianças, um menino e uma menina, brincando com a vassoura. A menina é negra. O livro é constituído por 13 imagens em seis páginas duplas e uma página simples. As ilustrações são desenhos aquarelados. A personagem negra é representada fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo. Sua imagem só aparece na última página.

Figura 41 - Capa e miolo do livro *Brinke-Book Canta e Dança*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21 cm X 28 cm.

Páginas: 68

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: SANSON, Susana. *Brinke-Book Canta e Dança*. II. Graça Lima. São Paulo: Brinke-Book, 2003. 68p.

*Canta e Dança*, de Suzana Sanson e ilustrações de Graça Lima, é um livro de cantigas de roda acompanhado de um CD. Na capa, estão representadas cinco crianças, três meninos e duas meninas, dançando com alguns animais. Duas crianças são negras, uma menina e um menino.

Na página 10, há crianças brincando de roda. Das 12 crianças, quatro são negras, um menino e três meninas. Na página 12, a imagem ilustra nove crianças com chapéus de jornal. Cinco crianças são negras, duas meninas e três meninos.

Na página 18, junto com a música *Atirei o pau no gato/Não atire o pau no gato*, aparecem as imagens de uma mulher negra correndo do gato e de um menino negro assustado. Na página 20, estão duas mulheres, uma delas é negra. Na página 28, a imagem de um homem negro representa a música *Samba Lelé*. Na página 46, há uma imagem com cinco crianças sorrindo e dançando. Três crianças são negras, duas meninas e um menino. Na página 48, uma imagem representa a música *O pastorzinho*. São sete crianças, e o pastorzinho é representado por um menino negro.

A representação das personagens negras apresenta traços exagerados em algumas imagens do livro, com aspectos estereotipados e pejorativos. Na página 18, a imagem da personagem negra tem a boca

muito grande, olhos esbugalhados, assemelhando-se ao estereótipo de Jim Crow<sup>35</sup>.

O mesmo acontece na página 28. A personagem negra tem traços animais, com olhos (esbugalhados), boca e nariz enormes e vermelhos. Nas demais páginas, as ilustrações das personagens negras têm uma variação de cores, subtons de pele que variam do marrom ao preto. Mas, quando as personagens são ilustradas nas cores marrom escuro e preta, as feições do rosto são disformes.

Em certos momentos, fica difícil identificar o delineamento das suas feições, com traços desfocados e olhos esbugalhados.

Figura 42 - Capa e miolo do livro *Eu sou isso?*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm.

Páginas: 12

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: VIANA, Vivina de Assis. *Eu sou isso?* II. Ana Raquel. Belo Horizonte: Compór, 1985. 12p.

*Eu sou isso?*, livro de Vivina de Assis Viana e ilustrações de Ana Raquel, conta a história de Bernardo, personagem branco que, após fazer uma pesquisa na escola sobre as partes do corpo humano, descobre, durante o banho, que ele é o corpo humano.

<sup>35</sup> Jim Crow é um estereótipo estadunidense. Os negros escravizados no Sul dos EUA eram comparados a corvos, *crow* em inglês. O comediante Thomas D. Rice, um homem branco, criou uma personagem inspirada nessa comparação e em músicas cantadas pelos negros escravizados, passando a se apresentar pintado de preto em casas de shows, vestindo trapos e andando de maneira boba e atrapalhada (JARDIM, 2016).

A narrativa começa com a imagem da personagem principal realizando o trabalho de pesquisa. Nos recortes de partes do corpo, na ilustração da página 6, vemos imagem da cabeça de um menino negro.

Deste modo, a imagem da criança negra é representada fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo.

O livro é constituído por oito imagens em quatro páginas simples e duas duplas. As ilustrações são desenhos animados.

Figura 43 - Capa e miolo do livro *O macaco vermelho*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 20 cm X 25 cm.

Páginas: 20

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: VALE, Mario. *O macaco vermelho*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 20p.

*O macaco vermelho*, livro escrito e ilustrado por Mario Vale, tem como enredo a história de um macaco que sonha em morar na cidade. Ao se arriscar nesta aventura, o macaco passa por muitos desafios, até que chega ao circo. Na narrativa, há somente uma personagem negra, um homem no meio do público que assiste ao espetáculo de circo. Mais uma vez, alertamos que a proporção adotada não tem a representatividade da população brasileira, visto que os negros e pardos são a maioria.

O livro tem 18 imagens em folhas simples. As ilustrações são feitas por recorte e colagem de papéis coloridos montados em cenário fotografado. A representação das imagens é caricata. Como já pontuamos nas análises de outros livros, as ilustrações acabam apresentando aspectos que não positivam a imagem das personagens, principalmente das personagens negras, que historicamente têm suas características físicas desvalorizadas.

Figura 44 - Capa e miolo do livro *O gato e a menina*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21 cm X 24 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: JUNQUEIRA Sonia. *O gato e a menina*. II. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 32p.

*O gato e a menina*, livro de imagem de Sonia Junqueira e ilustrações de Mariângela Haddad, traz na capa a imagem de duas crianças, um menino branco e uma menina negra. Cria-se a expectativa de que a personagem negra seria uma das protagonistas da história, o que não acontece, pois a personagem não aparece na narrativa. O livro conta a história de um gato preto e suas aventuras pelas ruas de uma cidade.

Na página 11, há a imagem de uma menina negra com um grupo de pessoas observando o gato. Na página 17, aparece a imagem de um senhor negro alimentando pombos. As personagens negras são representadas fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo.

O livro é constituído por 28 imagens, em 18 páginas simples e cinco páginas duplas. As ilustrações das personagens negras não reproduzem estereótipos. A imagem da menina negra se assemelha a das personagens brancas, mudando somente na cor da pele (marrom) e no formato dos cabelos (crespo), fato discutido como não positivo em outras análises.

Na imagem do homem negro, observamos que, além da cor da pele e do formato do cabelo, foi acrescentado o formato do nariz, mais largo.

Figura 45 - Capa e miolo do livro *A margarida friorenta*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm

Páginas: 24

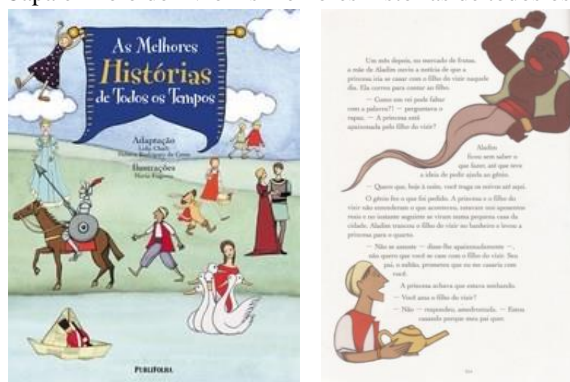
Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A margarida friorenta*. II. Lila Figueiredo. São Paulo: Editora Abril, 2009. 32p.

*A margarida friorenta*, livro de Fernanda Lopes de Almeida e ilustrações de Lila Figueiredo, narra a história de uma margarida que está com frio e pede ajuda a uma borboleta. Com a ajuda de um cachorro, a borboleta a leva para a casa de Ana Maria, que passa a cuidar da margarida. Nas páginas 26 e 27, Ana Maria sonha com vinte e dois anjos. Dez anjos são negros, sete meninas e três meninos. A representação dos anjos nas ilustrações é de crianças. No final do livro, a imagem dos anjos surge novamente. Nas imagens, as personagens negras, anjos, são representadas com traços faciais semelhantes às das personagens brancas. Fato que já analisamos como não positivo. Mas percebemos uma variedade de subtons de cor de pele negra (marrom, castanho e caramelo) e também uma variação no formato dos cabelos (crespos, encaracolados, lisos). O livro é constituído por 33 imagens, com duas folhas duplas e 29 páginas simples. As ilustrações são desenhos aquarelados.

Figura 46 - Capa e miolo do livro *As melhores histórias de todos os tempos*



Dimensões: Capa dura, formato retangular, com 22 cm X 28 cm.

Páginas: 314

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: CHAID, Lúdia; COSTA, Mônica Rodrigues da. *As melhores histórias de todos os tempos*. Adaptação. São Paulo, 2010. 314p.

*As melhores histórias de todos os tempos*, adaptado por Lúdia Chaid e Mônica Rodrigues da Costa e ilustrado por Maria Eugenia, reúne vinte histórias, coletânea de clássicos e histórias infantis.

Na história do Aladim, a representação do gênio da lâmpada mágica nas ilustrações é um homem negro.

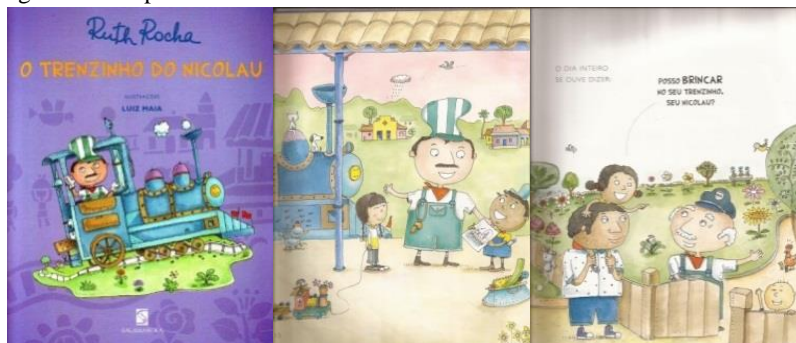
A imagem do gênio aparece nas páginas 211 e 214. A primeira imagem do gênio é representada de forma animalésca. Está sem roupas, com somente um gorro vermelho na cabeça.

Os traços do corpo e face são desproporcionais, mãos que lembram patas de sapo, olhos esbugalhados, boca e nariz enormes, orelhas pontudas.

Na segunda imagem, o gênio já aparece com roupas (o gorro permanece, colete, cinto, brincos e pulseiras). Os traços são mais próximos ao humano, mas a boca continua enorme e muito vermelha.

Das vinte histórias que compõem o livro, nas 309 páginas, há somente uma representação de personagem negra, estereotipada e caricata.

Evidencia-se a forma como o negro é representado ao longo da história, com características carregadas de estereótipos racistas e elementos pejorativos.

Figura 47 - Capa e miolo do livro *O trenzinho do Nicolau*

Dimensões: Brochura, formato retangular, com 23 cm X 28 cm.

Páginas: 30

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: ROCHA, Ruth. *O trenzinho do Nicolau*. II. Luiz Maia. São Paulo: Salamandra, 2009. 32p.

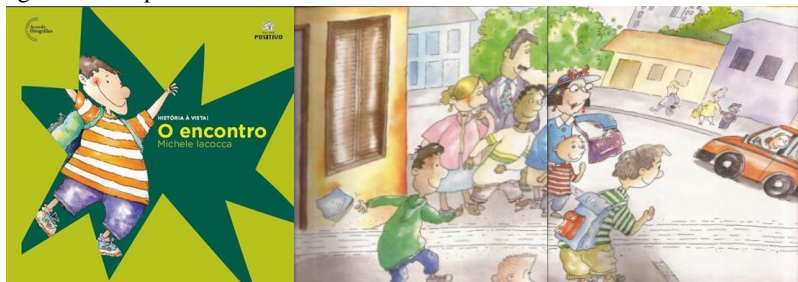
*O trenzinho do Nicolau*, livro de Ruth Rocha e ilustração de Luiz Maia, conta a história de uma Maria Fumaça e seu maquinista, Nicolau, passeando pela cidade. Na página 5, uma das crianças no vagão é uma menina negra. Na página 6, crianças brincam em um campo, jogando futebol. Três crianças são negras e, no canto inferior da página, uma senhora negra lava roupa no rio.

Na página 11, na janela de um vagão do trem, um homem negro toca cavaquinho. Na página 12, uma criança há negra. Na página 13, aparece um homem negro com violão nas costas. Na página 25, um homem negro conserta o trem. Nas páginas 26 e 27, crianças brincam na rua, com alguns adultos ao redor. Duas crianças e dois adultos são negros. Nas páginas 28 e 29, crianças brincam na praça. Seis delas são negras.

O livro tem 25 imagens, com nove páginas simples e oito páginas duplas. A representação das personagens negras em algumas imagens retrata papéis que histórica e culturalmente são destinados aos negros, como músico, sambista e mecânico (páginas 11, 13 e 25). É uma representação que não valoriza a identidade negra, pois legitima a visão deturpada que a sociedade brasileira tem em relação aos negros e aos papéis sociais que devem ocupar.



Figura 48 - Capa e miolo do livro *O encontro*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 24 cm X 24 cm.

Páginas: 24

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: LACOCCA, Michele. *O encontro*. Curitiba: Positivo, 2008. 24p.

*O encontro*, livro de imagem de Michele Lacocca, conta a história de um cachorro que, na ansiedade de encontrar seu dono, passa por cima do que vê pela frente. As imagens do livro mostram os cenários bagunçados, com objetos derrubados pela passagem intempestiva do cachorro. O leitor só descobre que a confusão foi causada pelo animal no final da narrativa, quando o cachorro corre em direção ao seu dono, que está saindo do colégio. Na página 17, a ilustração mostra uma cena de um senhor sentado em um sofá, assustado com a passagem intempestiva do cão por sua sala. Em um quadro, aparece a fotografia de uma mulher negra e um menino branco. Nas páginas 20 e 21, várias pessoas na rua ficam admiradas com a correria do cão. Entre as pessoas ilustradas, está um menino negro.

O livro é constituído por 10 imagens em páginas duplas. As personagens negras são representadas fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo. Aparecem para compor os cenários coletivos, como uma forma de representar a diversidade humana. Esta forma de representação não contribui para a valorização da identidade negra, e ainda estabelece e conserva a branquitude como referência.

Figura 49 - Capa e miolo do livro *Quem é quem*

Dimensões: Brochura, formato retangular com 19 cm X 25 cm

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2010

Fonte: NETO, Lázaro Simões. *Quem é quem*. II. Laura Beatriz de Oliveira. Editora Schwarcz, 2002. 32p.

*Quem é quem* é um livro de Lázaro Simões Neto e ilustrações de Laurabeatriz de Oliveira, que ilustrou três livros contemplados nos acervos do PNBE. Somente este traz personagem negra na ilustração. Livro de poesia, é composto por onze poemas. Nas páginas 10 e 11, o poema *Quem quer o quê* é ilustrado por um homem negro com asas, identificando um verso do poema: “[...] Homem, asa”.

A ilustração faz uma representação positiva da personagem negra. A constituição do cabelo, os formatos das bocas e narizes, o tom de pele, descritos nas imagens, apresentam características e traços do fenótipo negro, sem aspectos estereotipados. Destacamos novamente a pouca representatividade de personagens negras no livro. Dos 11 poemas, nas 32 páginas, somente este apresenta personagem negra nas ilustrações.

Na análise da linguagem verbal, não encontramos termos, palavras ou expressões com aspectos pejorativos, preconceituosos ou racistas.

Figura 50 - Capa e miolo do livro *O dia em que encontrei meu amigo*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 20 cm X 20 cm

Páginas: 12

Categoria: personagem figurante

Acervo 2012

Fonte: PACHECO, Vanessa Alexandre da Silva. *O dia em que encontrei meu amigo*. Belo Horizonte: Editora Alis, 2009. 12p.

*O dia em que encontrei meu amigo*, livro de imagem de Vanessa Alexandre, é uma narrativa de um cão que é deixado na rua e fica desorientado. Passa fome e frio, até que um menino o adota. Antes do encontro com o menino, o cão fica vagando pela rua. Nestes momentos, várias pessoas são mostradas caminhando pelas ruas. Nas páginas 6 e 7, são vistas imagens de pares de pernas. Duas delas são de pessoas negras. Na página 8, aparecem seis pessoas caminhando na rua. Uma delas é uma mulher negra.

A representação das personagens negras, ínfima, está fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo. Na representação de pessoas caminhando pela rua, há somente um par de pernas negro, como forma de retratar a multiplicidade humana. Em um cenário com vários pares de pernas, haver somente um par de pernas negras indica uma norma, um padrão, que se apresenta nas personagens brancas. E, na imagem da mulher negra caminhando entre outras pessoas, a única característica que indica que a personagem é negra é a tonalidade da pele (marrom). Nas demais características, como formato do cabelo e feições do rosto, a personagem se assemelha aos traços das personagens brancas.

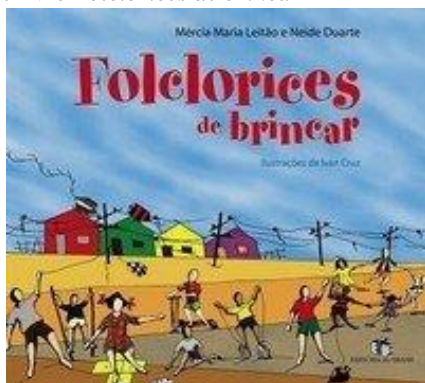
Moreno (2015, p. 131), ao analisar o livro, aponta também que a referência está nas personagens brancas:

[...] o sujeito "branco", nessa narração, constitui-se como o padrão, a norma, dentro do conjunto total que é apresentado, sendo o negro a minoria. Materializa-se deste modo a forma mais plausível de apresentar ou gerar espaços nos quais possam ser referenciadas as diferenças entre sujeitos que

não possuem caracteres similares, neste caso, a cor da pele.

A representação das personagens negras, deste modo, apresenta aspectos, tanto nas características físicas descritas, como na proporção em que aparecem na narrativa, que não contribuem para a valorização da identidade negra, pois acabam por determinar e perpetuar a norma branca como referência.

Figura 51 - Capa do livro *Folclorices de brincar*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 23, 5 cm X 21 cm.

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2012

Fonte: LEITÃO, Mércia Maria e DUARTE, Neide. *Folclorices de brincar*. Il. Ivan Cruz. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. 30p.

*Folclorices de brincar*, livro de Mércia Maria Leitão e Neide Duarte, com ilustrações de Ivan Cruz, apresenta várias brincadeiras infantis com textos rimados. Na capa, há imagens de crianças na rua, brincando com pipas, de roda, amarelinha, carrinho de rolimã e pé de lata. Das doze crianças, uma é negra, um menino que brinca de roda com mais quatro crianças. As personagens da capa apresentam diferentes tonalidades de pele, bege, marrom escuro, castanho e caramelo. Mas esta diversidade não aparece nas ilustrações da narrativa, em que a tonalidade da cor de pele é basicamente a mesma, subtons de bege. As ilustrações das personagens apresentam características e traços específicos, como a não representação das feições dos rostos e dos cabelos. Nas ilustrações que compõem a narrativa não aparece mais nenhum personagem negro.

Figura 52 - Capa e miolo do livro *O que é que não é?*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm X 21 cm.

Páginas: 62

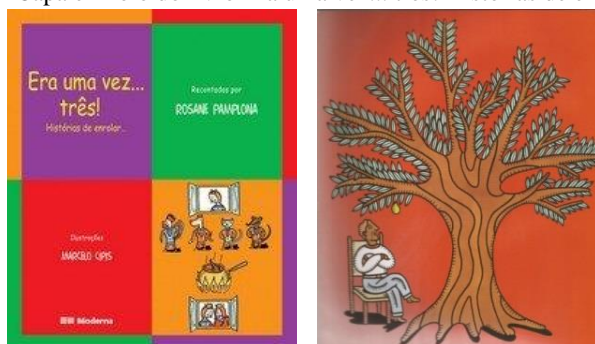
Categoria: personagem figurante

Acervo 2012

Fonte: CARDOSO, Cesar. *O que é o que é?* Il. Cris Alhadeff. São Paulo: Biruta, 2011. 64p.

*O que é que não é?*, livro de Cesar Cardoso e ilustrações de Cris Alhadeff, faz-se por meio de enigmas que os leitores devem desvendar por meio de adivinhas e imagens diversas. Uma dessas imagens é a de um tambor que, ampliado, na próxima página, mostra um grupo de ritmistas. Dos cinco componentes da bateria, três são negros. Novamente, encontramos a imagem da personagem negra associada a papéis sociais que previamente são destinados para pessoas negras. Reiteramos que tal perspectiva reforça a visão naturalizada e estereotipada historicamente destinada aos negros.

Figura 53 - Capa e miolo do livro *Era uma vez... três! Histórias de enrolar...*



Dimensões: Brochura, formato 20 cm X 24 cm.

Páginas: 40

Categoria: personagem figurante

Acervo 2012

Fonte: PAMPLONA, Rosane. *Era uma vez... três! Histórias de enrolar*. II. Marcelo Cipis. São Paulo: Moderna, 2005. 42p.

*Era uma vez... três! Histórias de enrolar...*, é um livro com textos pequenos com advinhas, trava-línguas, parlendas e outros contos recontados por Rosane Pamplona e ilustrados por Marcelo Cipis. Na página 30, há a imagem de uma personagem negra observando uma figueira plantada por ela.

A personagem negra na ilustração apresenta características semelhantes às das personagens brancas, diferenciando-se somente na tonalidade de cor marrom, aspecto já discutido como não positivo.

Figura 54 - Capa e miolo do livro *Era uma vez três velhinhas...*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 25 cm X 25 cm

Categoria: personagem figurante

Acervo 2014

Fonte: RAMOS, Anna Cláudia. *Era uma vez três velhinhas...* II. Alexandre Rampazo. São Paulo: Globo, 2012. 24p.

*Era uma vez três velhinhas...* é a história de três meninas disfarçadas de velhinhas, como descreve Anna Cláudia Ramos, autora do livro. As ilustrações são de Alexandre Rampazo. As representações das personagens negras aparecem em dois momentos. Na página 13, no cenário de uma festa preparada por uma das velhinhas, com a imagem de uma criança negra atrás de uma criança branca. E na página 18, com a imagem de uma das velhinhas no céu contando histórias a três crianças, duas brancas (menino e menina) e uma negra (menino). Aqui, novamente vemos que a representação das personagens negras está fora do contexto da narrativa, sem participação efetiva no enredo. A representação das personagens negras é ínfima, meramente figurativa.

Figura 55 - Capa e miolo do livro *Não!*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 21 cm x 21 cm

Páginas: 32

Categoria: personagem figurante

Acervo 2014

Fonte: ALTÉS, Marta. *Não!*. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Escarlate, 2013. 32p.

*Não!*, de Marta Altés, traduzido por Gilda de Aquino, foi publicado originalmente por *Child's Play (International) Ltd.* em 2011, com o título *No!*. O livro conta história de um cão e suas aventuras. Na tentativa de ajudar seus donos, acaba atrapalhando-se e armando muitas confusões. O livro é narrado pelo próprio cão, que conta com satisfação suas aventuras.

Ele acha que seu nome é *Não* porque, em razão dos seus movimentos intempestivos, sua família está sempre o alertando e dizendo: “Não!!!”. Ao final da narrativa, na página 28, o cachorro descobre que na sua coleira está escrito *Apolo* e indaga: “Por que minha coleira está com o nome errado?”.

Antes, nas páginas 24 e 25, é mostrada a imagem de um menino negro e a de uma menina branca, que, fica-se sabendo, são os donos do cão. A representação da personagem negra, nas ilustrações, apresenta características semelhantes às da personagem branca, modificando somente a tonalidade da cor marrom da pele e o formato crespo dos cabelos.

Figura 56 - Capa e miolo do livro *Parlendas para Brincar*



Dimensões: Capa dura, formato retangular, com 21,5 cm X 18,5 cm.

Páginas: 48

Categoria: personagem figurante

Acervo 2014

Fonte: ALMEIDA, Lucila Silva de e BAROUKH Josca Ailine. *Parlendas para brincar*. Il. Camila Sampaio. São Paulo: Editora Araguaia, 2013. 48p.

*Parlendas para Brincar*, livro de Lucila Silva de Almeida e Josca Ailline Baroukh, com ilustrações de Camila Sampaio, é composto por cantigas de roda. A capa apresenta imagem de crianças em roda. Das sete crianças, duas são negras, um menino e uma menina. Nas páginas 12 e 13, pessoas degustam sorvetes e picolés. Das 11 personagens, duas são negras, uma mulher e um homem. Na página 17, há uma família negra, com mãe e dois filhos, um menino e uma menina. A representação das personagens negras é ínfima, se compararmos o número de páginas do livro (45 páginas), a quantidade de ilustrações de personagens brancas (48 personagens) e a de personagens negras (nove personagens). Mais uma vez, indicamos que esta proporção sugere uma referência no indivíduo branco. A normalidade é a branquitude, aspecto que não condiz com a realidade da população brasileira, com maioria de pretos e pardos.



#### 4.4 ANÁLISE DOS LIVROS COM A TEMÁTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA LINGUAGEM VERBAL

Nesta seção, analisamos os dois livros que apresentam elementos e aspectos da cultura e história afro-brasileiras na linguagem verbal, na palavra escrita.

Figura 57 - Capa e miolo do livro *A menina e o tambor*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 21, 5 cm X 24 cm.

Páginas: 32

Categoria: temática da cultura afro-brasileira

Acervo 2010

Fonte: JUNQUEIRA, Sônia. *A menina e o tambor*. II. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 32p.

*A menina e o tambor* é um livro de imagem de Sônia Junqueira e ilustrações de Mariângela Haddad. Como já mencionamos, Sônia Junqueira foi contemplada com sete livros nos acervos do PNBE e Mariângela Haddad ilustrou dois livros. Os dois trazem personagens negras. Neste, uma menina negra anda pelas ruas tentando fazer as pessoas sorrirem, sem sucesso. Um dia, cansada, senta-se para pensar e começa a sentir as batidas do seu coração. Ouvindo ritmo do tum, tum, tum, ela resolve pegar seu tambor e tocar pela cidade, finalmente conseguindo tocar as pessoas.

O livro é constituído por 28 imagens, com 14 páginas simples e sete páginas duplas. De forma positiva, as ilustrações trazem uma diversidade de corpos (baixo, alto, magro, gordo), variedade geracional (crianças, jovens, adultos e idosos), tons de pele (diferentes tonalidades), constituição de cabelos (crespos, lisos, trançados, encaracolados, curtos, longos), expressões faciais e traços fenotípicos, possibilitando a reflexão sobre as diferenças entre as pessoas. As imagens proporcionam, ainda, uma leitura sobre a diversidade da história e cultura afro-brasileiras.

A personagem protagonista aparece sozinha na narrativa, sem um contexto familiar. Este aspecto demanda uma reflexão, pois, ao longo do tempo, na literatura e na mídia, esta representação do negro sem família, sem nome e sobrenome, sem estrutura familiar ou história de vida, foi naturalizada e determinada como normal. Ao retratar essas características nas imagens e na composição da narrativa, pode-se reforçar estigmas.

Figura 58 - Capa e miolo do livro *Dez sacizinhos*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 24 cm X 22 cm.

Páginas: 16

Categoria: temática da cultura afro-brasileira

Acervo 2012

Fonte: BELINKY, Tatiana. *Dez Sacizinhos*. II. Roberto Weigand. In: *Coleção sabor amizade*. Série Estação Criança. São Paulo: Paulinas, 2007. 14p.

*Dez sacizinhos*, livro de Tatiana Belink e ilustrações de Roberto Weigand, tem como foco narrativo a história do Saci-Pererê. Personagem do tradicional folclore brasileiro, é representado atualmente por um menino negro de uma perna só, com um gorro vermelho na cabeça e cachimbo na boca.

Por ser uma história de tradição oral, passada de geração em geração, sofreu muitas variações. Encontramos em diferentes sites na internet informações sobre a origem e história da personagem. Basicamente, contavam que a figura do Saci teve origem entre os indígenas, na região das Missões, no sul do País, onde era representado por um curumim com duas pernas e um rabo. Mas sua história foi expandida para todo o território brasileiro, recebendo influência da mitologia africana, que o transformou em um menino negro que perdeu uma das pernas lutando capoeira. Deram-lhe também um pito, cachimbo. Da mitologia europeia, veio o píleo, gorro vermelho usado pelo trasgo, ser encantado do folclore do norte de Portugal<sup>36</sup>.

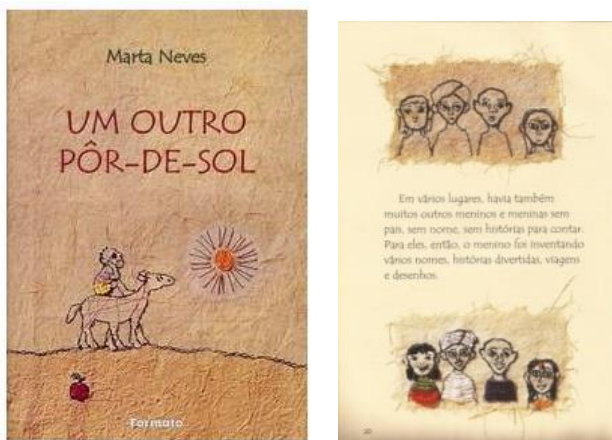
<sup>36</sup> Para maiores informações, acesse o site: <https://brasilecola.uol.com.br/folclore/saci-perere.htm>.

O livro faz um jogo com os leitores, a cada página, um fato que subtrai um saczinho da história: de dez saczinhos, sobram nove: de nove, sobram oito, e assim por diante, até não sobrar nenhum saczinho. Mas, como um passe de mágica, a personagem Cuca traz os dez saczinhos de volta, de uma única vez. E assim os dez saczinhos ficam juntos outra vez.

#### 4.5 ANÁLISE DOS LIVROS COM A TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA NA LINGUAGEM VERBAL

Nesta seção, analisamos os três livros que apresentam elementos e aspectos da cultura e história africanas na linguagem verbal, na palavra escrita.

Figura 59 - Capa e miolo do livro *Um outro pôr-do-sol*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 19,5cm X 29,5cm.

Páginas: 28

Categoria: temática da cultura africana

Acervo 2008

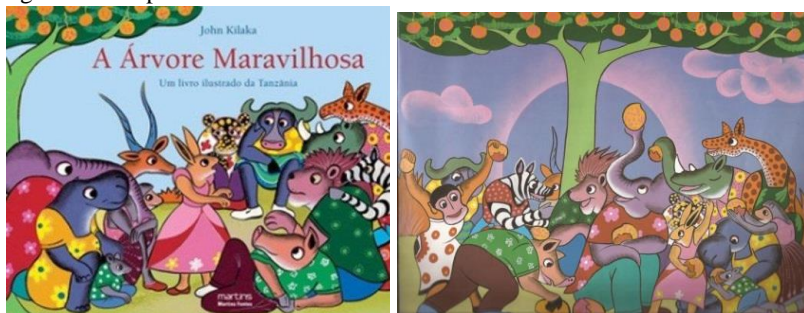
Fonte: NEVES, Marta. *Um outro pôr-de-sol*. São Paulo: Formato, 2007. 28p.

*Um outro pôr-do-sol* é um livro de Martha Neves sobre um menino do sertão nordestino, órfão e vendedor de maçãs. Sem nome e sem histórias para contar, tem o sonho de viajar para bem longe e ver o pôr do sol do outro lado do mundo. Um dia, desenha em um pedaço de madeira sua viagem e seu meio de transporte, um burro, mas com seis patas, para andar bem rápido. Na viagem dos sonhos, acontecem muitas aventuras. Passa por metrópoles, oceanos, desertos, neve.

O livro representa a vida no sertão nordestino, com uma reflexão sobre as condições adversas em que a população local vive, com o clima seco, a situação social e econômica. E ainda discute o trabalho infantil, a situação de crianças abandonadas, a pluralidade presente nas diversas regiões do mundo (etnias, espaços geográficos, diversidade cultural).

Na página 20, no final do livro, a narrativa apresenta a passagem da personagem principal por diferentes lugares do mundo. Nas imagens, aparecem quatro crianças, representando quatro etnias: asiática, africana, indiana e árabe. Neste momento, a depender do enfoque e do olhar do leitor, como já analisado em outro livro, a representação desse contexto pode propiciar o desenvolvimento de uma reflexão e problematização acerca das diferentes culturas, inclusive, da africana.

Figura 60 - Capa e miolo do livro *A árvore maravilhosa*



Dimensões: Brochura, formato retangular, com 29,5 cm X 24 cm.

Páginas: 32

Categoria: temática da cultura africana

Acervo 2012

Fonte: KILAKA, John. *A árvore maravilhosa*; tradução de Christiane Röhrlig. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 32p.

*A árvore maravilhosa* é uma história tradicional africana da Tanzânia contada oralmente e recontada por John Kilaka, com tradução de Christine Röhrlig. No livro, as personagens são representadas antropomorfizadas. Apesar de termos anunciado que só analisaríamos títulos com personagens humanizadas, optamos por manter este livro, por se tratar da única publicação de autoria africana que identificamos nos quatro acervos do PNBE para a Educação Infantil.

No posfácio do livro, o escritor conta que registrou essa história num vilarejo no sudeste da Tanzânia, próximo ao local em que nasceu. Originalmente, a história foi contada na língua *fipa*, sua língua materna, e posteriormente foi traduzida para a língua *kiswaheli*, pois, segundo ele,

poucas pessoas falam *fifa* na Tanzânia. Na história, as personagens são caracterizadas como animais da região da Tanzânia.

Segundo a narrativa, há muito tempo pequenos e grandes animais viviam em harmonia, mas um dia a chuva faltou, deixando o solo ressecado e trazendo a fome para a região. Mas eles encontram uma árvore que, mesmo com a seca, produzia frutas maravilhosa, maduras e com um perfume delicioso. Todos os animais chacoalham e sacodem a árvore com força, mas nada de as frutas caírem. Os animais maiores tentaram em vão pegar as frutas, cada dia mais famintos, assim como os outros animais, que também buscavam soluções para colhê-las.

Um dia, todos estão reunidos embaixo da árvore quando a coelha lembra que a mais sábia da região é a tartaruga e se mobilizam para encontrá-la. A coelha logo se prontifica, mas os animais dizem que ela é muito pequena e não conseguirá lembrar-se do conselho da tartaruga. Vários animais grandes vão até a tartaruga, que revela ser necessário chegar perto da árvore e dizer o seu nome, *Ntungulu Mengenyé*. Mas todos os animais que vão até a tartaruga distraem-se na volta e esquecem o nome. Depois de muitas idas e vindas, a coelha consegue ir até a tartaruga e guardar o nome da árvore, salvando todos de morrerem de fome.

Figura 61 - Capa e miolo do livro *Quando os tam-tans fazem tum-tum*



Dimensões: Brochura, formato quadrado, com 24 cm X 24 cm

Páginas: 30

Categoria: temática da cultura africana

Acervo 2014

Fonte: ZIGG, Ivan. *Quando os tam-tans fazem tum-tum*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. 30p.

*Quando os tam-tans fazem tum-tum* é um livro de imagem de Ivan Zigg. A ilustração da capa se repete na página 23, mas cria uma impressão negativa, com as lanças na direção do palhaço. O livro de imagem conta a história de um palhaço negro que encontra uma população africana. A

população é representada por máscaras sisudas, e o palhaço tenta de tudo para fazê-los rir. O livro apresenta elementos da cultura africana, como máscaras, representação do som dos tambores, lanças.

Debus e Spengler (2018, p. 16, no prelo), ao analisarem o livro, indicam que “[...] as máscaras que aparecem internamente aparecem de modo negativo, como repressão, mesmo que a intenção seja provocar o riso, quando uma das máscaras rouba o nariz do palhaço”.

A mesma análise faz Alcaraz (2018, p. 222):

O personagem é apresentado com traços físicos dos negros/negras desumanizados, suas trapalhadas sugerem brincadeiras que fazem o público rir. A sugestão é de que a personagem pode ser um boneco, uma coisa, um monstro, ele não está no plano da humanidade, mas no da brincadeira, descrito no posfácio de John Kilaka.

Nas ilustrações, as personagens são representadas de forma estereotipada, com aspectos negativos. O palhaço negro é representado de forma desumanizada, bocas, nariz e olhos enormes, desproporcionais. A constituição do corpo sugere características animais. As máscaras são representadas com expressão sisudas e, em certos momentos, com feições assustadoras. A composição e sequência das imagens sugere uma intenção humorística, mas as características estereotipadas presentes nas ilustrações, com a junção de aspectos pejorativos, não positivam o livro.

Ao final das análises, fica a certeza da necessidade do desenvolvimento de estudos teóricos acerca da produção literária para a infância. Neste ponto, concordamos com Debus (2010, p. 206), quando aponta

[...] o debruçamento teórico sobre a produção literária de recepção infantil, pois, a partir dele, se levantam reflexões, apontam-se questionamentos e, por que não?, inviabiliza-se a circulação daqueles títulos que, imbuídos de preconceitos, colaboram para uma visão deturpada das relações étnico-raciais; por outro lado, o texto nunca é neutro, e algumas contradições e ambiguidades na sua estrutura servem também para promover contra-argumentações e (re)forçar um discurso que leve em conta a construção de uma sociedade plural.

Na leitura e análise dos 61 livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, seja na linguagem visual ou na linguagem verbal, pudemos verificar alguns resultados que nos levaram a possibilidades de fechamento dessa pesquisa. Esses resultados serão discutidos na próxima seção.





## DISCUTINDO ALGUNS RESULTADOS

Durante a análise dos livros, verificamos que, apesar de identificarmos 61 publicações com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, o número é pequeno, se comparado aos 360 livros contemplados nas quatro edições do PNBE para a Educação Infantil. Se analisarmos os livros distribuídos nas quatro edições, a quantidade diminui ainda mais. Esses números estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 10 - Livros da Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira - PNBE 2008-2014

Ano	Total de Livros distribuídos	Quantidade de livros Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira
2008	60	12
2010	100	26
2012	100	12
2014	100	11

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

Destacamos que, mesmo identificando livros com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, é necessário incluir maior número de títulos. Principalmente em relação aos livros na linguagem verbal (palavra), pois identificamos somente cinco títulos. Destes, analisamos apenas três positivamente.

Ao analisarmos os livros que trazem personagens negras na linguagem visual, percebemos 21 títulos com personagens negras como protagonistas, oito com personagens negras como coadjuvantes e 27 com personagens negras como figurantes, totalizando 56. Dos 21 livros com personagens negras como protagonistas, em sete as personagens negras dividem o protagonismo com personagens brancas e em 14 as personagens negras são protagonistas sozinhas. Destacamos que, desses 21 livros, somente nove apresentam, nas ilustrações, traços e características do fenótipo negro, sendo que três são de Narrativas Contemporâneas Curtas Estrangeiras (NCCE). Na análise dos três livros, apuramos que se diferenciam dos livros de Narrativas Contemporâneas Curtas Brasileiras (NCCB) na forma como as personagens são configuradas e na maneira como as histórias são descritas. Percebemos uma maior fluidez nas narrativas. Os acontecimentos se dão mais naturalmente, apresentam aspectos e elementos da cultura negra. As características das personagens trazem traços do fenótipo negro com mais descrição (linhas faciais, variações dos tons de pele, diferentes formatos dos cabelos).

Na análise dos 35 livros com personagens negras secundárias (oito personagens coadjuvantes e 27 personagens figurantes), observamos que elas ainda ocupam papéis subalternos. As ilustrações apresentam imagens estereotipadas ou são representadas com traços semelhantes aos das personagens brancas. A participação das personagens negras é ínfima.

Percebemos, também, poucos autores e ilustradores negros. Três apenas (Sonia Rosa, Trish Cooke e John Kilaka), sendo os dois últimos autores estrangeiros e uma ilustradora (Yuyi Morales), também estrangeira.

Notamos ainda que a maioria dos livros, dentre os 61 analisados, foi editada nas cidades de Belo Horizonte (MG), 16 livros, e São Paulo (SP), 34 livros. Observamos também que alguns autores tiveram mais de um livro contemplado nos acervos das quatro edições (Regina Rennó, sete livros, Sonia Junqueira, sete livros, Sônia Rosa, três livros, Marcelo Xavier, três livros, Ana Maria Machado, dez livros, dois como tradutora, Bartolomeu Campos de Queirós, seis livros, Celso Sisto, dois livros, Mario Vale, dois livros, Tatiana Belinky, dois livros). O mesmo aconteceu com alguns ilustradores (Ivan Zig, dez livros, Mariana Massarani, seis livros, Graça Lima, cinco livros, Elisabeth Teixeira, cinco livros, André Neves, quatro livros, Laurabeatriz, três livros, Mariângela Haddad, cinco livros, Lalau, três livros, Marcelo Cipis, dois livros, Claudis, dois livros, e Luiz Maia, dois livros).

Essas indicações possibilitam outras perspectivas de enfoque para a investigação dos acervos do PNBE para Educação Infantil, como: tematizar sobre o pertencimento racial dos autores e ilustradores; verificar o ano de publicação dos livros (títulos antigos têm maior probabilidade de apresentar estereótipos e denotações racistas); averiguar a região em que os livros foram produzidos e editados; levantar a produção literária anterior dos autores e ilustradores. Mas, como já explicitamos, esses enfoques implicariam em outros encaminhamentos, que não caberiam neste momento da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, destacamos a satisfação de realizar o estudo, fruto de minha trajetória e do encontro com o grupo LITERALISE, acerca dos acervos do PNBE para Educação Infantil nas suas quatro edições (2008, 2010, 2012 e 2014). O objetivo foi mapear e analisar os livros de Literatura Infantil que focalizam a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira, seja pela linguagem verbal (palavra) ou pela linguagem visual (ilustração).

Os caminhos percorridos na pesquisa mostraram que conseguimos alcançar nossos objetivos, na identificação e análise dos 61 livros de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Porém, não findamos a pesquisa, apenas encerramos uma etapa, na certeza de que temos novos percursos a seguir e traçar. Sobretudo quando analisamos o momento histórico que vivemos, com a instauração de retrocessos nas políticas, onde a continuidade das ações afirmativas está ameaçada. A extinção do PNBE<sup>37</sup> já é um anúncio disso, fato que evidencia os desafios que temos pela frente. Os profissionais da educação e os sistemas educacionais precisam mostrar-se comprometidos com a emergência do desenvolvimento e planejamento de ações, pesquisas e estudos para o combate do racismo e a promoção da igualdade racial.

A respeito da problemática que nos motivou: o PNBE, sendo um programa de política pública de leitura com abrangência nacional, traz nos acervos destinados à Educação Infantil, nas edições de 2008, 2010, 2012 e 2014, livros de literatura de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira? Para a verificação dos acervos, nos organizamos em três momentos. Primeiro, selecionamos e analisamos as listas dos livros que foram enviados pelo PNBE à Educação Infantil, nas suas quatro edições. De posse das listas, organizamos os títulos em quadros, por ano de

---

<sup>37</sup> O PNBE, extinto em 2014, será substituído pelo Programa Nacional do Livro Didático Literário (PNLD Literário), passando para o domínio do PNLD. A informação foi anunciada pelo MEC e pelo FNDE em audiência pública no dia 2 de março de 2018, causando uma repercussão negativa entre os especialistas e pesquisadores da Literatura. Autores e ilustradores de livros e editores evidenciam a especificidade da Literatura Infantil e Juvenil, por não possuir os mesmos critérios do livro didático. No edital, divulgado no dia 30/04/2018, os livros são separados por faixa etária e temas diversos, mas não contemplam a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Saiba mais em: <<http://www.fn.de.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/11568-edital-pnld-liter%C3%A1rio>>. Acesso em 29 mai 2018.

distribuição. Com os quadros em mãos, realizamos um levantamento em instituições de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis. Em seguida, fizemos a leitura e análise dos livros identificados como de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira.

Concluimos que, dos 360 livros contemplados nas quatro edições dos acervos do PNBE distribuídos para Educação Infantil, somente 61 são de Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira. Destes, apenas 21 apresentam personagens negras como protagonistas na linguagem visual e cinco na linguagem verbal (palavra). O número reduz ainda mais quando avaliamos as representações positivas dessas personagens, nove com personagens negras na linguagem visual e três com a temática na linguagem verbal, totalizando 12 livros.

Os 12 livros representam positivamente as personagens negras, seja em relação ao fenótipo (características física, cabelo, cor da pele, entre outras), como na representação do contexto do enredo (papéis sociais e participação na narrativa). Evidenciam uma lacuna no que se refere à inserção de títulos sobre a temática, falta que não se justifica, uma vez que há uma variedade de livros publicados pelo mercado editorial.

Deste modo, na maioria dos livros contemplados nos acervos do PNBE, o branco predomina como uma referência de normalidade, promovendo uma visão hegemônica. Fortalece-se assim a ideia de que o negro é um sujeito inferior, por meio das sub-representações e descrições negativas das características e traços das personagens negras, representação que favorece cada vez mais a perpetuação do racismo e a naturalização da branquitude.

Percebemos que grande parte das ilustrações apresenta as personagens negras sem as características físicas do povo negro. As personagens são simplesmente pintadas com a cor marrom, muitas vezes sem variação dos subtons da pele negra. Também identificamos a tentativa de compor tipos de cabelos crespos, mas que diferem das características reais do cabelo negro. Esta forma de representação pode contribuir para a perpetuação do racismo, proporcionando ainda mais o apagamento e a neutralização das diferenças.

Neste aspecto, advertimos que a Literatura Infantil possui uma especificidade, a leitura de múltiplos códigos: a estrutura física do livro (capa; contracapa; tamanho; formato; tamanho e tipo de letras; tipo, qualidade e textura do papel) e o diálogo entre a palavra (linguagem verbal) e a ilustração (linguagem visual). As representações nas ilustrações podem, assim, inserir estereótipos. Além disso, o contexto descrito na narrativa, na linguagem verbal, pode reforçar elementos pejorativos, racistas e preconceituosos.

Percebemos que alguns livros ainda apresentam as personagens negras com características caricaturizadas. Lembramos que, ao longo da história, tanto na literatura como na mídia, a presença dos negros foi marcada pelo silenciamento ou pela afirmação negativa de sua identidade, com a reprodução de imagens caricatas. Neste sentido, salientamos o caráter negativo e depreciativo que essas formas de representar e caracterizar os negros nas ilustrações apresenta, ao descrever traços extremamente exagerados, como formato das bocas e narizes desproporcionais e enormes; bocas extremamente vermelhas; expressões faciais disformes; tons de pele matizados e cabelos descomuns, elementos carregados de estereótipos racistas. Tais representações foram recorrentes.

Apesar disso, mesmo que em poucos livros, como já citamos, encontramos nove títulos na linguagem visual e três na linguagem verbal onde as personagens negras são representadas de forma positiva, com características e traços faciais do negro. Além da participação na narrativa, por meio da apresentação de laços de união, envolvimento afetivo, cotidiano familiar, inserção de aspectos e elementos da cultura africana e afro-brasileira.

Sobre este ponto aferimos para a necessidade de os livros de Literatura Infantil apresentarem, também, histórias com personagens negras sem problemáticas que envolvam a questão racial, inseridos no contexto da narrativa, simplesmente. Por exemplo, uma mãe que brinca de esconde-esconde com seu filho, uma menina que brinca na areia da praia, uma família que organiza uma festa de aniversário, como nos livros *Pedrinho, cadê você?*, *Mar de sonhos* e *Tanto, tanto*.

Entretanto, sabemos da necessidade de os livros tematizarem o conflito racial. Pois a leitura literária, como um artefato cultural, apresenta ao leitor princípios, tanto nas esferas social e histórica, quanto na ideológica e, portanto compõem um sistema dialógico que possibilita as vivências, ainda que pela ficcionalidade de experiências que o levem à reflexão.

Diante de todas essas considerações, fica uma indagação: por que o PNBE – como um programa de política pública de leitura que teve como objetivo possibilitar a professores e alunos o acesso aos bens culturais, por meio da distribuição gratuita de livros de literatura, do incentivo à leitura, e da expansão de bibliotecas escolares – sabendo da existência da publicação de textos literários que tematizam a cultura africana e afro-brasileira de maneira positiva, não os contemplou nos acervos do programa?

Desta forma, levantamos outro questionamento: se a escolha e a seleção dos livros eram realizadas a princípio por um conjunto de profissionais (mestres, doutores e profissionais da Educação) e, a partir de 2006, ficou a cargo do CEALE (grupo de estudos para alfabetização, leitura e escrita), com apoio de profissionais de 16 estados do Brasil, vinculados a instituições públicas de Ensino Superior e a escolas básicas, e temos, assim, um grupo de profissionais especializados e estudiosos da literatura, porque, então, não priorizaram um número maior de títulos com a Temática da Cultura Africana e Afro-brasileira? E ainda, por que não foram mais criteriosos nas análises, para vetar os livros com características estereotipadas e elementos pejorativos, preconceituosos e racistas?

Por último, lembramos que a seleção foi realizada dentro das exigências do edital, que previa que os livros selecionados deveriam apresentar temática referente à diversidade e recomendava aos seus avaliadores o mapeamento para a exclusão de livros que trouxessem qualquer referência preconceituosa. Constatamos, por outro lado, que a formação da sociedade brasileira é estruturada com bases em um regime escravocrata, onde o racismo estrutura e é estruturante das relações sociais, culturais, políticas e econômicas do nosso país, derrubando a fraude do mito da democracia racial brasileira.

Esses fatores, somados, evidenciam que o racismo não está na pauta de discussões e acaba sendo reforçado. Fato comprovado quando percebemos nos acervos do programa a pouca representatividade de personagens negras, e a representação estereotipada ou com baixa participação nas narrativas.

A literatura pode ser um elemento essencial para desconstrução desse tipo de relação construída na nossa sociedade, pois a linguagem literária proporciona, mesmo que pela ficcionalidade, a vivência de experiências que possibilitam aprendizagens negativas ou positivas. Neste sentido, a depender da forma como as personagens são representadas, seja na linguagem visual ou verbal, podem reforçar preconceitos ou modificar e transformar conceitos. Diante do exposto, e sendo a linguagem visual, ilustração, um dos elementos principais das narrativas, e por chamar muita a atenção, principalmente, das crianças pequenas, a representação positiva das personagens negras é ainda mais importante.

Nessa conjuntura, compreendemos a relevância da implementação de políticas públicas de leitura, como o PNBE, que esteve em vigor por 17 anos, de 1997 a 2014. Mas destacamos que tais programas precisam ater-se às escolhas e às seleções dos livros para inclusão da diversidade e

também pensar propostas no que se refere ao uso desses títulos nas instituições beneficiadas.

Em última análise, levando em conta o contexto econômico, político e social pelo qual o país está passando, a partir da entrada de um governo ilegítimo – com retrocessos nas políticas, suspensão de direitos, denúncias de corrupção –, que favorece a desvalorização da diversidade e a extinção de políticas públicas como o PNBE, sustentamos a importância do desenvolvimento de pesquisas e estudos que tematizem a Educação das Relações Étnico-Raciais e as políticas de ações afirmativas, como a lei 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nos artigos 26 e 79, instituindo a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileiras no currículo das escolas brasileiras; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), de 2004; a lei 12.793/2013, que institui a diversidade étnico-racial como princípio da Educação Nacional; as cotas raciais nas universidades, ações que evidenciam os avanços promovidos pelas políticas afirmativas na constituição de um país antirracista.





## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; OLIVEIRA, Fabiana. Infância, raça e papariação. In: *Educação em Revista*. 2010, vol.26, n.2, pp. 209-222. São Paulo, SP.

\_\_\_\_\_. As relações étnico-raciais e a sociologia da infância no Brasil: alguns aportes. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

ÁFRICA DO SUL. *A Declaração e o Programa de Ação da III Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância*, 2001, Durban.

AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo. Editora: UNESP, 2004.

ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. *Políticas de leitura para o município de Curitiba: o livro como direito à promoção da igualdade racial*. 243f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2018.

ALMEIDA, Jaqueline. *Representações racializadas na Literatura Infante-Juvenil: o PNBE/2013 e uma pesquisa com jovens leitores*. 2016. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, Canoas-RS, 2016. Disponível em: <<https://servicos.ulbra.br/BIBLIO/PPGEDUM218.pdf>>. Acesso em: 13/01/2017.

ALMEIDA, Júlia. Geopolíticas e descolonização do conhecimento. In: *Anais Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES*. Vitória, 2011.

ARAÚJO, Débora Cristina de. *Ideologia e Racismo: análise de discurso sobre a recepção de leituras de obras infante-juvenis*. 33ª Reunião Anual ANPED, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT21-6105-Int.pdf>> Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. *Pesquisas Sobre Literatura Infante-juvenil e Relações Raciais: um breve estado da arte*. Reunião Anual DA ANPED, 2011. Disponível em:

<<http://www.anped.org.br/app/webroot/34reuniao/images/trabalhos/GT21/GT21-35%20int.pdf>>. Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. *O que já disseram a respeito da diversidade étnico-racial no Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)?* Um estudo em andamento. Reunião Anual ANPED, 2010. Disponível em:

<[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21\\_2670\\_texto.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21_2670_texto.pdf)>. Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. *Relações raciais, discurso e literatura infante-juvenil*. 2011. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2010. Disponível em:

<[http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24037/DISSERTACAO\\_Debora\\_Araujo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24037/DISSERTACAO_Debora_Araujo.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. *Literatura infante-juvenil e política educacional: estratégias de racialização do Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE)*. 2015. 335 f. (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2015. Disponível em:

<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38010/R%20-%20T%20-%20DEBORA%20CRISTINA%20DE%20ARAUIJO.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. *A Educação das Relações Étnico-Raciais: histórico, interfaces e desafios*. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.41, p.127-145, jan./jun. 2015. Disponível em:

<<http://seer.ufms.br/index.php/intm/article/view/2335/1416>>. Acesso em: 04/01/2018.

\_\_\_\_\_. *Personagens negras na literatura infantil: o que dizem crianças e professores*. Curitiba-PR: CRV, 2017.

\_\_\_\_\_. ; SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. *Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados*. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. -São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

ARROYO, Miguel. O direito ao tempo de escola. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 65, maio 1988.

AZEVEDO, Priscilla Silveira de. *A literatura para infância e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): reflexões sobre uma política pública de leitura para a Educação Infantil*. 2011. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro de Educação (CED) da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

AZEVEDO, Ricardo. Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares. In: *Cadernos do Aplicação*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jan/Fev 2001. v 14, nº ½

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll; TOMÁS, Catarina Almeida. *Estudos da infância, estudos da criança: Quais campos? Quais teorias? Quais questões? Quais métodos?* In: *Inter-Ação*. v. 41, nº 1, p. 103-122. Jan/Abr. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ia.v40i3.35869>>. Acesso em: 08/01/2018.

BARREIROS, Ruth Ceccon. *Literatura Infantil Juvenil afro-brasileira: uma leitura de Os reizinhos de Congo*. Doutorado em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, 2014.

BAZILLI, Chirley. *Discriminação contra personagens negros na literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea*, 1999. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social. PUC/SP, São Paulo, 1999.

BECKER, Celia Doris. História da literatura infantil brasileira. In: SARAIVA, Juracy Assmann (org.). *Literatura e Alfabetização, do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre, 2001.

BENTO, Maria Aparecida da Silva (Org.). *Práticas pedagógicas para igualdade racial na educação infantil*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdade – CEERT, 2011.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Educação Infantil. Igualdade Racial e Diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos Relações de Trabalho e Desigualdade – CEERT, 2012.

\_\_\_\_\_; CARVALHO, Silvia Pereira de; JÚNIOR, Hédio Silva. *Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. Centro de Estudos de Trabalho e Desigualdades-

CEERT: Instituto Avisa lá – Formação Continuada de Educadores. São Paulo, 2012.

BONIN, Iara Tatiana e SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. *Humor, Literatura Infantil e diferença* - um estudo com crianças dos anos iniciais. 33ª. Reunião Anual da ANPED, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT10-6927--Int.pdf>>. Acesso em: 13/01/2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana Curriculares para a Educação*. Resolução nº 1, de 17 de JUNHO de 2004.

\_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa do Brasil* - DOU de 05/10/1988.

\_\_\_\_\_. Emenda Constitucional nº 59 – DOU de 11/11/2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394. *Diretrizes e bases da Educação Nacional*, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005. *Plano Nacional de Educação (PNE)*, de 24 de Junho de 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 12.796, de 4 de abril de 2013. *Alteração das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 10.639/03, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-Brasileira*.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 11.645/08 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira*. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_. *Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras*. Brasília: Ministério da Educação, 2008(b).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola*, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola*, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola*, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Edital Programa Nacional Biblioteca da Escola*, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. *Programa Brasil, Gênero e Raça*. Brasília: MPT, 2006.

\_\_\_\_\_. MEC/SEPPIR. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília, DF: SECAD, 2006.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP nº 003/2004 e Resolução nº 01/2004, que instituem e regulamentam *As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE 02/2007 quanto à abrangência *das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que define as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica*.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental - volume nº 10, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual*, 1997.

BOITO, Cristiane; GOBBATO, Carolina; SILVEIRA, Maria Carmem Barbosa. *Livro Didático na Educação Infantil: de que docência estamos falando?* Reunião Científica Regional da ANPED – 24 A 27 DE Julho de 2016. UFPR.

CANDIDO, Antônio. *O direito à literatura*. Vários escritos. 3 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Thaís Regina de. *Políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil*. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo-SP, 1998.

\_\_\_\_\_. *Veredas das noites sem fim: um estudo com famílias negras de baixa renda sobre o processo de socialização e a construção do pertencimento racial*. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar*. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

CARVALHO, Silvia Pereira de. Os primeiros anos são para sempre. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

CERISARA, Ana Beatriz. A produção acadêmica na área da Educação Infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Nacional da Educação Infantil: primeiras aproximações. In: *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Editora Autores Associados/UFSC/UFSCAR/UNICAMP: Campinas, 1999.

COSTA, Madu. Koumba e o Tambor Diambê. II. Rubem Filho. In: *Coleção Griot Mirim*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

COSTA NETO, Antônio Gomes da. *A diversidade étnico-racial como princípio da LDB: instrumento filosófico-jurídico da desconstrução do racismo*. Disponível em:

<<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0385.html>.>  
> Acesso em: 12 fev 2014.

CUNHA, Antunes Antonieta Maria. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 2004.

DANTAS, Maria José Pereira. *As perspectivas das leis étnico-raciais incorporadas ao planejamento e apropriadas pelos sujeitos que integram o cotidiano da escola*. Disponível em:

<<http://mjdantas.blogspot.com.br/p/as-perspectivas-das-leis-etnico-raciais.html>>. Acesso em: 17 fev 2017.

DEBUS, Eliane Santana Dias. A escravização africana na literatura infantil e juvenil: lendo dois títulos. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, nº1, pp. 141-156, Jan/Abr 2012. Disponível em:

<[www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)>. Acesso em: 07 jun 2016.

\_\_\_\_\_. Meninos e meninas negras na literatura infantil brasileira: (des)velando preconceitos. In: *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 1, 191-210, jan./jun. 2010.

\_\_\_\_\_. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens*. Florianópolis-SC: NUP/CED/UFSC, 2017.

\_\_\_\_\_; VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. In: *Conjectura: filosofia e educação/UCS*, v. 7, n.1, Caxias do Sul, RS: Educus, 2009.

\_\_\_\_\_. A representação do negro na literatura para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade? In: *Imaginário, identidades e margens: estudos em torno da literatura infanto-juvenil*. Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p. 262-269.

\_\_\_\_\_. *A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens: lendo Joel Rufino dos Santos, Rogério de Andrade Barbosa, Júlio Emílio Brás, Georgina Martins*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2017.

DIAS, Lucimar Rosa. *Diversidade étnico-racial e Educação Infantil. Três escolas, uma questão, muitas respostas*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.

\_\_\_\_\_. *No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo* [Tese de Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação, 2007.

\_\_\_\_\_. Quantos Passos Já Foram Dados? A Questão de Raça nas Leis Educacionais - Da LDB de 1961 à Lei 10.639 de 2003. In: ROMÃO, Jeruse (Org.). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. Disponível em: [http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia\\_educacao\\_negro.pdf](http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/publicacoes/historia_educacao_negro.pdf). Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico-racial: saberes e fazeres. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

DIAS, Maurício. Geledés: *Monteiro Lobato, racista empedernido*. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/monteiro-lobato-racista-empedernido/#ixzz3e5PGa6zb>>. Acesso em: 01 nov 2017.

DUARTE, Carolina de Paula Teles. A abordagem da temática étnico-racial na educação infantil: o que nos revela a prática pedagógica de uma professora. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FELIPE, Eliana da Silva. *Do acervo ao leitor: por uma política da diferença no campo da Literatura Infantil*. Reunião Anual ANPED, 2012. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2555\\_res.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-2555_res.pdf)>. Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_; GRAZIOLI, Fábio Tadeu. A leitura literária na Educação Infantil: espaços, tempos e acervos. In: *Textura*, Canoas/RS, v.19, nº 39, pp. 134-152, Jan/Abr. 2017.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Práticas de leitura escolar no Brasil: representações da escola, de professores e do ensino na literatura*



infanto-juvenil a partir dos anos 80. Campinas: Tese de doutorado apresentada ao IEL-UNICAMP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Leitura, literatura infanto-juvenil e educação*. Londrina: EDUEL, 2007

\_\_\_\_\_;CORDEIRO, Maísa Barbosa da Silva. Os critérios de avaliação e seleção do PNBE: um estudo diacrônico. In: *Educação*. Porto Alegre, 2012. p. 81 a 88.

\_\_\_\_\_. A seleção de obras literárias para o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE 2006-201. In: *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 51, p. 221-244, maio/ago. 2017.

FLORIANÓPOLIS. Lei n. 4.446/94, de 5 de julho de 1994. *Institui a inclusão do conteúdo “História afro-brasileira” nos currículos das escolas municipais de Florianópolis e dá outras providências*.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação. *Plano Municipal de Educação de Florianópolis*. Florianópolis, SC: SME, 2009.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil*. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

\_\_\_\_\_. *Orientações Curriculares da Educação Infantil de Florianópolis*. Florianópolis, SC: SME, 2012.

FRANÇA, Luiz Fernando. *Personagens negras na literatura infantil brasileira: da manutenção à desconstrução do estereótipo*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

FREITAS, Priscila. *A educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil: entre normativas e Projetos Políticos-Pedagógicos*. 204 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016.

FERREIRA, Leda Cláudia. *A personagem do conto infanto-juvenil brasileiro contemporâneo: uma análise a partir do PNBE/2005*. 2008. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2008.

FUNDO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Dados estatísticos do Programa Nacional Biblioteca na Escola*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/be-dados-estatisticos>>. Acesso em: 27 out 2017.

\_\_\_\_\_. *Funcionamento do Programa Nacional Biblioteca na Escola*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/be-funcionamento>>. Acesso em 27 out 2017.

\_\_\_\_\_. *Histórico Funcionamento do Programa Nacional Biblioteca na Escola*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/be-historico>>. Acesso em 27 out 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano Editora, 2002.

GAUDIO, Eduarda Souza. *Relações sociais na Educação Infantil: dimensões Étnico-Raciais, Corporais e de Gênero*. 2013 242 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.

GAWRYSZEWSKI, Alberto. Conceito de caricatura: não tem graça nenhuma. In: *Revista Domínios da Imagem*, número 2, maio de 2008, Universidade Estadual de Londrina, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. *Cadernos Pagu* (6-7). 1996, p.67-82.

\_\_\_\_\_. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

\_\_\_\_\_. Diversidade Étnico-Racial, Inclusão e Equidade na Educação Brasileira: Desafios, Políticas e Práticas. In: *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, V. 27, n. 1, jan./abr. 2011.

\_\_\_\_\_. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. *Currículo Sem Fronteiras*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p.98-109, abr. 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GODOY, Eliete Aparecida de. *A representação étnica por crianças pré-escolares – um estudo de caso à luz da teoria piagetiana*. Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 1996.

GOTLIB, Nádia. A historiografia feminista: algumas questões de fundo. In: Funck, Suzana B. (org.). *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês/UFSC, 1994.

GOUVEIA, Maria Cristina Soares de. *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*. Texto apresentado no Congresso do Ische (International Society conference of history of education), 23, 2000, Alcalá de Henares, Espanha. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 23/04/2018.

\_\_\_\_\_. *O mundo da criança: a construção do infantil na literatura brasileira*. Bragança Paulista (SP): Editora Universitária São Francisco, 2004.

\_\_\_\_\_. *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*. In *Educação e pesquisa*. São Paulo, v. 31, n.1, jan./abr. 2005.

JARDIM, Suzane. *Reconhecendo estereótipos racistas na mídia americana*. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@suzanejardim/alguns-estere%C3%B3tipos-racistas-internacionais-c7c7bfe3dbf6>>. Acesso em: 05 mai 2018.

JOVINO, Ione da Silva. *Personagens negras na literatura infantil brasileira de 1980 a 2000: revisitando o tema*. Reunião Anual ANPED. 2016. Disponível em: <[http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT21\\_696.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT21_696.pdf)>. Acesso em: 23/04/2018.

JÚNIOR, Hédio Silva (Org.). *Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. São Paulo: Centro de estudos das Relações de trabalho e Desigualdade – CEERT: Instituto Avisa Lá – Formação continuada de professores, 2012.

\_\_\_\_\_. Anotações conceituais e jurídicas sobre educação infantil, diversidade e igualdade racial. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. *O mundo da caixa: gênero e raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola*: 1999. 2006. 225 f. Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KUHLMANN JR., M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M.S. (Orgs.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Campinas: Autores Associados, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: histórias &*

*Histórias*. São Paulo: Ática, 1987.

\_\_\_\_\_. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo. Ática, 2003.

LEMOS, Helen Denise Daneres. *As interações visuais e verbais no livro produzido para crianças: um olhar sobre o PNBE 2005*. 312f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-843Q42>. Acesso em 28/03/2018.

LOPES, Jader Moreira; OLIVEIRA, Julvan Moreira de Oliveira. Infância e relações étnico-raciais. Percursos pelos trabalhos da ANPED – GT 21 e 07. In: Revista Eletrônica de Educação. Tema: Infância e Relações Étnico-Raciais. Vol.9, nº 2 (2015). Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>> Acesso em: 13/01/2017.

LOPES, Naiane Rufino. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): personagens negros como protagonistas e a construção da identidade étnico-racial*. 2012. 156 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/91299>>. Acesso em: 13/01/2017.

MATA, Flávia Filomena Rodrigues da. *Protagonistas negros nas histórias infantis: perspectivas de representações da identidade étnico-racial das crianças negras em uma Unidade Municipal de Educação Infantil – UMEI*. Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

MORENO, Jenny Lorena Bohorquez. *Presença da infância negra nos livros de literatura infantil veiculados no Programa Nacional Biblioteca na Escola*. 06/03/2015 174 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de

Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Rio Grande  
Biblioteca Depositária: FURG. Disponível em:  
<<http://www.ppgedu.furg.br/images/arquivos/dissertacoes/jenny%20lorena%20-%20o%20negro%20e%20a%20diferença%20nos%20livros%20de%20literatura%20infantil%20veiculados%20no%20programa%20nacional%20biblioteca%20da%20escola.pdf>>. Acesso em: 13/01/2017.

MORISINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza.  
Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.  
*Educação por Escrito*, 2014, v. 5, n. 2, p. 154 a 164, jul.-dez. Porto Alegre.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239–262, jul./sep. 1993.

OLIVEIRA, Eliana. *Relações Raciais nas creches municipais de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Educação: currículo. Pontifícia Universidade de São Paulo, 1994.

OLIVEIRA Fabiana de. *Um estudo sobre a creche: o que as práticas educativas produzem e revelam sobre a questão racial*. Mémoire de maîtrise, Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. 2004.

OLIVEIRA, Iolanda. *Desigualdades raciais: construções da infância e da juventude*, Niterói: Intertexto, 1999.

OLIVEIRA, Lívio Lima de Oliveira. *Indústria editorial e governo federal: o caso do programa nacional biblioteca da escola (PNBE) e suas seis primeiras edições*. Tese de doutorado apresentada à Escola de Comunicações e Artes da USP, 2008.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. *Negros personagens nas narrativas literárias infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989*. 2003. 182f.  
Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual da Bahia. Salvador, 2003.

OLIVEIRA, Verediane Cintia de Souza de. *Educação das relações étnico-raciais e estratégias ideológicas no acervo do PNBE 2008 para educação infantil*. 01/03/2011 190 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Disponível em:

<<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25885/Dissertacao%20versoao%20final%20cintia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13/01/2017.

PAIVA, Aparecida. Políticas públicas: pesquisas em foco. In: *Literatura Fora da Caixa: o PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*. UNESP: São Paulo, 2012. p 13 a 33.

PASSOS, Joana Célia dos. A educação para as relações étnico-raciais como política pública na Educação Infantil. In: VAZ, Alexandre F.; MOMM, Caoline M. (Org.). *Educação Infantil e Sociedade: questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

PEREIRA, João B. B., (1987). *A criança negra: identidade étnica e socialização*. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 63, nov., p. 41-46.

PEREIRA, Ivonete Sueli Segala. *Literatura infantil na perspectiva dos estudos culturais: por uma infância plural*. Mestrado em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2014.

PEREIRA, M. M.; SILVA, M. *Percurso da Lei 10639/03: antecedentes e desdobramentos*. Revista de Educação Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

PORCIÚNCULA, Rafael Fúculo. *As ideias raciais na obra de Monteiro Lobato: ficção e não ficção*. 30/04/2014 202 f. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

QUEIRÓS, Cláudia Alexandre e PASSOS, Mailsa Carla Pinto. *Sobre maçãs e sobre mangas: notas de uma pesquisa em diálogo com crianças afro-brasileiras e com a literatura*. 35ª Reunião Anual da ANPED, 2012. Disponível em:

<[http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1841\\_res.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT21%20Trabalhos/GT21-1841_res.pdf)>. Acesso em: 13/01/2017.

RAMOS, Flávia Brochetto. *Literatura na Escola: da concepção à mediação do PNBE*. Caxias do Sul: Educs, 2013. (livro online) Disponível em <<http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/literatura-escola-ebook.pdf>>. Acesso em: 13/01/2017.

RIBEIRO, Rodrigo de Oliveira. Geledés: *Literatura e racismo: uma análise sobre Monteiro Lobato e sua obra*. 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/literatura-e-racismo-uma-analise-sobre-monteiro-lobato-e-sua-obra/>>. Acesso em: 01 nov 2017.

ROCHA, José Geraldo da. Se te derem um limão, faça dele uma limonada: reflexões sobre racismo na obra de Monteiro Lobato. *Revista Ciências Humanas*. UNITAU, Taubaté/SP - Brasil, v. 8, n. 2, edição 15, p. 7 - 13, Dezembro 2015.

RODRIGUES, Lidiane Neves. *A literatura Infantil Juvenil afro-brasileira e a Lei 10.639*: um olhar sobre as obras adotadas pelo PNBE/MEC 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2009.

RODRIGUES, Poliana Rezende Soares. *Infância Negra*: uma análise da afirmação da identidade étnica a partir dos livros infantis. Mestrado em Estudos Culturais e Educação, Universidade Federal da Paraíba, 2012.

ROMAIS, Sandra Eleine. *A literatura marginal-periférica e sua inserção no ensino médio*. Doutorado em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2016.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

\_\_\_\_\_. Expansão da Educação Infantil e Processo de Exclusão. In: *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas / Autores Associados: São Paulo, nº 107, Julho de 1999.

\_\_\_\_\_. *Infância e ideologia; infância e relações raciais*: discutindo uma agenda de pesquisa. Minicurso de encerramento do Seminário Especial Infância, relações raciais e aprendizagem escolar. Curitiba, Programa de Pós-Graduação em Educação, 4 de dezembro de 2007.

\_\_\_\_\_. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade*: aspectos políticos, jurídicos, conceituais/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes. *Materialidades e subjetividades dos corpos encarnados - análise das narrativas escritas para crianças - acervo do PNBE/2012*. 17/02/2014 237 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, Biblioteca João Pessoa.

SANTOS, Gilmara Aparecida Guedes dos. *Personagens negros, protagonistas nos livros da educação infantil*: estudo do acervo de uma escola de educação infantil do município de São Paulo. 29/10/2013 172 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Uma cartografia simbólica das representações sociais*: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do Direito. Revista Crítica das Ciências Sociais, Coimbra, n. 24, p. 139-172, março 1988.

\_\_\_\_\_. Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade. In: Ramalho, M. I. & Ribeiro, A. S. (orgs.). *Entre ser e estar*: raízes, percursos e discursos de identidade. Porto: Afrontamento, 2002.

SCARAVONATTI, Gihane. *Boneca de pano é gente/sabugo de milho é gente”; e tia Nastácia, seria gente?* A disputa em torno da personagem lobatiana a partir de sua inserção nos acervos do programa nacional biblioteca da escola. Mestrado em Letras, Universidade Federal de Tocantins, 2015.

SILVA, Cristiane Irinéa. *O acesso das crianças negras à Educação Infantil*: um estudo de caso em Florianópolis. 95 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SILVA, Rogerio Bernardo da. *Representações da temática afro-brasileira na Literatura Infantil e Juvenil: entre a escolarização da produção literária e a estetização das demandas escolares*. 127 f. Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2014.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. *Relações Raciais (negros e brancos) na literatura infanto-juvenil e em livros didáticos*: pesquisas brasileiras. 30º. Reunião Anual da ANPED, 2007. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/minicursos/GT21-2987--Int.pdf>>. Acesso em: 31/10/2016.

SOUSA, Andréia Lisboa. Personagens negros na literatura infantil e juvenil. In: CAVALEIRO, Eliane (Org.). *Racismo e anti-racismo na educação*: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.



\_\_\_\_\_. *Nas tramas das imagens: um olhar sobre o imaginário da personagem negra na literatura infantil e juvenil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003.

\_\_\_\_\_. A Representação da Personagem Feminina Negra na Literatura Infanto-Juvenil Brasileira. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03*. Brasília, 2005.

SOUZA, Francisca Maria do Nascimento. Linguagens escolares e reprodução do preconceito. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03*. Brasília, 2005.

SILVEIRA, Marly. Anotações sobre a vivência de igualdade em sala de aula. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; BONI, Iara Tatiana. *A Literatura infanto-juvenil nas reuniões anuais da ANPED: espaços e temas*. Reunião Anual ANPED, 2013. Disponível em: <[http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10\\_3416\\_texto.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10_3416_texto.pdf)>. Acesso em: 13/01/2017.

\_\_\_\_\_ and RIPOLL, Daniela. *Ensinando sobre a diferença na literatura para crianças: paratextos, discurso científico e discurso multicultural*. *Rev. Bras. Educ.* 2010, vol.15, n.43, p. 98-108.

SPENGLER, Maria Laura Pozzobon. *Alcançando voos entre livros de imagem: o acervo do PNBE para a Educação Infantil*. 2017. 213f. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. *Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil* [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011

\_\_\_\_\_. Diversidade étnico-racial: por uma prática pedagógica na educação infantil. In: *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos,*

conceituais/Maria Aparecida Silva Bento, organizadora. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. *Ser Negro no Brasil hoje*. São Paulo: Editora Moderna Ltda. 1987.

VENANCIO, Ana Carolina Lopes. *Literatura infante-juvenil e diversidade*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura na escola*. São Paulo: Global, 2003.

#### REFERÊNCIAS DOS LIVROS DE LITERATURA INFANTIL DOS ACERVOS ANALISADOS

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. *A margarida friorenta*. Il. Lila Figueiredo. São Paulo: Editora Abril, 2009. 32p.

ALMEIDA, Fernando de. *Pra lá e pra cá!* Il. Mariana Zaneti, Renata Bueno. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 24p.

ALMEIDA, Lucila Silva de e BAROUKH Josca Ailine. *Parlendas para brincar*. Il. Camila Sampaio. São Paulo: Editora Araguaia, 2013. 48p.

ALTÉS, Marta. *Não!* Tradução de Gilda de Alquino. São Paulo: Escarlate, 2013, 32p.

BELINKY, Tatiana. Dez Saczinhos. Il. Roberto Weigand. In: *Coleção sabor amizade*. Série estação criança. São Paulo: Paulinas, 2007. 14p.

BIBIAN, Simone. *O menino, o cachorro*. Il. Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Manati, 2006. 26p.

CARDOSO, Cesar. *O que é o que é?* Il. Cris Alhadef, São Paulo: Biruta, 2011, 64p.

CARLI, Joi. *A cama da mamãe*. Il. Morella Fuenmayor. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra, 2009. 32p.

CHAID, Lúcia; COSTA, Mônica Rodrigues da. *As melhores histórias de todos os tempos*. Adaptação. São Paulo, 2010. 314p.

COOKE, Trish. *Tanto, tanto!* Il. Helen Oxenbury. Tradução de Ruth Rocha. São Paulo Editora Anglo, 2011. 48p.

FURNARI, Eva, *Travadinhas*. Editora Salamandra, 2011. 32p.

- HETZEL, Bia. *O balde das chupetas*. Il. Mariana Massarani. Rio de Janeiro-RJ: Editora Manati, 2011. 32p.
- GOBEL, Anna. *Sai da toca, amigo!* Belo Horizonte: Lê, 2007. 32p.
- GOH, Simone. *O menino e a bola*. Il. Ana Raquel. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 24p.
- JUNQUEIRA Sonia. *O gato e a menina*. Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 32p.
- \_\_\_\_\_. *A menina e o tambor*. Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 32p.
- \_\_\_\_\_. *Pedrinho, cadê você?* Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2010. 16p.
- \_\_\_\_\_. *O menino e o peixinho*. Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 32p.
- KILAKA, John. *A árvore maravilhosa*; tradução de Christiane Röhrig. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 32p.
- KING, Stephen Michael. *Vira-lata*; tradução Gilda de Aquino. São Paulo-SP: Editora Brinque-Book, 2005, 32p.
- LACocca, Michele. *O encontro*. Curitiba: Positivo, 2008. 24p.
- LEITÃO, Mércia Maria e DUARTE, Neide. *Folclorices de brincar*. Il. Ivan Cruz. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. 30p.
- LIMA, Graça. *Cadê?*. Rio de Janeiro: Editora Lacerda, 2009. 24p.
- MACHADO, Ana Maria. *O jogo do vira-vira*. Il. Mariângela Haddad. São Paulo: Formato, 2009. 48p.
- MACHADO, Mônica Versiani. *Qual é?* Il. Mariângela Haddad. Sabará: Editora Dubolsinho, 2009. 36p.
- MARTINS, Georgina. *Com quem será que eu me pareço?* Il. Flávio Vargas. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007. 24p.
- MASSARANI, Mariana. *Banho!* São Paulo: Global, 2006. 24p.
- \_\_\_\_\_. *Salão Jaqueline*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 24p.
- MORONI, Andreia. *Samba Lelé*. Il. Brena Milito Poletini. São Paulo: Editora Carochinha, 2013. 16p.

NEVES, André. *Brinquedos*. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2009. 30p.

NEVES, Marta. *Um outro pôr-de-sol*. São Paulo: Formato, 2007. 28p.

NETO, Lázaro Simões. *Quem é quem*. Il. Laura Beatriz de Oliveira. Editora Schwarcz, 2002. 32p.

NOBREGA, Maria José e PAMPLONA Rosane. *Enrosca ou Desenrosca? Adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas*. Il. Marcelo Cipis. São Paulo: Editora, 2005. 36p.

NOLAN, Dennis. *Mar de sonhos*. Rio de Janeiro: Editora Singular, 2013. 40p.

PACHECO, Vanessa Alexandre da Silva. *O dia em que encontrei meu amigo*. Belo Horizonte: Editora Alis, 2009.

PAIVA, Guiomar. *Dona Vassoura*. Il. Mariângela Haddad. Belo Horizonte: Lê, 2009. 14p.

PAMPLONA, Rosane. *Era uma vez... três! Histórias de enrolar*. Il. Marcelo Cipis. São Paulo: Moderna, 2005. 42p.

PATERNÓ, Semíramis Neri. *O mistério da caixa vermelha*. Belo Horizonte: Compor, 2008. 24p.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Histórias e 3 atos*. Il. André Neves. São Paulo: Global, 2007. 16p.

\_\_\_\_\_. *De letra em letra*. Il. Elisabeth Teixeira. São Paulo: Editora Uno Educação, 2007. 32p.

\_\_\_\_\_. *2 patas e 1 tatu*. Il. Luiz Maia. Curitiba: Editora Posigraf, 2011. 24p.

RAMOS, Anna Cláudia. *Era uma vez três velhinhas...* Il. Alexandre Rampazo. São Paulo: Globo, 2012. 24p.

RENNÓ, Regina Coeli. *O presente que veio do céu*. Belo Horizonte: Compor, 2007. 24p.

\_\_\_\_\_. *Voa pipa, voa*. Belo Horizonte: Lê, 2011. 36p.

\_\_\_\_\_. *Lá vem o homem do saco*. Porto Alegre: Projeto, 2013. 24p.

ROCHA, Ruth. *O trezininho do Nicolau*. Il. Luiz Maia. São Paulo: Salamandra, 2009. 32p.

- \_\_\_\_\_. *Viagem a vapor*. Belo Horizonte (MG): Editora Abacatte, 2009. 24p.
- \_\_\_\_\_. *Bem me quero bem me querem*. Belo Horizonte: Compor, 2008. 20p.
- ROSA Sonia. *Lá vai Rui...* Il. Luna. São Paulo: Editora Frase e Efeito, 2009. 16p.
- \_\_\_\_\_. *Cadê Clarisse?* Il. Luna. São Paulo: DCL, 2004. 16p.
- \_\_\_\_\_. *Como é bonito o pé do Igor!*. São Paulo: Editora Frase e Efeito, 2009. 16p.
- SANSON, Susana. *Brinke-Book Canta e Dança*. Il. Graça Lima. São Paulo: Brinke-Book, 2003. 68p.
- SISTO, Celso. *Chá das dez*. Il. Duke. Belo Horizonte: Aletria, 2009. 28p.
- TRIGO, Luciano. *Vira bicho!* Il. Mariana Massarani. Campinas: Versus, 2013. 24p.
- VALE, Mario. O almoço. In: *Coleção conta outra vez*. Rio de Janeiro: Formato, 2010. 8p.
- \_\_\_\_\_. *O macaco vermelho*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 20p.
- VIANA, Vivina de Assis. *Eu sou isso?* Il. Ana Raquel. Belo Horizonte: Compor, 1985. 12p.
- XAVIER, Marcelo. *Asa de papel*. São Paulo: Formato, 1993. 24p.
- \_\_\_\_\_. *Tem de tudo nesta rua...* São Paulo: Formato, 2013. 16p.
- YUYI, Morales. *Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar*. Tradução de Ana Maria Machado. São Paulo: FTD, 2006. 32p.
- ZIGG, Ivan. *Quando os tam-tans fazem tum-tum*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. 30p.